Entrevista com António Brotas:

Militante socialista e apoiante de Pintasilgo

Mario Soares poderia ter sido o «patriarca da democracia» mas, «pelo caminho que as coisas estao a levar ele arrisca-se a ser o coveiro da democracia» — considerou para o "DL" o Prof. Antonio Brotas, catedratico de Fisica, apoiante da candidatura de Lurdes Pintasilgo e ... militante do PS! Para o antigo secretario de Estado do Ensino Superior (6.º Governo Provisório) a candidatura da ex-Primeiro-Ministro é «imparável», enquanto que a de Mário Soares, secretário-geral do seu próprio partido, não faz sentido. «Soares — diz — estiolou o PS e eu não quero que ele estiole o País...»

Pág. 2

Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 64 N.º 21 615
Novembro 1984
Quarta-feira

21

30$00

Terrorismo em Espanha

• Atentado contra general responde a assassínio de um dirigente basco

A Espanha vive de novo sob a tensão terrorista, depois do atentado de ontem que custou a vida ao dirigente político basco, Santiago Bouard, fundador de um dos partidos da coligação Herri Batassuna, por obra do estranho grupo GAL, que ontem, reivindicou o assassínio. O País Basco entrou imediatamente em efervescência, enquanto todos os partidos políticos e organizações condenavam em termos veementes aquilo que consideraram ser a «maior provocação até hoje cometida contra o País Basco. Ainda sob o choque dessa morte, cujas consequências são imprevisíveis, a Espanha era esta manhã novamente confrontada com o pesadelo dos atentados contra altas figuras militares: um general, Luis Roson Perez, foi alvejado numa rua de Madrid, ficando gravemente ferido. O atentado ainda não foi reivindicado, mas, dadas as suas características, supõe-se que tenha sido obra da ETA. As saídas da capital espanhola estão totalmente bloqueadas, numa tentativa de impedir a fuga dos autores do acto terrorista.

Horas antes da morte

Esta criança morreu de fome horas depois de fotografada pelo repórter da UPI. Como milhares de outras, na Etiópia, ela esperava alimentos que a solidariedade internacional enviaria, e que, também em milhares de casos não chegaram a tempo.

Pág. 20

A televisão face ao futuro

Soares Louro defende monopólio de Estado

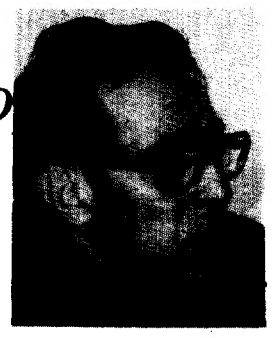
João Soares Louro defende o monopólio estatal de televisão, não acredita que surjam, do sector privado, empresários com capacidade para se lançarem em projectos nacionais de televisão, e discorda da atribuição de um canal ao Patriarcado.

Entrevista na Página 10

Rui Machete desmente intenção de se demitir do seu cargo no PSD

Rui Macete não está demissionário da Comissão Política Nacional do Partido Social-Democrata. O desmentido foi feito pelo próprio, em declarações à agência ANOP. «Isso não está no meu espírito e não há razão nenhuma para isso», disse Machete ao comentar rumores que lhe atribuiam, bem como a Rui Almeida Mendes, a intenção de deixar aquele órgão directivo do PSD. Para Rui Machete as informações postas a circular sobre a sua eventual demissão poderão inserir-se nas «campanhas que de vez em quando se fazem nos bastidores partidários». Trata-se, no entanto, de «manobras sem nível ético que não são próprios da política mas da politiquice», frisou.

Prof. António Brotas (PS)



"Mário Soares estiolou o PS e eu não quero que estiole o País..."

Eugénio Alves

Lurdes Pintasilgo, cautelosa, ainda não se decidiu. Todavia para o prof. António Brotas, catedrático de Física, ex-secretário de Estado do Ensino Superior (6.º Governo Provisório), antigo exilado em França, no Brasil e na Argélia e militante do PS desde Abril de 1981, a candidatura da ex-Primeiro-Ministro é «imparável». Confessa as insuficiências actuais do aparelho técnico da pré-candidata mas acredita na «resposta totalmente positiva» que diz estar a surgir de vários pontos do País. De Mário Soares, secretário-geral do seu partido, diz que nada há a esperar. «Estiolou o PS e eu não quero que estiole o País...» – refere simplesmente, embora exaltando o papel político do actual Primeiro-Ministro nos anos 75-76.

«A minha adesão à candidatura de Lourdes Pintasilgo é porque ela aparece de maneira totalmente diferente»

«DL» – O prof. António Brotas é geralmente conhecido como um dos grandes entusiastas da candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo à Presidência da República...

AB – Sou apenas membro de uma comissão que se empenhou em criar as condições que tornem possível a candidatura da engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo, para ela poder decidir.

«DL» – E essas condições já existem?

AB – Considero que a candidatura é irreversível na medida em que estamos totalmente empenhados e a resposta que temos tido do País é altamente positiva.

«DL» – E como é que, em termos concretos, essa resposta se está a traduzir?

AB – A resposta tem surgido por casos-tipo, a um nível melhor do que esperávamos. Há um desenvolvimento em crescendo, deste processo. Não estamos a acelerar. Estamos a falar com as pessoas e estamos convictos que criaremos as condições dessa candidatura a um nível de implantação nacional.

«DL» – Mas não considera prematuro esse arranque...

AB – Sendo uma candidatura totalmente independente, tinha que criar o seu aparelho e isto exige um certo tempo, para falar com as pessoas. Não estamos a centralizar nada, é um movimento de aglutinação local de coordenação.

«DL» – Mas ainda nada se sabe de comissões, estruturas locais...

AB – Estamos a criar esse aparelho e, nesta fase, há um certo secretismo que é lógico, natural.

«DL» – E como explicar a sua intervenção nesse processo, dado que é militante do PS?

AB – Há que distinguir – tal como aliás vem consagrado na Constituição – entre as eleições legislativas e as presidenciais. As eleições legislativas fazem-se através de listas de candidatos apresentadas pelos partidos. Nas presidenciais os candidatos são apresentados por cidadãos. Ora compete aos cidadãos, pertençam ou não a partidos, a escolha dos seus candidatos. É evidente que as organizações partidárias podem dar o seu apoio a candidatos que são, no entanto, propostos por listas de cidadãos.

Soares viaja de mais

«DL» – Mas tudo indica que o secretário-geral do seu partido será um dos candidatos a Belém?

AB – Não tenho a certeza. Claro que é bastante provável, mas formalmente não está escolhido. Ora se é legítimo ao dr. Almeida Santos considerar que o País deve apoiar o candidato Mário Soares, eu tenho igualmente o direito de apoiar a engenheira Lurdes Pintasilgo. Um exemplo noutro partido: o dr. João Jardim anunciou à dias as condições que, no seu entender, o levariam a dar o apoio a um candidato do PSD. Exerceu, portanto, o seu pleno direito de cidadão de se manifestar e nunca a Imprensa se lembrou de questionar Almeida Santos ou João Jardim sobre as suas opiniões relativamente às presidenciais.

«DL» – Não acredita, portanto, nas chamadas «virtualidades» da candidatura do principal dirigente do seu partido?

AB – Eu não o apoio. Ele é, inequivocamente, o secretário-geral do meu partido, mas, como candidato à Presidência da República, eu não o apoio. Não lhe reconheço qualidades para Presidente da República. Penso que em 74-75 ele teve a inteligência da situação. Nesse período, ele teve o mérito, tal como aliás, Sá Carneiro e Freitas do Amaral, de perceber a importância da criação e institucionalização dos partidos políticos.

«DL» – E como Primeiro-Ministro?

AB – Praticamente ele não sabe o que é governar. Se soubesse o que é governar não andava sempre a viajar.

«DL» – Mas há sectores do PS que o julgam mais adequado para o cargo de Presidente da República...

AB – Essa agora... Nós não vamos procurar eleger o dr. Mário Soares para Presidente só porque ele é incapaz como Primeiro-Ministro. Isso é o «princípio de Peter» ao contrário. O dramático na acção do dr. Mário Soares na política é que ele não procura ver os consensos para solução dos problemas, mas os consensos no sentido mesquinho de distribuição de postos, lugares, arranjos, compromissos, toma lá, dá cá. E assim não há resposta para o País e corremos para um beco sem saída. E, pelo caminho que as coisas estão a levar, o dr. Mário Soares arrisca-se a ser o coveiro da democracia, e podia ter sido o patriarca da democracia. Eu prefiro que ele seja um cidadão deste País e não Presidente da República. Mário Soares estiolou o PS e eu não quero que ele estiole o País...

«DL» – Considera então «a contrário», que a personalidade que reúne essas características de capacidade ou competência para buscar consensos de fundo, que resolvam os problemas, é a engenheira Lourdes Pintasilgo?

AB – Isolar assim o problema seria cair um bocado no sebastianismo. A minha atitude não é andar à procura da personalidade para resolver os problemas do País. A minha adesão à candidatura de Lourdes Pintasilgo é porque ela aparece de maneira totalmente diferente. Aparece é certo pelo resultado das sondagens que, por sua vez, revelam um real apoio da população. Isso fez-me reflectir, fez-me pensar no carisma que envolve a figura de Lourdes Pintasilgo e levou-me à conclusão de que o País, as pessoas, andam à procura de respostas, e acham que é necessário uma pessoa que aglutine isto. E ela surge como o elemento aglutinador de potencialidades que existem.

Novo partido «é quase certo»

«DL» – Mas, no actual contexto político, parlamentar e partidário, que grau de eficácia ou de resposta aos problemas poderia ter um Presidente como Lourdes Pintasilgo?

AB – Eu poderia responder perguntando: então a solução será a concentração de todos os poderes em Mário Soares com uns arranjos com o PSD. Ou seja, dominar o Governo, a Assembleia, o Tribunal Constitucional, a Presidência da República. Tudo dependeria dele. Seria uma concentração de poderes como nenhum homem teve neste País, sei lá, desde o rei D. Miguel... Nem num homem ideal eu gostaria de ver essa concentração de poderes. Embora reconheça os serviços já prestados à democracia pelo dr. Mário Soares a verdade é que ele tem desperdiçado, no Poder, imensas possibilidades de resolver os problemas. Aliás, a Lei de Segurança Interna já dá que pensar no que poderia ocorrer com a tal concentração de poderes.

«DL» – Mas não respondeu à questão: grau de eficácia de intervenção de Maria de Lourdes Pintasilgo como Presidente?

AB – Basicamente a nossa Constituição, que é semipresidencialista, está certa. Neste esquema há potencialidades. O País está a funcionar. Muito provavelmente na próxima Assembleia haverá cinco partidos importantes...

«DL» – Está contar, portanto, com o chamado partido eanista?

AB – É quase certo que vai aparecer um partido eanista. Possivelmente, então, as maiorias apenas serão possíveis com três, ou talvez com quatro partidos. Nessa altura os partidos que agora fazem os negócios tipo toma lá, dá cá, sem um esforço conjunto de procura de soluções terão no futuro de funcionar doutra maneira. Nesse contexto um presidente não-partidário pode ser a peça fundamental. Um presidente em sintonia com o País, sintonia que poderá advir do desenvolvimento da própria campanha eleitoral. No contexto, ainda mais grave, que se avizinha, um presidente que formule boas respostas e as negoceie com os partidos, com todos os partidos.

«DL» – Mas o actual Presidente é suprapartidário, independente, e as coisas não têm evoluído...

AB – Repare... nós estamos a aprender todos, presidentes, partidos, cidadãos. Em relação concretamente aos partidos eles têm muito que aprender. Relativamente aos cidadãos julgo haver já um processo de aprendizagem também. Julgo, por exemplo, que o País estaria incomparavelmente pior se o Presidente actual fosse o general Soares Carneiro. Aparentemente haveria fórmulas simplificadas de consonância, mas seria uma situação de choque violento insustentável entre os portugueses. O País tem de encontrar fórmulas de consenso.

Aliás foi com a palavra consenso que o PS ganhou as últimas eleições. E se este Governo não correspondeu, como não corresponde aos interesses nacionais, foi porque esqueceu exactamente a procura de consensos. Considerou que formalmente tinha o Poder e agiu como muito bem entendeu.

«DL» – Acha que Lourdes Pintasilgo poderá, sem o apoio de qualsquer partidos e, nomeadamente, do provável partido eanista, chegar a Belém?

AB – Os partidos devem reflectir a opinião dos seus eleitores. Há muitos cidadãos que apoiam a candidatura de Lourdes Pintasilgo é necessário ter em conta também que esses cidadãos também têm os seus partidos. Pertencem ao PS, poderão ser do novo partido e também os há do PCP, do PSD e até do CDS. Isso é indubitável, observando o mapa geográfico dos apoios visíveis a essa candidatura.

«DL» – É imparável, portanto, a candidatura?

AB – É imparável.

«DL» – E se, por exemplo, o novo partido a formar designasse um outro candidato que não Lourdes Pintasilgo?

AB – Estamos a lançar uma candidatura, estamos a medir as nossas forças sem contar com qualquer aparelho partidário. Suponhamos que o novo partido apresenta um candidato mau, que não me agrada, aí eu reforço o meu apoio à candidatura de Lurdes Pintasilgo.

«DL» – E se não for?

AB – Assim em abstracto... Perguntaria a mim próprio como é que uma pessoa que desconheço, sem carisma, pode despertar na população portuguesa as expectativas, os elos de ligação que se estão a gerar à volta de Lourdes Pintasilgo. Se houver uma outra pessoa capaz de desempenhar no seio da sociedade portuguesa o mesmo papel que está a desempenhar a candidatura de Lourdes Pintasilgo, então diria, vamos ponderar. Mas como não estou rigorosamente a ver essa hipótese devo pô-la de parte.

«Não há manobra...»

«DL» – Num editorial da edição de 14 de Outubro passado, do «Diário de Notícias» lê-se que a candidatura de Lourdes Pintasilgo «beneficia de uma compreensão algo surpreendente, mas nada inocente, de certos sectores à direita do PS, que não se cansam de a apresentar como rosto do eanismo sem Eanes nas presidenciais de 85» e conclui que «a coberto do eanismo, a manobra em redor de Pintasilgo pode transformar-se na melhor arma contra o eanismo». Que pensa disto?

AB – O que eu rejeito nisto tudo é a palavra manobra. Não estou a fazer manobra nenhuma. Não há sintonia nenhuma entre este país lisboeta e o país interior, de sabedoria camponesa, ancestral. Essa sintonia é necessária. Há o abuso de uma fraseologia que as pessoas não entendem.

«DL» – Não teve problemas ainda no seu partido (PS) por estar empenhado na candidatura de Lourdes Pintasilgo?

AB – Em Setembro escrevi à Comissão Permanente a propósito da minha posição, manifestando-me disposto a aceitar a decisão que eventualmente a Comissão de Conflitos pudesse vir a tomar. Penso que o problema nem chegará à Comissão de Conflitos. A tese que defendo é formalmente legítima. Mas se houver alguém a defender tese diferente, logo se verá. Mas estou convencido que as coisas se passarão da maneira mais cordata no seio do PS. Recebi já uma resposta correcta a agradecer o modo como puz a questão. E não há qualquer problema.

«DL» – Lourdes Pintasilgo admitiu em recente entrevista a possibilidade de eleições legislativas antecipadas em 1985. Admite também essa hipótese?

AB – Acho que não há razão para isso. Há uma maioria parlamentar a quem compete assegurar o funcionamento e a viabilidade de um Governo, pelo menos até às eleições legislativas normais. Há conflitos, brigas, desentendimentos entre os partidos, mas as pessoas também têm obrigações. Este Governo formou-se e tem obrigações. Além disso o Presidente tem outras soluções que a simples dissolução parlamentar.

política de A a Z

Clarificação e/ou confusão

O documento emanado da Comissão Política do Partido Socialista, sendo patente que reflecte uma interpretação intencionalmente redutora da crise política, nada há a dizer. Cada qual – partidos, governantes, homens políticos – fabrica a sua verdade, ergue o teatrinho onde representa o seu papel, o papel que escolheu, o papel que aceitou. Sem brilho literário, sem rasgo, um articulado habilidoso, mas acanhado, cria um culpado: o PSD. Agora aliado preferencial, após ter sido, durante a campanha eleitoral, o adversário privilegiado. Ao coligado-réu exige-se «clarificação».

O pedido é, de algum modo, extemporâneo. A pretexto de pretender ver clarificada a posição do PSD no «Governo PS-PSD» ao qual se deseja garantir continuidade apesar de tudo e apesar de todos que contra ele protestam, quer no campo das «oposições», quer no campo da «situação», pretende-se, no fundo, saber se **ainda** se pode contar com Mota Pinto ou se o PSD, substituindo-o, será capaz de constituir uma liderança, individual ou colectiva, em condições de acompanhar o PS até às eleições presidenciais. E esta condição, a todas as negociações e discussões subjacente, vem fora de tempo, ou antes de tempo, conforme considerarmos que Mário Soares já é candidato à Presidência da República ou que ainda não é candidato. Mas, num caso ou noutro, e a distinção é formal, é a candidatura presidencial de Mário Soares que, em boa parte, introduz, na política da «coligação», uma dificuldade suplementar.

Traem-se os socialistas, quanto aos seus últimos fins, quando na lista das ofensas não deixam de incluir o «denegrimento» do seu potencial candidato. E, neste ponto – ponto fulcral, não se esqueça – entende-se mal que solicitem «clarificação». Na realidade, a posição do PSD quanto às eleições presidenciais e à estratégia das candidaturas, tem vindo a ser clarificada, distrito após distrito. O saldo é negativo para o Primeiro-Ministro como potencial candidato às eleições presidenciais; mas atinge Mário Soares, também, como Primeiro-Ministro.

Estamos perante uma movimentação larga e objectivamente coincidente: a «estabilidade» governamental, a «situação», tem custos políticos que as distritais do PSD querem ver estabelecidos. Este, sim, é um movimento de clarificação. O que se pretende de Mota Pinto, além de «o queimar a fogo lento», é que o catedrático de Coimbra se defina: ou é o agente eleitoral de Mário Soares no seio do PSD, ou participa nas negociações para uma candidatura comum PS-PSD, ou participa na escolha de um candidato, civil ou militar, que ao pleno dos votos da **direita** e do **centro-direita** reúna as votações do eleitorado flutuante. Este candidato para eliminar o que resta de Abril na Constituição e na vida pública, terá o apoio do CDS e renovará a possibilidade de uma reconstituição da «Aliança Democrática», sob nova liderança e com nova designação.

Reconhecendo, no inglório documento que produziu, que: «A estabilidade política continua a ser o requisito determinante da credibilidade do Governo», a Comissão Política do Partido Socialista ignora as causas profundas da **crise** (política, económico-financeira, social) e situa-se no quadro das contradições e disputas entre os partidos coligados, ambos responsáveis da «estabilidade instável» em que vivemos. No fundo, a preocupação de «estabilidade», refere-se apenas à manutenção da «situação» para homens políticos, gestores e representantes de interesses. E faz-se da «estabilidade», não uma condição de renovação da política governativa, mas uma condição de partilha política do «Aparelho do Estado» e do Poder. No último plano do cenário: as eleições presidenciais.

A apologia da «continuidade da coligação» tem arautos no PSD e no PS. Num e no outro, há quem receie que comprometida a «estabilidade», declarada a rotura da «coligação», se abra a possibilidade, ou a necessidade, de uma intervenção presidencial que ultrapasse, ou cujas consequências ultrapassem o quadro da «crise da coligação». O engenheiro Ângelo Correia, que nos habituou às visões terrificantes, escreveu: «Uma eventual rotura deverá ainda ter em conta quer a possibilidade de uma intervenção extraconstitucional do Presidente da República, quer a criação de um vazio perturbador da vida nacional...» («Expresso», 17/11/84).

O Presidente Eanes não deu razão, até hoje, aos que o temem como capaz de ultrapassar, ou desrespeitar a Constituição da República. As consequências previsíveis relativamente a uma intervenção presidencial, e que naturalmente porão em questão o actual quadro político, são constitucionais: a dissolução da Assembleia da República, a convocação de eleições legislativas.

Estamos informados, ou melhor, é pública a informação, de que o movimento para a criação de um novo partido, que elegeu, como referência política o general Ramalho Eanes, estará presente nos próximos processos eleitorais: eleições autárquicas, eleições presidenciais, eleições legislativas.

Este anúncio, que alguns, «situacionistas» consideram uma ameaça mais pessoal do que política, mais partidária do que nacional, poderá, eventualmente, oferecer motivo para que, entre o PS e o PSD, apesar de tudo, apesar de alguns, se chegue a acordo para continuar por um tempo, curto e ilusório, a «coligação» que nasceu anti-socialista, mas que é, igualmente, anti-social-democrata. Nela os dois partidos se estão diminuindo e desfigurando. O Partido Socialista, querendo esta «estabilidade» contra empresários e trabalhadores. O Partido Social-Democratra, querendo esta «estabilidade», mas com saudade da «Aliança Democrática», e sonhando com a «Aliança Liberal». Na estabilidade entendidos, nas «candidaturas presidenciais» divididos. Quanto à **crise** comprometidos... e indiferentes. Se o Governo continuar, a **crise** poderá continuar e aprofundar-se.

Liberalismo **versus** Socialismo. Não haverá por aí um general para ser o candidato comum desta cruzada?

Nacionalizações: a espinha na garganta do capital

Carlos Pimenta (*)

MUITO se tem dito, e se dirá, sobre o sector nacionalizado da economia portuguesa. E tal não acontece por acaso ou por estritas razões técnicas. A «polémica» sobre essa problemática é uma expressão da luta de classes, do combate de morte entre os grupos monopolistas nacionais (em esforço de reconstituição) e estrangeiros – estes já chupando a mais-valia criada pelos trabalhadores portugueses via crédito externo – e as restantes camadas da população, do esgrimir entre capitalismo e socialismo.

Não há socialismo sem nacionalização dos principais meios de produção, sem alterar a lógica da produção, orientando-a para as prioridades do desenvolvimento e reorganização do comércio externo, sem utilizar tal na mobililização dos recursos nacionais – aproveitamento dos recursos «naturais», alargamento do mercado interno pelo completar da malha produtiva e melhoria das condições de vida, pleno emprego, despontar e organização da iniciativa criadora das populações –, enfim sem a integrar numa planificação democrática, que nunca esquecerá a articulação das transformações estruturais com os problemas imediatos, impropriamente designados de conjunturais.

E não há capitalismo sem apropriação privada dos meios de produção, sem capital e exploração. É certo que em capitalismo pode haver empresas nacionalizadas mas estas também têm que estar subordinadas ao lucro: o Estado suporta custos para os capitalistas aumentarem os lucros. Mas neste caso as nacionalizações são de sectores não-rentáveis e pontuais. A nacionalização de vários **sectores,** começando pela banca, como as realizadas pela Revolução de Abril, não é enquadrável numa lógica capitalista, como o prova o fracasso da actuação de sucessivos governos de recuperação capitalista. Por isso é que, utilizando uma frase querida a um dos actuais membros do Governo – que o não devia ser – as nacionalizações são uma espinha cravada na garganta do capital.

Não são as dificuldades que algumas empresas ou sectores sentem que nos deve espantar. O que é assombroso é que apesar da profunda crise, da nossa economia, do combate à existência de sectores nacionalizados, das sabotagens, desintegrações, não reestruturações e alienações de património, da ausência de planeamento, da política restritiva a que a banca está sujeita, da utilização do sector nacionalizado para obter divisas a qualquer preço, da concorrência externa nesses ramos, da campanha de intoxicação pública, do não adensamento da malha produtiva, enfim, dos graves ataques a que tem sido sujeito, o que éspantoso, diziamos, é que depois de tudo isso as nacionalizações continuem, vivam e dêem dores de cabeça aos capitalistas e seu Governo.

Como afirmávamos em recente livro (1) a política de combate às nacionalizações é contra quaisquer potencialidades de desenvolvimento económico. De imediato qualquer tentativa de desnacionalização, que apenas não foi ainda concretizada devido á **luta dos trabalhadores,** representaria um entrave ao avanço de alguns grandes projectos, a redução do investimento, o aumento do desemprego, a restrição do mercado interno, a aceleração do crescimento dos preços e, em breve, uma canalização privilegiada das poupanças para esses sectores, assim como a transferência ee avultados fundos públicos (pela criação de infra-estruturas, por avales e subsídios). Nenhum problema económico seria resolvido – excepto o do aumento dos lucros de alguns capitalistas, preocupação maior, não revelada, da política de recuperação capitalista – e quase todos seriam agravados.

O ataque às nacionalizações restringe o mercado interno e inviabiliza um desenvolvimento económico auto-sustentado com atenuação da ingerência externa.

É urgente continuar a luta em defesa das nacionalizações.

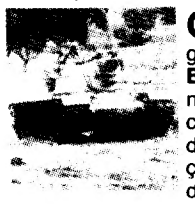
(1) De Economia Portuguesa – Uma experiência, uma análise, Ed. Caminho, 1984, pág. 121.

(*) Economista.

ponto a ponto

O deputado do PCP, João Amaral, participa hoje dia 21, pelas 21,30, na Associação Portuguesa dos Deficientes (ao Rato) num debate sobre a Lei de Segurança Interna, que é promovido pela APU das Juntas de Freguesia de Santa Isabel e São Memede.

Os governadores civis de doze dos dezoito distritos do país reuniram ontem no Palácio dos Falcões, sede do **Governo Civil de Braga,** para debater questões relacionadas com a protecção civil. Na mesma reunião, os governadores civis abordaram igualmente problemas relacionados com as actividades que desempenham e manifestaram preocupação quanto ao seu estatuto e quadro de pessoal dos Governos Civis. A protecção civil mereceu uma maior análise pela circunstância do País se encontrar num período propício a problemas consequentes das más condições climatéricas.



O comandante-chefe da Zona Militar da Madeira, general Wilton Pereira, visitou ontem o comando do **Exercício Militar** «Furão 84» que decorre até hoje no Poiso. Wilton Pereira participou num «briefing» com os jornalistas, a quem explicou os objectivos dos exercícios militares que envolvem a participação de quatro centenas de efectivos de diversas unidades militares da Região. O «Furão-84» pretende «treinar, avaliar e melhorar a prontidão operacional das unidades militares da Madeira».

O presidente da Assembleia Regional da Madeira, Nélio Ferraz Mendonça, será recebido hoje, em Lisboa, pelo Presidente da República. Nélio Ferraz Mendonça, vice-presidente do PSD/Madeira e eleito presidente do Parlamento madeirense no início da terceira legislatura, apresentará cumprimentos a Ramalho Eanes.

O presidente do Parlamento regional reunirá ainda, em Lisboa, com os deputados da Madeira à Assembleia da República.

Foi lançado segunda-feira no mercado o IV volume da História do Bispado e **Cidade de Lamego,** do padre Manuel Gonçalves Costa, da diocese daquele concelho.

Trata-se de mais um avanço de Gonçalves Costa na inventariação de factos históricos relacionados com a diocese de Lamego, no distrito de Viseu. Neste IV volume da sua História do Bispado Lamecense, o autor aborda acontecimentos da época renascentista, no século XVII.

O presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia disse não acreditar que seja possível realizar novas eleições autárquicas na **freguesia de Lever.** «A câmara, na sua última reunião, decidiu marcar novas eleições para o dia 17 de Fevereiro de 1985, mas isso não passa de uma forma de cumprir a lei, na medida em que ninguém acredita que as eleições se possam efectuar» — acrescentou.

O Arquivo Histórico Ultramarino e o Instituto de Investigação Científica Tropical, promovem, em **Luanda,** dois cursos sobre documentação e informação científica, com o apoio da Direcção-Geral da Cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Pedro Alvim

Amabilidade

Ela soergueu-se na cadeira, debruçou-se sobre a mesa, os cabelos caindo, loiros, sobre as chávenas das «bicas», o cinzeiro, os maços de tabaco. O riso, que a sufocava, obrigou-a durante certo tempo àquela posição. Uma cabeleira trémula era só o que se via sobre o tampo redondo da mesa – e quando, por fim, ela se recostou na cadeira, respirando fundo, tinha os olhos húmidos de lágrimas e os lábios entreabrindo-se num sorriso escarninho...

«Sinceramente – disse ele –, não compreendo como uma palavra que vem nos dicionários a levou a esse comportamento...»

Ela acendeu um cigarro, os olhos luminosos, e quase se desculpou:

«É que – disse – sou muito nova... Não estou habituada a tal palavra. Diria até que nunca a ouvi pronunciada... Se me tivesse dito 'Caso queira ir a minha casa...', assim e mais nada, eu não estranharia o convite, tê-lo-ia aceitado, não me teria rido como ri. Mas quando o ouvi dizer «Caso queira ter a **amabilidade** de ir a minha casa...», não se ofenda, peço-lhe!, mas senti de repente uma grande distância entre nós. Vi os anos que nos separam, compreende?, e larguei depois a rir como uma doida...

E que...»

Ele interrompeu-a:

«Pronto, já compreendi. Compreendi que viu nessa palavra, sei lá?, um tom de súplica, de aliciamento, de respeito, como dizer? de respeito incómodo. Um respeito que trava logo qualquer forma de intimidade... Foi ou não foi assim...?»

«Bem – disse ela –, na verdade, eu... Estou habituada a um tratamento mais directo, mais de acordo com os tempos que correm, género ou queres ou não queres...»

«Compreendo, compreendo... – E ele já se tinha levantado da mesa e pago discretamente as «bicas» do encontro. – Mas é que eu ouço música, evito pisar, veja lá!, um carreiro de formigas, estudo Lógica, preocupo-me com a formação do Universo... Coisas, pode crer, muito delicadas...»

Ela estendeu a mão, reteve-o pela manga do casaco, um ar muito sério nos olhos:

«Fique, não se vá já, só agora é que...»

Mas ele, com um sorriso, afastou-se mesmo:

«Sabe o meu número de telefone, não sabe...? Pois quando quiser sair comigo, ir ao cinema, tomar uma «bica», passear, conversar, etc. tenha a **amabilidade** de me telefonar...»

Portalegre levanta a ponta do véu

Reunião de Coimbra esvaziou Conselho Nacional de Viseu

Uma semana antes do último conselho nacional do PSD, já Mota Pinto tinha dito publicamente qual a táctica que iria utilizar. Foi há dois meses no Porto. Agora o líder social-democrata não tinha, como então, uma assembleia de autarcas para fazer-se ouvir, mas os ânimos, sempre amantes dos sobressaltos, estavam tão fervilhantes que Mota Pinto resolveu convocar as hostes. Como nada melhor do que jogar em casa, Coimbra foi o sítio escolhido para o conclave. Não perder o comboio das bases ou eventualmente acalmá-las e conquistá-las para as suas posições terão sido os objectivos de Mota Pinto. Para entrar em Viseu menos ameaçado...

Ao toque de caixa responderam quase todas as comissões políticas distritais que dias antes já tinham feito transparecer para o público as suas posições quanto às «presidenciais» e às «autárquicas» do próximo ano. Menos quatro: Lisboa, Leiria, Portalegre e Bragança.

De Lisboa e Leiria sabe-se como cada uma à sua maneira e em tons diferentes se posicionam relativamente ao líder social-democrata. Os porquês de Bragança e Portalegre tentámos saber.

Para a distrital de Trás-os-Montes, a ausência da reunião de Coimbra resume-se a isto: desmobilização. Foi o próprio presidente da comissão política distrital, dr. Telmo Moreno, quem nos deu conta do facto. «Como não fui ao partido nos últimos dias nem sabia da reunião e os outros elementos também não...».

Recorde-se que Telmo Moreno saltou do lugar de governador civil de Bragança, há poucas semanas, devido à sua sintonia 'amaralista, e por decisão de Mota Pinto...

Que «não apoia nem desapoia» a decisão dos seus pares, tomada em Coimbra, foi o que nos disse o dirigente de Bragança. «Vamos reunir a assembleia distrital depois do conselho de Viseu e só então tomaremos posição». Até lá «a distrital de Bragança mantém-se a leste». A nordeste...

Portalegre: Além da indisponibilidade...

Para a distrital de Portalegre é certo que houve indisponibilidade quer do presidente quer do vice, mas existem outras razões. O eng. António Magaçã, presidente da comissão política, levanta a ponta do véu: «Nunca foi necessário fazer uma reunião prévia com as distritais para discutir os pontos de um conselho nacional que se realiza oito dias depois».

– A ordem de trabalhos era exactamente a mesma?...

– «Pois era e não me parece que seja uma prática muito normal estar-se a reunir assim com uma semana de antecedência».

– Esvaziou-se a importância da reunião de Viseu...

– «Eu acho que sim. Afinal qual o interesse do conselho nacional?

Talvez tenha tido a virtude de acelerar os trabalhos mas tem também indiscutivelmente uma desvantagem, é que o conselho nacional não é constituído só pelos presidentes das comissões distritais, mas por umas dezenas de militantes e eleitos em congresso e que têm tanto direito de discutirem os problemas como os outros».

António Maçã não se mostra defensor das «orquestrações» e por isso é bastante crítico sobre determinados comportamentos que correspondem ao «passar a mão pelo pêlo deste e daquele». Insiste que não foi por estes aspectos que a distrital de Portalegre esteve ausente de Coimbra.

Apesar disso, o dirigente de Portalegre não deixa de estar de acordo com a tónica geral das posições saídas daquela reunião. Já a comissão política do seu distrito tinha tomado posição sobre os mesmos assuntos: Autárquicas – de preferência só, acordos apenas pontuais. Presidenciais – primeiro, militante do PSD, depois personalidade equidistante do PS e PSD, civil ou militar.

O charco e a ferida

Voltando à reunião de Coimbra, efectuada no último fim-de-semana, António Maçã responde-nos a outra questão: «Não aceito que se procure abrandar os ânimos fazendo reuniões prévias, porque, se os ânimos estão exaltados, a discussão terá de fazer-se nos órgãos próprios. Neste caso, o lugar próprio é o Conselho nacional, que se realiza em Viseu. As comissões distritais, por sistema estatutário, não reúnem com a comissão política nacional».

Que as posições orquestradas desta forma «não resolvem nada», é a opinião do dirigente de Portalegre. Com elas, sublinha, «cria-se uma situação extremamente falsa que não interessa certamente aos dirigentes mais responsáveis e que só atira o partido cada vez mais para o charco».

Será que Mota Pinto ao perder a prometida cadeira de primeiro-ministro (resultante do desejado apoio a Mário Soares nas 'presidenciais') reconquistou o seu partido? Ou já perdeu, de facto, tudo e Coimbra foi simbolicamente o centro de enfermagem de um dos últimos curativos na sua insarável ferida?

Luís Humberto Marcos

Socialistas na ofensiva até à cimeira da coligação

A Federação da Área Urbana de Lisboa do PS convidou ontem os responsáveis do PSD da capital para um encontro bilateral em que seria discutida a situação política e, provavelmente, as eleições autárquicas.

Esta foi a primeira iniciativa dos socialistas, depois da reunião da Comissão Política, a que ontem fizémos referência, e que marcou o auge da primeira fase da contra-ofensiva socialista para estabilizar a coligação governamental.

A segunda fase deste movimento, que tem por pincipal objectivo isolar o PSD e evitar que as suas tendências continuem a utilizar a coligação para tirar dividentos na luta interna pelo poder, vai-se desenrolar até à realização da cimeira da coligação, prevista para depois do próximo fim-de-semana e da realização do Conselho Nacional do PSD de Viseu.

Aliás, esta reunião dos sociais-democrtas só foi encarada como relevante pelos dirigentes socialistas, na medida em que poderá determinar «quem é quem» no PSD e, em consequência, quem é o interlocutor do PS para dicutir o futuro da coligação.

Esta é para os socialistas a questão fundamental. E entre os participantes na Comissão Política ficou a convicção de que a coligação irá continuar. Esse é o desejo tanto do PS, como do PSD.

As condições para a manutenção do Governo PS/PSD (porventura remodelado) não poderão ser impostas pelos sociais-democratas. Elas têm de ser negociadas e implicam um suporte total do PSD ao Governo, segundo a maioria dos dirigentes socialistas.

Estes, foi sublinhado na reunião, não estão dispostos a continuar a arcar com o impacto negativo da actividade do Governo. E, foi recordado o papel de João Salgueiro, actual líder de uma tendência do PSD, na difícil situação económica que se vive. Ele coordenou o que foi considerado como «gestão ruinosa» da AD e foi o principal artífice da utilização das empresas públicas, e mormente da EDP, na angariação de créditos externos para equilibrar a balança de pagamentos, dando origem às actuais dificuldades financeiras.

Mário Soares, segundo apurámos, ouviu diversas críticas por não ter feito a tempo a horas, o debate do Estado da Nação, como prometera, para se saber, exactamente, que situação este executivo encontrou quando ocupou o poder.

Do mesmo modo, o secretário-geral ouviu veladas críticas por ter deixado degradar a situação até ao ponto de quase ruptura. Dirigentes socialistas consideraram que Soares devia ter agido mais cedo, em vez de suportar Mota Pinto e de procurar sistematica e unitilmente espaços de consenso quase sem condições, apenas para garantir a sobrevivência do Governo.

O silêncio imposto às bases do partido, será agora quebrado e é possível que se saiba quem fez o quê, durante este último ano. É possível, por exemplo, que o PS traga a público o balanço que fez das empresas públicas. Elas estão, quase todas, nas mãos de gestores do PSD, que planearam e executaram os respectivos orçamentos, sendo os responsáveis pela sua gestão.

Apurámos que Mário Soares terá dado o seu aval para que estes e outros factos sejam divulgados, embora sempre na perspectiva de se manter a nível nacional e local o diálogo com o PSD na base da discussão das questões de natureza política. Isso, sim, conduziria à clarificação pretendida pelo PS.

Neste período de febril actividade socialista que se deverá prolongar até à cimeira, é de realçar o papel de Vítor Constâncio. Líder da facção derrotada no último congresso, na sombra depois de ter com os seus companheiros de tendência recusado a permanência na Assembleia da República, Constâncio está hoje na ribalta. E aparentemente na sequência de movimentos convergentes, mas nem sempre coincidentes.

Por um lado, o grupo do ex-Secretariado entendeu ter chegado a altura de se comprometer com a linha geral do partido, para não ser marginalizado quando e se abrir à luta pela sucessão de Mário Soares.

O líder socialista, por seu turno, precisa de Vítor Constâncio para este dar o aval político de todos os socialistas no enfrentamento com o PSD e um toque de competência técnica no debate das questões económicas, nomeadamente assumindo-se como alterntiva, tanto à AD como à política de Ernâni Lopes.

Finalmente um aguerrido grupo de dirigentes socialistas, com particular implantação nos sindicatos da UGT, encaram Vítor Constâncio como o único dirigente socialista que com convicção defende a manutenção do sector público, o reequilíbrio das EP's e o seu desenvolvimento. Promovem-no e apoiam-no porque ele é o único a poder assegurar-lhes a sua base de apoio, situada precisamente no sector empresarial do Estado.

A tudo isto Vítor Constâncio nada diz. Continua a aparecer, dirige o gabinete de estudos do PS e o Banco de Portugal. E espera.

José Manuel Vilaça

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

Concurso n.º 3-0177/85
FORNECIMENTO DE «PACEMAKERS» E «ELECTRODOS»

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 6 de Dezembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 8 de Novembro de 1984. O CHEFE DO SERVIÇO
a) Ilídio Luís de Sousa

assembleia da república

RTP: da censura à sedimentação da mediocridade

«Que quem tem vida guaiada / Como vós da vossa sorte, / Por vós é cousa provada / Que quem tem vida cagada / Cagada há-de ser a morte...»

Este excerto de uma trova de Gil Vicente foi a «pequena pista» deixada ontem no Parlamento por Octávio Cunha (UEDS) ao actual presidente da RTP, Palma Carlos, com um conselho: para que «possa exercitar a sua capacidade de censor».

As funções de autêntica censura apadrinhadas pelo actual presidente do Conselho de Gerência da RTP foram o tema fundamental da intervenção daquele deputado que se socorreu da História para recordar os tempos obscuros em que, sob o argumento de que o povo português não estava preparado para a liberdade, foi utilizada a fogueira do Santo Ofício, a tesoura, o lápis azul e as prisões para reprimir o saber, a arte e a cultura.

«Ao censurar obras de arte, não pela sua falta de qualidade, mas por um conteúdo julgado subjectivamente contrário à moral dos portugueses e ao agir com os profissionais da RTP do modo como o faz, o presidente do conselho de gerência demonstra não respeitar, nem o bom senso, nem a inteligência», diria Octávio Cunha.

Pelo contrário – prossegue aquele deputado – «agridem-se os telespectadores com anúncios obscenos e programas que são autênticos atentados à cultura, mas com isso parece não se precoupar o presidente da RTP». E para concluir: «O sr. dr. Palma Carlos não tem efectivamente lugar em estruturas dependentes do Estado onde isenção de comportamento e níveis mínimos de cultura sejam indispensáveis».

Sedimentação da mediocridade

Sessão morna a de ontem, apenas quebrada pelo vigor das declarações políticas no período de antes da ordem do dia. Parlamento onde o debate foi suspenso – estavam agendados para esta semana os projectos de lei sobre o estatuto do deputado e sobre o estatuto remuneratório dos titulares de cargos políticos e ainda uma interpelação do PCP sobre política educativa mas foi tudo adiado – até que a coligação se acerte... ou não. De resto, continuam a discutir-se as alterações ao regimento que parece ter «caído do céu» para tapar este interregno.

Mas a situação na RTP, em particular, e na Comunicação Social, em geral, viria ainda a ser abordada ontem, desta vez numa declaração política de José Manuel Mendes (PCP).

Aquele deputado comunista criticou a organização de programas com membros da equipa govermanetal a «pretexto de tudo e de nada» em contraste com a «vista grossa» que faz de «relevantes acontecimentos nacionais». Denunciou o tempo atribuído nos serviços noticiosos, entre Janeiro e Julho deste ano – 12 horas e 26 minutos ao «Governo e seus apioantes», contra os 23 minutos e nove segundos do PCP e 34 minutos e 41 segundos ao CDS que, recorde-se, tem menos representação parlamentar – e o relevo dado à cobertura das «questiculas internas da coligação» e detrimento de qualquer «repo tagem séria sobre iniciativas d oposição».

José Manuel Mendes atacou promoção da «censura intern sem disfarces», a «sedimenta ção da mediocridade» e o «afas tamento arbitrário de jornalistas para o que citou o recente cas de José Mensurado.

Igualmente atacada foi a «manipulação da informação» na RDP cujos noticiários, acusou o parlamentar do PCP, «se transformam num mecanismo de sonegação de factos, branqueamento da acção governativa e descarada promoção dos seus obreitos».

A declaração da EPNC em situação económica difícil e as recentes medidas no mesmo sentido adoptadas para o «Diário Popular» e o «Comércio do Porto» foram igualmente abordadas dizendo José Manuel Mendes que «independentemente da apreciação das disposições a aplicar, no concreto, a tais empresas, patente é o ódio governamental aos trabalhadores e aos seus direitos, sabendo que são eles quem mais sofrerá com as resoluções em apreço».

Desnuclearização

As razões da greve que ontem paralisou as universidades portuguesas com críticas veementes às medidas do ministro Seabra (ver notícia na página 20) subiram também ao hemiciclo pela voz do jovem social-democrata Luís Monteiro.

João Corregedor da Fonseca (MDP), por seu lado, numa importante declaração política, esgrimiria pela necessidade de fazer aplicar a Portugal o estatuto de país desnuclearizado, bem como pela criação da zona desnuclearizada da Península Ibérica. Para tal, o MDP apresentou há meses um projecto de resolução no qual se recomenda «ao Governo português que estabeleça conversações com o Governo espanhol a fim de se chegar rapidamente a um acordo bilateral sobre esta matéria».

Tal proposta, revelou João Corregedor, foi recentemente feita por José Manuel Tengarrinha, presidente do partido, numa reunião internacional de partidos europeus, liberais, sociais-democratas e do centro sobre a Paz e Segurança realizada em Helsínquia e reafirmada em Varna, numa outra Conferência Internacional, pelo vice-presidente do MDP, António Galhordas.

Para o MDP, «pretender-se que Portugal seja um país livre de armas nucleares «constitui uma contribuição imprescindível para o desanuviamento internacional». Por isso, e para já, propõe aquele partido, o nosso país não deve permitir o estacionamento, o trânsito ou o fabrico de armas nucleares no seu território.

João Corregedor chamou a atenção para os movimentos que em todo o mundo já conseguiram o estatuto de zonas desnuclearizadas para vastas áreas, pretensão aliás já conseguida por 75 autarquias portuguesas e manifestou preocupação pelo facto de o Rio Tejo ser utilizado várias vezes por submarinos nucleares «sem que se coloquem entraves ao seu estacionamento».

Aurea Sampaio

No segundo dia da visita ao Reino Unido

Mário Soares é recebido hoje pela rainha e sr.ª Thatcher

A integração de Portugal na CEE, o intercâmbio comercial e industrial luso-britânico e o investimento privado estrangeiro em Portugal são os assuntos que devem dominar a visita do Primeiro-Ministro português a Inglaterra, escreve a NP em despacho enviado de Londres.

Segundo aquela agência de notícias, Mário Soares será hoje recebido pela rainha Isabel II, no Palácio de Buckingham, ainda antes de se avistar com a primeiro-Ministro sr.ª Margaret Thatcher, com quem manterá conversações. No programa de Soares, previsto para os quatro dias da sua estada na capital britânica, inclui-se um almoço com empresários industriais da Grã-Bretanha, na sede da empresa de seguros Lloyds e um encontro na Câmara do Comércio Luso-Britânica com representantes da comunidade portuguesa radicada em Inglaterra.

Mário Soares foi a Londres acompanhado por sua mulher, Maria Barroso, pela secretária de Estado do Comérico Externo, Raquel Ferreira e pelo presidente da Comissão de Integração Europeia, António Marta. Da comitiva fazem ainda parte o dirigente do PSD, Rogério Martins e o antigo presidente do CDS, Freitas do Amaral.

Ontem, primeiro dia da visita de Soares ao Reino Unido, o Primeiro-Ministro teve um encontro com representantes das catorze colectividades portuguesas radicadas no país e declarou-lhes que é seu desejo e esperança que a coligação govermental em Portugal se mantenha no poder «para dar estabilidade ao País». Recordou-lhes também que a «actual situação portuguesa não é brilhante» e as dificuldades económicas são «bastante sérias». Disse também que a subida do dólar nos mercados internacionais e a política de «rigor e austeridade» desenvolvida pelo Governo de Lisboa «provocou uma redução drástica» da actividade económica e «uma diminuição do poder de compra dos portugueses em geral».

Além do encontro com os representantes das colectividades Mário Soares avistou-se também com Neil Kilnnock, líder do Partido Trabalhista britânico. Em declarações prestadas aos jornalistas, no final do encontro, Kilnnock disse não ver razões para que Portugal não adira antes da Espanha, ao Mercado Comum.

Sobre a questão da CEE, também, António Marta declarou à Imprensa que o Governo de Lisboa não aceita as recentes propostas comunitárias sobre o açúcar, azeite, concentrado de tomate e conservas de sardinha. Mostrou-se igualmente desanimado com o impasse registado na última reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros realizada em Bruxelas.

À noite, Mário Soares ofereceu um jantar na Embaixada de Portugal em Londres, no qual estiveram presentes, entre outras personalidades, o ministro da Defesa, Michael Haseldine, o ex-primeiro-ministro James Callagham, David Owen, líder do Partido Social-Democrata e o ex-ministro das Finanças, Denis Healey.

Visita de hoje

Esta manhã Mário Soares deveria ter visitado – conforme constava no programa – a Tate Gallery, antes de se deslocar ao King's College, onde deveria ser recebido pelo seu director, Lord Cameron of Balhausie e pelo chefe do departamento dos Estudos Portugueses e Brasileiros, Hélder Macedo.

A audiência no Palácio de Buckingham estava marcada para as 12 e 30. Almoçou num hotel londrino a convite da Câmara de Comércio e Indústria portuguesa. De tarde, Soares fará uma visita ao Banco de Inglaterra para um contacto com o seu vice-presidente C. Mahan e uma deslocação à Mansion House para uma reunião com o os seus responsáveis.

O encontro com a sr.ª Thatcher está previsto para o fim da tarde.

Relações Angola-Portugal estacionárias

«Estacionárias», é como o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, descreve as relações do seu país com Portugal.

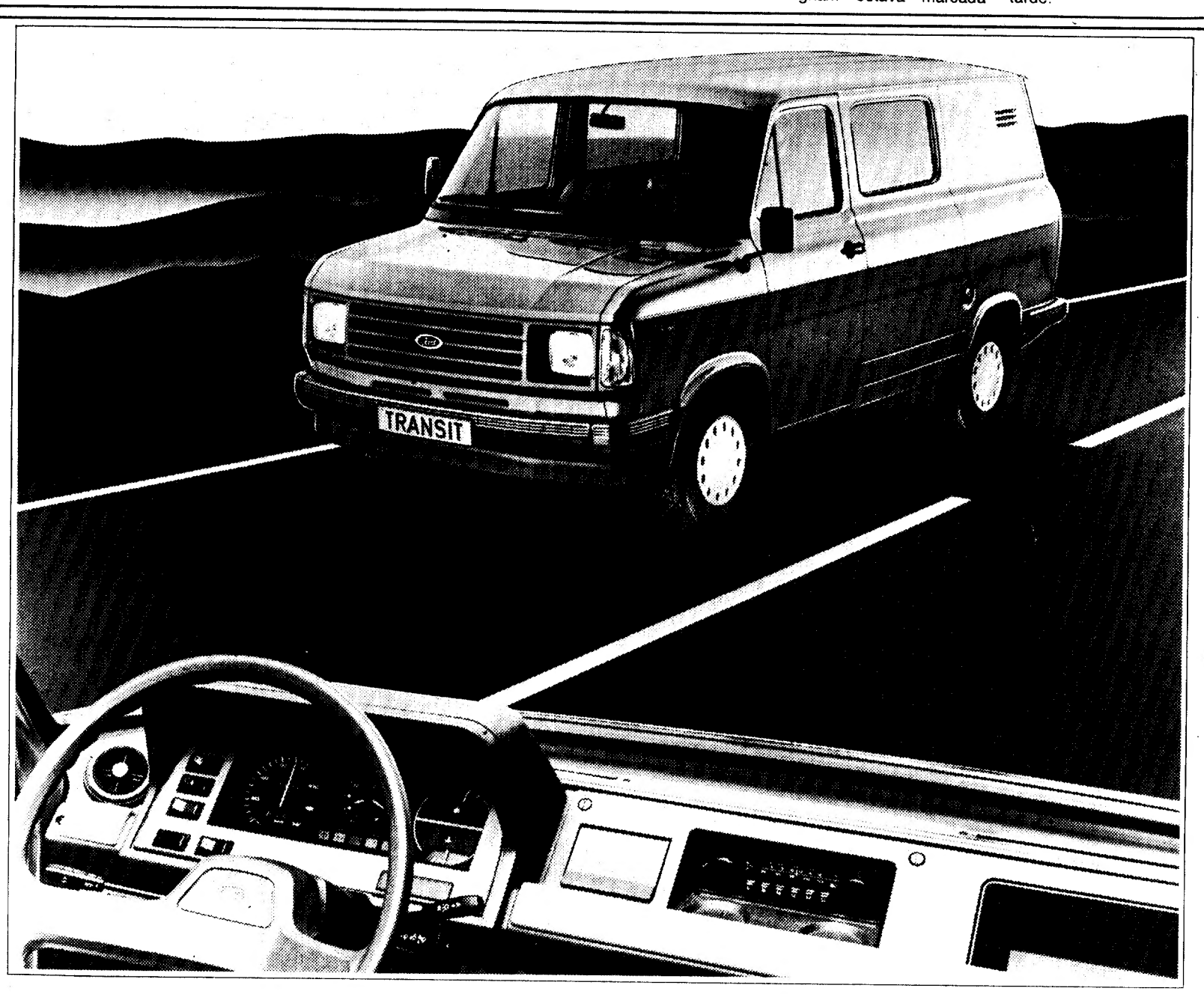
Numa entrevista concedida à revista «Cadernos do Terceiro Mundo», publicada no Rio de Janeiro, o chefe de Estado angolano referiu que as relações com Portugal «passaram por momentos muito difíceis há alguns meses». Quando interrogado sobre se houve melhoria ou agravamento nos últimos tempos, limitou-se a responder: «Mantêm-se estacionárias»

José Eduardo dos Santos diz ainda na entrevista que Angola prefere as relações bilaterais a associações trilaterais entre empresários portugueses e organizações de países como os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Alemanha Federal, a Suécia e a França.

Depois de destacar as boas relações entre Angola e o Brasil, o presidente angolano refere que o «entendimento de Lusaca» entre o seu país e a África do Sul «permanece de pé», embora esteja a ser aplicado de forma «bastante lenta».

Quanto à Namíbia, sublinhou que Angola «coopera com a SWAPO» e tem mantido «um certo diálogo com a África do Sul de forma a encontrar uma solução justa para o conflito» namibiano.

José Eduardo dos Santos admitiu ainda que Angola poderá aderir ao Fundo Monetário Internacional e ao Banco Mundial, numa primeira fase com estatuto de observador.



Nova FORD TRANSIT

O melhor e mais completo equipamento de sempre
e ainda
2 ANOS DE GARANTIA FORD e 2 ANOS DE MANUTENÇÃO GRATUITA!

Uma "cara" mais jovem, mais atraente. O ambiente de condução mais cómodo e agradável de sempre. Todas aquelas qualidades comprovadas que fazem da Transit o comercial que mais circula em Portugal. E a oferta extraordinária de **2 anos de Garantia Ford e 2 anos de Manutenção Gratuita,** se V. comprar **até 31 de Dezembro de 1984.** É a nova Transit. Fantástica. Imbatível. Cada vez melhor!

Linhas mais modernas. Conforto e Equipamento de 1.ª classe.
Aerodinâmica, ainda mais bonita e excelentemente equipada. "Spoiler" dianteiro e tampões de roda de grande diâmetro. Rádio montado de fábrica. Relógio. Bancos super-confortáveis. Limpa vidros com duas velocidades e acção intermitente variável. Desembaciador do óculo traseiro. Luzes de marcha atrás. Pneus radiais. E muitos outros equipamentos valiosos.

Lavagem, combustível e... praticamente mais nada.
Além do ano de garantia normal, a nova Transit oferece-lhe mais um ano de Garantia-Extra Ford.

E também 2 anos de Manutenção Gratuita, válida para todas as revisões periódicas recomendadas, sem limite de quilómetros, incluindo mão-de-obra, óleos, lubrificantes, filtros de ar, de óleo e de combustível — um programa que reduz praticamente a zero os seus custos de manutenção durante 2 anos!

O serviço de Manutenção Gratuita é prestado em qualquer Concessionário Ford, mediante a simples apresentação do seu "Transit Service Card".

Conheça tudo o que a nova Transit lhe oferece. Contacte já o seu Concessionário Ford!

Faça V. o que fizer, com Ford Transit faz melhor.
Versões: Furgão, Chassis-cabina, Mistas de 7 e 9 lugares e "Mini-bus" até 17 passageiros.

Ford

QUALIDADE E INOVAÇÃO

Portugal representado no Executivo do Festival de Moscovo

Portugal é um dos países representados na Comissão Permanente do XII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes que se realiza no Verão de 1985 em Moscovo. A Comissão Permanente foi eleita no princípio do mês durante uma reunião do Comité Internacional Preparatório do Festival que teve lugar na capital soviética e na qual participaram representantes dos organismos nacionais que, em cada país, preparam a iniciativa de Moscovo.

A informação sobre a participação de Portugal no órgão executivo do festival foi dada durante uma reunião do Comité Nacional Preparatório, que conta, actualmente, com a participação de «61 estruturas juvenis».

Cinema no âmbito da cooperação entre Portugal e Cabo Verde

Cabo Verde e Portugal estudam possibilidades de cooperação na produção e realização de uma longa-metragem extraída do romance «Os Flagelados do Vento Leste» do escritor cabo-verdiano Manuel Lopes – disse o secretário de Estado cabo-verdiano da Comunicação Social.

Corsino Fortes disse à ANOP que começou a estudar com o Instituto Português de Cinema as possibilidades de cooperação na produção da longa-metragem para exibição internacional e na qual «Cabo Verde tem muito interesse».

«Os Flagelados do Vento Leste» é o romance mais lido do escritor cabo-verdiano Manuel Lopes e, editado na década de 50, recebeu a herança do movimento cultural da revista «Claridade» e do neo-realismo na literatura de língua portuguesa.

Amaral e Jardim não excluem entrada na "corrida" a Belém

Os líderes insulares Mota Amaral e João Jardim admitiram ontem a hipótese de continuarem empenhados na candidatura à Presidência da República.

Numa conferência de imprensa realizada em Ponta Delgada, no final da cimeira insular, Mota Amaral afirmou que tanto para ele como para João Jardim o apoio a um candidato presidencial se coloca nos mesmos termos.

«Tudo depende do programa apresentado», comentou o dirigente açoriano. «Estou certo – que qualquer um de nós pode apoiar o outro», acrescentou bem humorado.

Questionado sobre se mantinha de pé a sua candidatura. Mota Amaral afirmou que tanto ele como João Jardim não se tinham posto na lista dos presidenciáveis e que, portanto, «não somos nós que nos riscamos da lista».

João Jardim negou, por outro lado, ter sido contra a candidatura de Mota Amaral.

«O que fui – afirmou – foi contra um candidatura prematura fosse de quem fosse».

Os dois dirigentes mantiveram ainda um encontro de âmbito partidário cujo teor se excusaram, no entanto, a revelar.

«Foi mais uma conversa de amigos, extremamente aberta e pessoal» – limitou-se a dizer João Jardim.

Entretanto, a quinta cimeira dos dois Governos Regionais acordou ontem na necessidade de ampliação dos poderes das autoridades regionais nos domínios das políticas financeira e fiscal – segundo refere a ANOP, citando uma fonte do encontro.

Neste sentido, concluiu-se que o sistema fiscal deve ser adaptado às especificidades das economias insulares e que as regiões devem ser consideradas na definição da política financeira nacional.

Esta posição inscreve-se no projecto de ambos os Governos de controlo da economia das ilhas pelos órgãos de poder regional.

Outra das conclusões que o comunicado final da cimeira vai consagrar, segundo a fonte contactada pela ANOP, aponta no sentido de a integração portuguesa no Mercado Comum não prejudicar o grau de autonomia já consagrado.

A cimeira decidiu também criar uma comissão mista, incumbida de preparar a formulação de «princípios e regras comuns que devem pautar a futura revisão da Constituição» e criticou a «actual desorganização da política nacional de transportes».

No que respeita à utilização do mar, o comunicado final assinala que «é aos órgãos de Governo próprio que compete definir a política de aproveitamento e defesa desses recursos, nomeadamente os da pesca».

Neste sentido, defende a necessidade de «uma total reformulação da política nacional do sector».

Oito portugueses libertados pela UNITA

Oito portugueses prisioneiros da UNITA na Base de Jamba, Sul de Angola, deverão chegar hoje a Joanesburgo, evacuados num avião da Cruz Vermelha Internacional, soube hoje a ANOP junto desta organização.

Um informador oficial da Cruz Vermelha Internacional em Pretória confirmou à ANOP que o avião com prisioneiros da UNITA chegará a Joanesburgo hoje à tarde, mas que não há ainda uma informação segura sobre o número das pessoas evacuadas do quarte-general da UNITA, na localidade angolana de Jamba.

Informações anteriores referiam que três búlgaros e oito portugueses seriam evacuados hoje da base principal da UNITA no território de Angola.

Os três búlgaros são uma médica e dois professores do Instituto Incustrial de Sumbe, antiga Nova Redondo.

"Le Soulier de Satin" quase no fim

As filmagens da quarta parte de «Le Soulier de Satin», de Manoel de Oliveira, terminam na próxima semana, devendo a cópia ser depois enviada ao júri de selecção do Festival de Cannes – revelaram os produtores.

«Le Soulier de Satin», uma co-produção luso-francesa adaptada do romance homónimo de Paul Claudel, está dividido em quatro partes de 90 minutos cada uma.

As três primeiras são filmadas em 16 milímetros, e a quarta, que inclui um resumo das anteriores, em 35 milímetros, para ser exibida no circuito comercial normal.

O orçamento do filme, que está a ser rodado desde Agosto nos estúdios da Tobis em Lisboa, e num novo estúdio, em Albarraque, ronda os 200 mil contos.

Segundo os produtores, trata-se do filme «mais caro» jamais realizado em Portugal, com centenas de figurantes e dezenas de actores profissionais, na sua maioria franceses.

Uma empresa norte-americana já adquiriu, entretanto, por 200 mil dólares, os direitos de distribuição mundial do filme.

Ao visitar segunda-feira os estúdios da Tobis na companhia do embaixador francês em Lisboa e da administração do Instituto Português de Cinema, o ministro da Cultura, Coimbra Martins, salientou a importância da concretização deste projecto de Manoel de Oliveira.

«Corri um risco ao apoiar a realização deste filme – disse Coimbra Martins – mas acho que vale a pena».

Acordo Constâncio-Machete na SEDES

Coligação mas com alterações

Vítor Constâncio (PS) e Rui Machete (PSD) pronunciaram-se ontem à noite a favor da manutenção da actual coligação governamental, como a melhor forma de enfrentar as dificuldades que o País atravessa.

Ambos aqueles dirigentes políticos participavam num debate organizado pela SEDES e subordinado ao tema «Situação política – perspectivas em diálogo».

Apesar de se afirmarem defensores do Governo PS/PSD tanto Constâncio como Machete advogaram a necessidade de se proceder a alterações na coligação, de modo a obter-se «uma verdadeira renovação» da mesma, como disse o segundo, ou a conseguir-se «uma clarificação, sem a qual os problemas do País continuarão com a solução adiada», conforme acentuou o representante do Partido Socialista.

De salientar que para Vítor Constâncio as consequências de um rompimento da coligação governamental PS/PSD seriam «terríveis» no domínio financeiro, porquanto, sublinhou, «durante meses não haveria crédito externo», o nível de vida cairia e os efeitos do fracasso, segundo o dirigente socialista, ultrapassariam em gravidade as mais difíceis crises que o país atravessou até ao momento.

Constâncio considerou as eleições presidenciais do próximo ano como uma questão secundária face às «dificuldades da hora actual e acusou o PSD de culpabilidade na agudização recente do clima político, por apresentar «frequentes ultimatos ao Governo».

Para Vítor Constâncio «é salutar a exigência do PS de uma clarificação no seio da coligação», já que, disse, é impossível governar mantendo-se o actual comportamento político de algumas das sensibilidades do PSD, que funcionam na prática como oposições ao Executivo.

No que respeita especificamente à situação financeira do País, Constâncio garantiu não existirem de momento «razões objectivas» para alarme, referindo que no próximo ano a inflação poderá descer dos actuais 28/29 por cento para 22, «se houver uma gestão cuidada».

Vítor Baptista detido em Setúbal

O ex-futebolista internacional do Benfica, Vitória de Setúbal e Boavista, Vítor Baptista, de 38 anos, foi pr eso na madrugada de ontem pela PSP, em Setúbal, acusado de tentativa de assalto.

O antigo jogador foi detido com um indivíduo de apelido Gonçalves por ter partido o vidro da montra de uma papelaria, na Rua Antão Girão «com o intuito de furtar artigos expostos», salienta a informação policial. Vítor Baptista, preso em flagrante delito, foi presente ao Tribunal de Instrução Criminal.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO MARMORES E MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Praça D. Luís, 17-1.º Dt.º – 1293 LISBOA Codex – Tel. 66 11 02/3

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos do Art.º 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, as Associações Sindicais representativas dos trabalhadores da **SEICLA — Sociedade de Empreendimentos Industriais de Construção Leacock, SARL**, comunicam a todos os interessados que no exercício do seu dever, defesa e representação dos seus associados, decidiram o recurso à **GREVE**, em todos os locais de trabalho, de acordo com as deliberações tomadas pelo Plenário de trabalhadores realizado em 15 do corrente, a levar a efeito a partir das **8.00 horas do dia 21 de Novembro de 1984 e por tempo indeterminado.**

A GREVE TEM POR FIM EXIGIR:

— O pagamento integral dos salários em atraso (8 meses);
— Pelo cumprimento dos direitos e garantias dos trabalhadores;
— Pelo direito ao trabalho;
— Contra a política prepotente, discriminatória e ilegal levada a cabo pela Administração;
— Contra a Fome, a Miséria e o Desemprego!

Lisboa, 16 de Novembro de 1984

OS SINDICATOS:
Trabalhadores da Construção, Mármores e Madeiras do Distrito de Lisboa
Nacional dos Técnicos de Desenho
Trabalhadores da Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul

PASSE O SEU FIM DE SEMANA EM TROIA

EM TROIA
TOMAMOS CONTA DOS SEUS FILHOS,
ENQUANTO VOCÊ DESCANSA

ENTRE O MAR E O RIO, DESFRUTE DO MELHOR COMPLEXO TURÍSTICO A MEIA HORA DE LISBOA

E BENEFICIE DA CAMPANHA EXCEPCIONAL DE PREÇOS PARA A ÉPOCA DE OUTONO-INVERNO

ESPERAMOS POR SI

Informe-se e faça as suas marcações
Av. Duque de Loulé 24, — 1098 LISBOA CODEX — Tel. 57 17 48

Para isso são precisos dois milhões

Câmaras algarvias querem acabar com poluição do Arade

As Câmaras Municipais de Lagoa, Monchique, Silves e Portimão estão a estudar a possibilidade de desenvolvinento de um plano integrado para acabar com a poluição das águas do rio Arade, que desagua na última cidade.

O projecto de desenvolvimento desse plano consta de um documento revelado pelo «Barlavento» e divide-se em quatro capítulos abrangendo o saneamento do rio, a sua navegabilidade, a reconstituição dos vestígios históricos ao longo do seu curso e a criação de um museu dos achados subaquáticos verificados ao longo dos anos. O projecto de plano integrado dedica ainda capítulos ao planeamento agrícola das margens do Arade e aos seus recursos hídricos.

Para a execução dos trabalhos integrados nos diversos capítulos são apresentados prazos que vão desde seis meses (para a elaboração dos planos sectoriais) até 36 meses (para as acções neles a serem desenvolvidas).

O projecto faz também um cálculo sobre os investimentos necessários para cada um dos capítulos que, exceptuando o planeamento agrícola das margens do rio, totalizam 2170 mil contos.

No saneamento, em que se prevê a necessidade de um volume de obras estimado em 850 mil contos, o estudo recorda que, à bacia hidrográfica do Arade – utilizada durante séculos como via de comunicação – «resta-lhe hoje a função de enorme cano de esgoto».

Segundo o documento, «não se têm mostrado suficientes» as acções isoladas dos quatro municípios que integram a bacia. Daí que – afirma – «só a conjugação dos esforços das quatro câmaras poderá salvar esse ecossistema.»

Em relação à navegabilidade do Arade, o projecto em estudo refere que o rio poderá ainda hoje, tal como há anos atrás, servir como importante via de comunicação entre o Atlântico e o interior.

Aponta, concretamente, que poderia constituir uma ligação fácil e económica do potencial agrícola do concelho de Silves ao porto exportador de Portimão, além de poder constituir também «uma agradável via fluvial turística» desde a praia da Rocha à ponte romana de Silves.

O valor de obras necessárias para o efeito está estimado em 500 mil contos. Mas, segundo o estudo, esse investimento, além de ir complementar o porto de Portimão será um factor de aceleramento do desenvolvimento do Município de Silves que, outrora, foi um porto de certa inportância.

No campo da reconstituição dos vestígios históricos ao longo do Arade são apontados investimentos no valor de 550 mil contos destinados, nomeadamente, à reconstrução do Convento de São Francisco, ao aproveitamento das grutas de Ibne Ammar, às azenhas das fontes de Estombar e à recuperação da ponte romana de Silves.

Nos outros domínios é apontada a reconversão das termas das Caldas de Monchique, cujo custo se prevê venha a ser de 150 mil contos, e a criação de um museu histórico dos achados subaquáticos do Rio Arade, em que se estimam obras no valor de 120 mil contos.

Em Braga, Barcelos e Fafe

Três matadouros da JNPP ameaçados de encerramento

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte rejeitou ontem o encerramento dos actuais matadouros da Junta Nacional de Produtos Pecuários para a abertura de outros «ditos regionais de carácter privado onde não é exercida uma fiscalização conveniente sobre o gado abatido». O Sindicato refere que o Governo PS/PSD decidiu encerrar os matadouros da JNPP ficando prevista a continuação de apenas nove matadouros a nível do País, os quais integrariam a rede nacional de abate.

Salienta aquela estrutura que os sindicatos contestaram tal atitude «por visar a entrada pura e simples dos matadouros ao sector privado» e «por sempre terem defendido o aproveitamento de todos os actuais matadouros concelhios, embora reconhecendo uma necessidade de remodelação em alguns casos».

O Sindicato acrescenta que a política governamental levou já ao encerramento do matadouro de Guimarães e que, dentro em breve, o mesmo sucederá aos de Braga, Barcelos e Fafe.

Moura quer electrificar Trincalhos

A Câmara Municipal de Moura solicitou à EDP a electrificação da zona de Trincalhos, agrupamento de montes com um total de 56 habitantes, próximo do lugar da Estrela, na freguesia da Póvoa de S. Miguel.

A edilidade deliberou ainda ceder à Junta de Freguesia de S. João Baptista dois lotes de terreno no loteamento do Bairro Sete-e-Meio para construção de uma escola pré-primária e atribuiu subsídios às colectividades do concelho num total de 912 contos.

X Congresso começa hoje em Fátima

Agentes de viagens querem sacudir crise do turismo

A perspectiva de que Portugal deverá sair da crise do turismo no próximo ano domina o X Congresso das Agências de Viagens e Turismo que esta tarde tem em Fátima a sua primeira sessão plenária. À hora que esta edição chega aos nossos leitores, o Presidente da República deverá já ter inaugurado o Congresso da APAVT, que escolheu Fátima como palco para sublinhar a importância da capital da peregrinação religiosa, com um potencial de mais de 3,5 milhões de visitantes/ano.

Cabe a Luís Filipe Madeira, presidente da Região de Turismo do Algarve, a comunicação de fundo na análise da situação do turismo em Portugal. Outros oradores inscritos são o presidente da Direcção da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (Joaquim Pinto da Silva) e o presidente da Região de Turismo de Leiria – Rota do Sol (Carlos Pimenta).

Os debates técnicos têm início amanhã com a apresentação de comunicações sobre as relações entre as agências de viagens e os diversos parceiros do sector: hoteleiros, transportadores, organismos de produção e formação, entre outros.

De tarde os trabalhos serão desdobrados em secções especializadas para apuramento das propostas de conclusões, cujos trabalhos continuam no sábado.

A Assembleia Geral da APAVT (só para os membros activos com direito a voto) tem lugar na manhã de domingo.

Pinto da Silva, presidente da Associação dos Agentes de Viagens e Turismo, considera que o congresso marca uma data histórica: revelará toda a força e vitalidade da associação e, ao mesmo tempo, decorre num local com significado especial para muitos portugueses.

Este congresso – declarou Pinto da Silva – «irá atingir os objectivos dentro daquilo que vimos fazendo, há anos, ou seja: esclarecer, formar e educar os agentes de viagens, para além do contacto que sempre fazemos com todos os parceiros de turismo».

São cerca de setecentos os congressistas inscritos pela APAVT para Fátima, provenientes de todos os sectores de actividade, de empresas e organismos oficiais, representantes de companhias de aviação e delegações de turismo estrangeiras.

A primeira sessão plenária de trabalho do X Congresso da APAVT começa ao fim da tarde de hoje, depois de Ramalho Eanes inaugurar esta iniciativa, sendo a comunicação-base subordinada à problemática «Turismo e Religião», a cargo do Santuário de Fátima.

Portugal foi o ano passado visitado por 8,5 milhões de turistas.

Foi réu no Tribunal de Polícia

Agredido pela PSP ao defender a namorada no "Bar - 25"

O Tribunal de Polícia absolveu um jovem de 23 anos. Nuno Pedro Dinis de Carvalho, o qual vinha acusado de agressão e desobediência a um agente da autoridade no «Bar-25», na Rua das Portas de Santo Antão, onde, como se sabe, os frequentadores podem ver sessões de «streap-tease» por um óculo. Só que, sendo um presumível agressor, Nuno de Carvalho apresentou-se em tribunal com fractura de costela e hematomas diversos nas costas e na cabeça.

Contou Nuno de Carvalho: «Seria cerca de uma hora quando vi chegar à porta do «Bar-25» três polícias a correr. Entrei no bar para observar o que se passava, até porque a minha namorada trabalha ali. Pouco depois de ter entrado, um indivíduo tentou agredir a minha namorada. Eu, ao vê-lo, pus-me à sua frente para a defender. Foi então que um dos polícias, que entrara a correr, me agrediu a pontapé».

Refira-se que o juiz aconselhou Nuno de Carvalho a participar na Polícia Judiciária contra o agente que o agrediu.

Curso de maneio de gado leiteiro

Um curso de sensibilização para maneio de gado bovino leiteiro foi hoje iniciado em S. Pedro do Sul, no distrito de Viseu.

O curso decorrerá durante dois meses e nele participam 20 agricultores do concelho ligados à pecuária de criação de gado leiteiro.

Técnicos da equipa de extensão rural de S. Pedro do Sul apoiam a iniciativa, proferindo palestras sobre o tema.

Emissão de 1 000 000 de obrigações no valor nominal de 1 000$00 cada

Esta emissão será representada por títulos de 1, 5 e 10 obrigações ao portador ou em certificados destinando-se **500 000 a SUBSCRIÇÃO PÚBLICA, de 26 a 30 de NOVEMBRO,** não sujeita a rateio.

- PAGAMENTO — integral no acto de subscrição.
- DURAÇÃO DO EMPRÉSTIMO — 4 anos com uma vida média de 3 anos e 6 meses.
- TAXA DE JURO — líquida 28,025%.

PAGAMENTOS DE JUROS — semestral, a partir da data da subscrição, em 15 de Junho e 15 de Dezembro, sendo o pagamento do 1.º cupão em 15 de Junho de 1985.

- AMORTIZAÇÕES — realizadas por sorteio, estão concentradas em 15 de Dezembro de 1987 e 15 de Dezembro de 1988 em anuidades iguais.
- REGIME FISCAL — isenção de Imposto de Capitais (Secção B) e de Imposto Complementar (Secção A).
- ENTREGA DE TÍTULOS definitivos até à data de pagamento do 1.º cupão.
- COTAÇÃO — nas bolsas de valores de Lisboa e Porto.

INVISTA NA EMPRESA LÍDER DO LEASING EM PORTUGAL, subscreva obrigações Locapor 84. Consulte os balcões de títulos dos bancos

BANCO PINTO E SOTTO MAYOR • BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA • BANCO FONSECAS & BURNAY • BANCO NACIONAL ULTRAMARINO • BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO • CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS.

locapor

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 57-5.º — 1200 LISBOA • Telefs. 54 00 43 / 063 / 126 / 241 / 250 • Telex: 43486 LOCPOR P

Delegação: Rua do Dr. Alves da Veiga, 144-2.º A — 4000 PORTO • Telefs. 57 30 18 / 57 31 18 • Telex: 27253 LOCPOR P

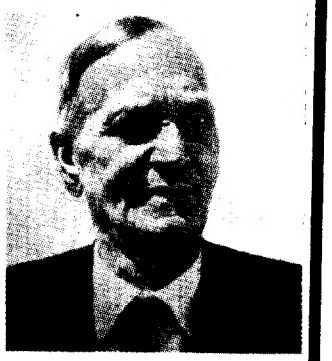
Emissão estudada e conduzida por CISF - Companhia de Investimento e Serviços Financeiros, SARL.

de ontem para hoje

Incêndio em «eléctrico» na Praça da Figueira

O início de incêndio, ocorrido cerca das 6 e 52 desta manhã, num «eléctrico» que circulava na Praça da Figueira, em Lisboa, provocou engarrafamentos na zona, pois a linha só ficou desobstruída meia hora depois. Mais de uma dezena de «eléctricos» que entravam na Praça da Figueira, vindos do Martim Moniz, ficaram parados enquanto o veículo sinistrado esteve imóvel junto à Rua dos Fanqueiros. Não se registaram danos pessoais, desconhecendo-se, por enquanto, as causas do sinistro.

O centenário de Afonso Duarte



Diversas iniciativas de índole cultural irão assinalar, no próximo dia 2 de Dezembro, em Ereira (Montemor-o--Velho) – sua terra natal – as comemorações locais do primeiro centenário do nascimento de Afonso Duarte. As comemorações do centenário do poeta englobarão designadamente o descerramento de um busto e uma romagem ao cemitério, bem como uma visita à exposição alusiva à sua vida e obra, que se encontra patente ao público na Associação Cultural e Desportiva de Ereira. Uma visita à casa onde nasceu Afonso Duarte e uma missa assinalam igualmente as comemorações.

Assaltavam residências na Malveira

A GNR deteve, em flagrante delito, dois indivíduos que estavam a assaltar uma residência na Malveira. Orlando da Conceição Santos, de 24 anos, e Fernando Francisco, de 17, confessaram já ter participado anteriormente em doze assaltos a residências daquela região.

«Flippers» proibidas em Matosinhos

O licenciamento para a instalação de máquinas de jogo «flippers» em centros comerciais e outros estabelecimentos de Matosinhos foi recusado pelo governador civil do Porto. A decisão de Cal Brandão surgiu após a população daquela localidade se haver manifestado contra o funcionamento de casas com máquinas de jogos. O presidente da edilidade congratulou-se pela decisão.

Caiu da oliveira para um poço

Quando andava a varejar uma oliveira, a camponesa Maria Adelaide Dias Branco, de 53 anos, desequilibrou-se e teve tanto azar que foi cair dentro de um poço, onde morreu afogada. O acidente ocorreu no lugar de Casal de Comba, no concelho de Mealhada.

Acidente com automóvel suíço

Um automóvel de matrícula suíça foi abalroado por um camião nas proximidades de Sernancelhe, tendo morrido o seu condutor, Vidani Siro, e uma sua acompanhante, Maria Cândida Saraiva. No veículo ligeiro seguiam ainda mais três adultos e duas crianças que tiveram de receber tratamento no Hospital de Covões. O condutor do camião saiu ileso do embate.

Furtaram 102 botijas de gás

Acusados de terem furtado 102 botijas de gás butano de um depósito localizado em Arruda dos Vinhos, e destinadas a serem comercializadas em Lisboa, dois jovens foram detidos na zona de Chelas por uma brigada da Secção de Justiça da PSP. Os autores do furto são Fernando Soares, de 23 anos, e José Luís Rodrigues Esteves, de 20. As botijas foram avaliadas em 290 contos.

Atacado com «spray» em Azeitão

Quatro indivíduos que tentaram assaltar o proprietário de uma loja de mobílias em Azeitão foram detidos pela GNR, em Sesimbra, após movimentada perseguição. António Paulo Luís Pinto foi abordado à porta do seu estabelecimento, tendo-lhe sido lançado sobre o rosto um «spray» que, no entanto não o imobilizou, pelo que pôde resistir e alertar a GNR. A identidade dos quatro detidos é a seguinte: Alfredo Alcobaça, de 23 anos, Domingos Rosa, da mesma idade, Fernando Costa, de 29, e Fernando Firmino, de 25. Este último saíra recentemente da prisão, onde estivera a cumprir uma pena pela prática de assaltos a estabelecimentos bancários.

Nascimento feliz numa ambulância

Assistida por dois bombeiros da guarnição de Cabo Ruivo, uma jovem de 22 anos, Adília Gomes Pina, deu ontem à luz uma criança do sexo masculino quando, de ambulância, se dirigia para a Maternidade Afredo da Costa. O nascimento ocorreu cerca das 9 e 40 de ontem junto à Encosta das Olaias.

Eduardo Pereira diz que ela "voa mais alto"

Rede de contrabando de Setúbal vai "acabar" no comissário Cabecinha?

A Polícia Judiciária afirma estar praticamente concluída a investigação relativa à importante rede de contrabando detectada em Setúbal com a apreensão de um camião TIR na serra da Arrábida. E se a Polícia Judiciária afirma tal, o Tribunal de Setúbal refere que a instrução do processo está terminada com a detenção confirmada de onze elementos das forças policiais e paramilitares (dois da PSP, dois da GNR e seis da Guarda Fiscal). Destes, há a destacar o comissário-princial Cabecinha, comandante distrital da PSP de Évora, o subchefe-ajudante Teles, da Secção de Trânsito da PSP de Setúbal, o capitão Rodrigues, comandante da Guarda Fiscal de Setúbal, e o capitão Alves, comandante da Guarda Fiscal de Sines.

Mas, estará mesmo encerrado o processo? Será que as investigações estão deveras concluídas? O director da Polícia Judiciária de Setúbal, inspector Ilídio Neves, parece querer indiciar que sim. E o Tribunal de Instrução Criminal de Setúbal aposta em corroborar a mesma versão. E, nós, jornalistas? A opinião pública. enfim? Será que vamos ficar suspensos do veredicto policial e jurídico, à espera de um julgamento que deverá acontecer ainda não sabemos quando? Quando o próprio ministro da Administração Interna, eng. Eduardo Pereira, não tem peias, ao sentenciar: «A profunidade que o processo parece demonstrar não tem correspondência, ainda, com os elementos de que se fala».

Comissário-principal Cabecinha, o elo mais importante até agora conhecido da rede de contrabando de Setúbal: hierarquicamente possui um posto correspondente à patente de coronel do Exército

O «suicídio» do chefe Daciano

«A correspondência com os elementos de que se fala», diz Eduardo Pereira. Correspondência que não tem, sabemo-lo, nem de longe, qualquer coisa a ver com um comissário-principal Cabecinha. Porque «voa» bem mais alto. Mas se não tem correspondência com os elementos de que se fala, por que parou o processo no comissário-princial Cabecinha? Porquê, dr. Ilídio Neves! Porquê Tribunal de Instrução Criminal de Setúbal? Ameaças pessoais? Coacções intestinas, a nível das veias transmissoras do Poder?

Depois, e ainda neste processo, há o caso do chefe Daciano, da Secção de Justiça da PSP de Setúbal. Oficialmente morto na Rua 19 de Abril, em Setúbal, vítima de «suícidio», pelas 14 e 10 de uma segunda-feira, dia 7 de Outubro. Como testemunha, uma única moradora naquela artéria da capital do Sado. Falou-se, em que o chefe Daciano, antigo seminarista filho assumido de um pároco da região de Cinfães, «com uma certa abertura cultural e política», terá funcionado, no mínimo, como «canalizador de depósitos» para os cofres de D. Branca. E de que terá morrido por isso mesmo, quando a rede da velha senhora «capotou» na Cadeia das Mónicas. Ficção ou realidade, pouco importa, se pensarmos que, até ao momento, ainda não foi revelado o resultado da autópsia ao cadáver do chefe Daciano, nem se sabe se o mesmo se «suicidou» de facto com um tiro de revólver, em plena Rua 19 de Abril, ou se o seu corpo saiu, já cadáver, assassinado por alguém, de uma qualquer casa daquela artéria ou de alguma qualquer viatura ali estacionada, momentos antes estrategicamente. E a propósito: já alguém, PJ de Setúbal ou Juiz de Instrução Criminal, procurou ouvir, com empenho, a isolada testemunha ocular do «suicídio» do chefe Daciano, Cândida da Assunção, de seu nome?

E num sentido mais lato: porque veio logo a lume a Polícia Judiciária de Lisboa dizer que a rede de contrabando de Setúbal não tinha nada a ver com o processo de D. Branca. Mas afinal a investigação da rede de contrabando de Setúbal não estava (está) sob a jurisdição da PJ sediada na cidade de Bocage? Mas que nervosismo, dr. Carlos Picoito. E, dr. Eduardo Pereira, oor que motivo não investigar até à profundidade que o processo parece demonstrar? Quando, ao que apurámos, pelo menos ao nível dos comandantes da GNR, Guarda Fiscal e PSP (respectivamente generais Tomé Pinto, Alves Moreira e brigadeiro Almeida Bruno), a disposição é para avançar «até às últimas consequências?...»

Manuel Geraldo

Braga também tem o seu Centro de Formação Profissional

O Centro Regional de Formação Profissional de Braga foi ontem inaugurado com o início de um curso para quinze agricultores. Propriedade da Direcção Regional de Entre Douro e Minho, o centro fica em S. Pedro de Merelim, nos arredores da capital minhota, conta com dois edifícios (cujas obras de adaptação custaram cerca de 40 mil contos) e com um terreno de dez hectares.

Um dos edifícios serve de cantina e salas de aula e outro de espaço de convívio e de dormitório. O Centro integra-se na Quinta de S. José, adquirida há seis anos pela Direcção Regional, por mais de 10 mil contos.

A inauguração deste Centro consistiu no início de um curso de formação de agricultores, como atrás dissemos, nele participando 15 mulheres e jovens oriundas de Braga (4), Vila Verde (7) e Amares (4).

O curso é dirigido a mulheres com participação activa na exploração agrícola, quer como colaboradoras na administraçãõo da empresa agrícola quer tomando parte na discussão de problemas e ajudando na tomada de decisões. Na prática, trata-se de mulheres ou filhas de empresário agrícolas que já frequentaram cursos de empresários. As participantes têm entre 18 e 35 anos e, no mínimo, a 4.ª classe.

O curso desenvolve-se em duas fases, ao longo de dois anos, no período de Novembro e Abril, em sessões mensais de 4 dias e em regime de internato. Através de exposições técnicas, trabalhos de grupos, visitas de estudo a leitura de textos de apoio, o curso procura desenvolver a mulher a nível pessoal, familiar, social e profissional.

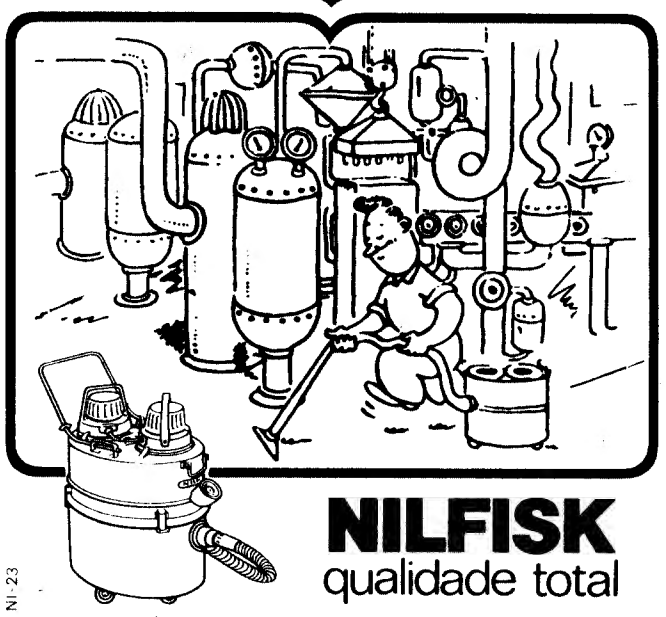
O Centro de Formação Profissional de Merelim é o quarto da Direcção Regional Entre Douro e Minho. Os outros situam-se em Vairão (Vila do Conde), Vila Nova de Cerveira e Arcos de Valdevez. No próximo dia 27 será inaugurado um outro em Arouca.

O Centro de Merelim destinar-se-á no futuro à investigação especializada das forragens, por contar com um terreno de 10 hectares.

«Há muita gente jovem, até com o 12.º ano, a trabalhar na agricultura, porque descobre que aí pode ganhar a vida e porque já ultrapassou os complexos de inferioridade que estiveram associados ao trabalho agrícola», disse um dos membros da Direcção Regional.

Na Região Entre-Douro e Minho há cerca de 180 agricultores e a direcção tem cerca de 800 funcionários.

TEATRO MARIA MATOS
22 NOVEMBRO de 1984 • 21,30h
1969 C.D.E.
XV ANIVERSÁRIO DAS CDEs
ESPECTÁCULO EVOCATIVO
direcção Pedro Osório
participação
MARIA GUINOT
CARLOS ALBERTO MONIZ
VITORINO
CANTO E CASTRO
JOSÉ FANHA
MANUEL FREIRE
OLGA PRATS
HELENA VIEIRA
ISABEL CID
apresentação Júlio César
R. Febo Moniz, 13-r/c — Tel. 52 47 90
BILHETES À VENDA
COMISSÃO EXECUTIVA DISTRITAL DE LISBOA

Também aqui NILFISK é indispensável

NILFISK
qualidade total
NI 23
NILFISK – ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS LDA.
R. Cândida Figueiredo, 9 r/c • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 78 99 55 • Quinta d. C. Sra. da Cruz Vermelha Portuguesa
R. Oscar Silva, 233 • 4200 PORTO • Tel. 40 34 24 • Quinta do Lago Antonio Nobre

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
esta à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

TAP reduz voos para Bissau

Os voos da TAP para África registaram de Janeiro a Agosto uma taxa média de ocupação de 58%, apesar do número total de passageiros transportados ter aumentado em 2%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em comparação, e durante os primeiros sete meses de 1984, a percentagem de ocupação de lugares foi de 66 por cento nos voos para a Europa e o Brasil, 70 por cento para a Venezuela, 71 para os Açores e Madeira e 75 para os Estados Unidos e Canadá.

O baixo índice de ocupação verificado poderá ter sido um dos motivos que levou a TAP a reduzir agora de dois para um, a partir dos fins de Outubro, os voos semanais para Bissau.

No entanto, um porta-voz da companhia escusou-se a comentar o assunto, acerca do qual alguns membros do Governo guineense têm manifestado preocupação, dado que vêem diminuídas as possibilidades de um contacto mais frequente com Lisboa.

Enquanto por agora os aparelhos saem de madrugada para o Sal e Bissau, ficando imobilizados durante o dia anterior, no futuro as partidas terão lugar só de manhã, para um ou outro daqueles destinos, depois de na véspera terem sido utilizados em outros serviços.

Se bem que a fonte contactada não tenha desejado explicitar a política da empresa para com África, dos dados estatísticos fornecidos ressalta aparentemente o facto de se estar perante uma tentativa de racionalização dos recursos existentes.

De acordo com os calendários TAP para os próximos meses, aviões comerciais portugueses irão uma vez por semana a Bissau, a Maputo e a Harare, duas por semana, a Sal, Kinshasa e Brazzaville, quatro por semana a Luanda e a Joanesburgo e uma vez por mês a São Tomé.

Os voos de Maputo e de Harare, respectivamente à quarta e à segunda-feira, terão escala em Luanda (que além destas hipóteses também é servida por dois voos exclusivos).

Dois dos voos para Joanesburgo escalam Kinshasa, capital do Zaire, e os outros dois Brazzaville, capital do Congo.

Nos primeiros sete meses deste ano, os TAP transportaram 81 267 passageiros nas suas carreiras de África, o que significa 2 por cento mais do que em idêntico período de 1983.

No total dos seus voos para os diversos continentes, a companhia registou 1 110 288 passageiros nos primeiros sete meses de 1984 (aumento de 4 por cento).

Uma das dificuldades registadas pelos TAP em alguns países africanos é a restrição das transferências para Portugal dos depósitos que ali têm efectuado como produto da venda de bilhetes.

Aquela empresa pública tem mais de um milhão de contos imobilizados em Angola (que já decidiu proceder ao descongestionamento da situação), cerca de meio milhão em Moçambique, cerca de 300 mil na Guiné-Bissau e mais de 200 mil no Zaire.

Uma das possibilidades de utilização de tais dinheiros que não podem vir para a Europa é a de os TAP investirem nos próprios países africanos onde têm contas bancárias não transferíveis.

Assim, uma sociedade de gestão hoteleira constituída pelos TAP e pela Estoril-Sol concorre presentemente à recuperação, gestão e construção de unidades hoteleiras em Angola, ao mesmo tempo que estuda a possível gestão de hotéis na Guiné-Bissau.

Defendido num simpósio realizado em Lisboa

Casas a construir no país devem prever opção pelo gás natural

Os consumidores de gás em Lisboa beneficiam de um subsídio anual de três milhões de contos, enquanto o resto do País paga as botijas de propano ao preço do custo, afirmou ontem o professor Delgado Domingos, especialista de questões energéticas, no simpósio sobre o projecto de introdução de gás natural em Portugal, que reuniu durante dois dias no LNEC especialistas nacionais e estrangeiros.

Sublinhando não ser contra o gás natural, Delgado Domingos apontou o risco de um investimento mal dimensionado, sem ter em conta as potencialidades energéticas já instaladas, vir a revelar-se dentro de dez anos «mais um peso morto».

Segundo Delgado Domingos, a actual capacidade de produção de propano, que está subutilizada, deve ser conjugada com a perspectiva da futura utilização do gás natural.

Assim, sugeriu que seja aprovada quanto antes regulamentação que preveja a instalação de canos de gás nas casas a construir, de modo a criar-se um mercado potencial para o gás natural, em todo o território e não apenas no Litoral.

Até o fornecimento de gás natural ser possível, dentro de cinco a oito anos, a rede de distribuição entretanto instalada seria abastecida quer por propano quer por propano a granel.

Delgado Domingos sublinhou que se não for contemplada essa alternativa, a rede de gás natural, prevista apenas para o Litoral do País, vai reforçar uma zona que já é a mais desenvolvida, esquecendo mais uma vez o desenvolvimento do Interior.

Nesse contexto de denúncia das desigualdades de tratamento, o professor do Instituto Superior Técnico afirmou que o gás canalizado actualmente consumido em Lisboa já beneficia de um subsídio anual de três milhões de contos — através dos preços das matérias-primas fornecidas à empresa produtora — enquanto os consumidores da província pagam o gás de garrafa sem qualquer subsídio.

Um autarca do concelho de Gaia, durante o debate final do simpósio, reforçou o apelo a uma regulamentação urgente que contemple a instalação de canos de gás nas novas casas.

Na ausência de tal regulamentação, uma zona recentemente urbanizada em Gaia foi dotada de canos para gás cujas dimensões apenas servem para o propano liquefeito — disse.

Se a dimensão dos canos fosse ligeiramente maior e tivesse outras características técnicas, a canalização poderia no futuro e sem mais despesa receber o gás natural — comentou.

Outros intervenientes salientaram que será sempre mais barato instalar desde já canos com dimensão apropriada do que mais tarde ter de os substituir por outros adaptados às características do gás natural.

Para exigir desnuclearização de Lisboa

"Verdes" promovem cordão humano no centro da capital

Um cordão humano de pelo menos 700 pessoas vai ligar segunda-feira o Rossio à Praça do Município, em Lisboa, exigindo que a capital seja declarada pelos seus órgãos municipais uma zona desnuclearizada.

A ideia parte do Movimento Ecologista Português-Partido «Os Verdes», que ontem denunciou em conferência de Imprensa realizada no café Martinho da Arcada a passagem frequente pelo estuário do Tejo de submarinos norte-americanos e da NATO com carga nuclear equivalente a pelo menos 1600 bombas de Hiroshima.

«Os Verdes» exigem a proibição do trânsito, estacionamento, instalação ou armazenamento de qualquer tipo de armamento nuclear na área administrativa de Lisboa e pensam que os cidadãos ficaram a perceber alguma coisa do perigo nuclear, vendo na televisão o filme «A Teia».

Os órgãos municipais de cerca de 400 municípios da Península Ibérica, incluindo mais de 70 portugueses, já declararam o seu território municipal como zona desnuclearizada – referiu na conferência de Imprensa o deputado «verde» António Gonzalez.

Os «Verdes» denunciam que pelo menos quatro áreas à volta de Lisboa são potenciais alvos em caso de ataque nuclear.

Uma área de base aérea do Montijo pertencente à NATO, equipada com emissores relacionados da NATO junto às falésias, em S. João da Trafaria, são dois dos pontos que os «verdes» assinalam como alvos importantes em caso de ataque nuclear.

A doca da Marinha e o Comiberlant, em Carcavelos, são também alvos potenciais de submarinos equipados com armas nucleares, em caso de guerra – referiu António Gonzalez.

Os «Verdes» afirmam que submarinos norte-americanos e franceses, por exemplo, abastecem-se regularmente em S. João da Trafaria e «não há controle nenhum» pelo Governo português.

«Com um pouco de paciência é fácil fotografá-los no alto da Trafaria, basta reparar nas duas fileiras de discos que costumam possuir no dorso» – referiu António Gonzalez.

Entre eles 2450 portugueses

CIM tem 125 mil emigrantes para colocar em vários países

O Comité Intergovernamental para as Migrações (CIM) organizará movimentos migratórios que envolvem mais de 125 mil emigrantes e refugiados, entre os quais 2.450 portugueses — revelou em Genebra o director-geral daquele organismo.

Do conjunto dos emigrantes portugueses poderão ir mil para a Austrália, 500 para os Estados Unidos, 300 para a Europa e 210 para o Canadá.

Para além destes destinos o CIM propõe também o incremento da pequena emigração temporária de trabalhadores portugueses para os países produtores de petróleo.

No conjunto dos atingidos pelo movimento migratório previstos pelo CIM, constam 78 mil indochineses, 32.300 refugiados da Europa Oriental, cinco mil refugiados da América Latina, quatro mil e quinhentos africanos e 6.550 europeus e latino-americanos.

As principais regiões de reinstalação são os Estados Unidos (70.405), a Europa Ocidental (15.550), o Canadá (17.095), Austrália e Nova-Zelândia (9.290) e a América Latina (6.180).

O CIM é um organismo internacional que conta com a participação de 46 países e dispõe de um orçamento superior a 102 milhões de dólares dos quais oito milhões e meio são utilizados para despesas administrativas.

A reunião anual do CIM, que hoje se iniciou em Genebra, foi presidida pelo embaixador permanente de Portugal junto das organizações internacionais

Empresas públicas dominam economia portuguesa

Quatro empresas públicas – Petrogal, EDP, EPAC e TAP – e a SHELL Portuguesa – obtiveram em 1983 os maiores volumes de vendas, indica uma publicação sobre «As Principais Empresas de Portugal».

Editado por uma empresa de serviços e publicações para gestão de empresas, o documento assinala que a Petrogal (a maior empresa industrial portuguesa) alcançou em 1983 um volume de vendas de 245,3 milhões de contos, seguindo-se a EDP com 101,5 milhões, a EPAC com 98 milhões, a TAP com 50 milhões e a SHELL com 47,5 milhões.

A publicação refere ainda que em termos de receitas, as principais instituições bancárias portuguesas foram, em 1983 a Caixa Geral de Depósitos, o Banco Português do Atlântico, a União de Bancos, o Banco Pinto e Sotto Mayor e o Banco Borges e Irmão.

O documento, editado anualmente pela «Dun and Bradstreet Lusitana», indica também que a maior empresa comercial em 1983 foi a EPAC (Empresa Pública de Abastecimento de Cereais), a maior empresa de transportes foi a TAP, a firma de serviços foi a ANA (Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea) e a maior empresa de obras públicas e construção foi a Sociedade de Construções Soares da Costa.

Segundo o referido estudo, são as seguintes as cinco maiores empresas industriais de 1983 com a indicação do volume de vendas em contos:

1. Petróleos de Portugal EP – Petrogal, 245.300.000; 2. Electricidade de Portugal EDP-EP, 101.570.720; 3. Quimigal – Química de Portugal EP, 39.100.000; 4. Tabaqueira – Empresa Industrial de Tabacos, 37.254.800; 5. Siderurgia Nacional EP, 28.000.000.

As cinco maiores empresas comerciais são: 1. Empresa Pública de Abast. de Cereais EP, 97.772.991; 2. Shell Portuguesa SARL, 47.430.060: 3. Móbil Oil Portuguesa SARL, 31.467.355; 4. Renault Gest-Soc. Com. de Automóveis, SARL, 16.810.962; 5. Comp. Portuguesa de Petróleos BP SARL, 14.936.349.

Na construção civil, são as seguintes as maiores empresas: 1. Soc. Construções Soares da Costa SARL, 6.627.326; 2. Construções Técnicas SARL, 6.330.641; 3. Idílio Monteiro Construções, Lda, 4.959.462; 4. Emp. de Sond. Fund. Teixeira Duarte, Lda, 4.610.000; 5. Engil – Soc. de Construção Civil, SARL, 3.879.374.

Nos transportes, são as seguintes as maiores empresas: 1. TAP – Air Portugal, Transp. Aéreos Port. EP, 50.000.000; 2. Rodoviária Nacional EP, 14.992.000; 3. Soponata – Soc. Port. de Navios Tanques, Lda, 14.865.170; 4. CNN – Comp. Nacional de Navegação EP, 11.400.000; 5. CP Caminhos de Ferro Portugueses EP, 11.168.153.

As cinco maiores empresas de serviços são: 1. Empresa Pública Aerop. e Naveg. Aérea, 5.922.627; 2. Sociedade Financeira Portuguesa, SARL, 3.853.839; 3. Estoril Sol, SARL, 2.408.000; 4. Torralta – Clube Intern. de Férias, SARL, 2.387.835; 5. RTC – Rádio Televisão Comercial, Lda. 2.200.986.

Os maiores bancos são com indicação das receitas em contos: 1. Caixa Geral de Depósitos, 105.334.778; 2. Banco Português do Atlântico, 82.012.210; 3. União de Bancos Portugueses, 66.363.358; 4. Banco Pinto e Sotto Mayor, 60.824.091; 5. Banco Borges e Irmão, 54.269.680.

Finalmente, nos seguros, a classificação é a seguinte: 1. Fidelidade, Grupo Segurador, EP, 10.073.997; 2. Mundial Confiança, Comp. de Seguros, EP, 10.060.800; 3. Comp. de Seguros Bonança, EP, 8.013.124; 4. Tranquilidade Seguros, EP, 7.010.716; 5. Aliança Seguradora, EP, 5.209.389.

Portugal em "secreta" de Madrid

Elaborado formulário contra terrorismo internacional

Os chefes operativos especializados na luta contra o terrorismo de 13 países, entre eles Portugal, reuniram-se secretamente em Madrid e elaboraram o primeiro formulário europeu sobre actividades de terroristas do Médio Oriente.

A reunião , informaram fontes oficiais, teve carácter secreto «por estritas medidas de segurança».

O encontro inscreve-se dentro das reuniões semestrais que vêm mantendo os chefes da luta contra o terrorismo dos 13 países assistentes.

A reunião durou dois dias e tratou sobretudo do intercâmbio de informação e técnicas de investigação para combater o fenómeno do terrorismo.

Os chefes da luta antiterrorista trocaram experiências sobre protecção a personalidades ante possíveis atentados.

O formulário referido tem como objectivo conhecer as características e trocar informação sobre as actuações de grupos armados em países do Médio Oriente para impedir suas actividades na Europa.

Esta é a quarta reunião que realizou os chefes da luta antiterrorista e a primeira que se celebra em Espanha. As outras tiveram lugar em Londres, Paris e Roma. Não foi revelado o lugar onde se celebrará a próxima, por razões de segurança.

Este grupo de trabalho europeu está integrado por Espanha, Portugal, França, Bélgica, Dinamarca, Áustria, Irlanda, Grécia, Itália, Países Baixos, Grã-Bretanha e Suíça.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 362
REFERENTE A NOVEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e alimentar de Saúde e Cultura integral podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: Dr. INDIVERI COLUCCI

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

- As Medicinas Alternativas vão ter Congresso.
- Cura Espectacular que evitou a menina de 12 anos a amputação de uma perna.
- As doenças têm quase sempre origem na alimentação incoerente, irracional e na excessiva diversidade de pratos.
- Doença, Miséria e Violência devem desaparecer do mundo.
- Eco de um pedido justo.
- A apendicite reduzida pela dieta.
- A Alimentação e a saúde psíquica.
- Arroz, versátil, cereal.
- A saúde através das plantas.
- Bebedores de café, pensem nas consequências do vosso acto.
- A vez às alternativas.
- Cultivo da Terra — Exercício ideal.
- Poluição das águas de mesa — O problema dos nitratos.
- Colares assassinos.
- Página da cozinha.
- Etc., etc.

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 55 84 98
Assinatura anual: 600$00 • Semestral: 380$00
Estrangeiro: 1020$00 • Avulso: 60$00

Soares Louro defende o monopólio de Estado

Só há lugar em Portugal para uma emissora nacional de televisão

Clara Viana

A alteração do estatuto da RTP, nomeadamente no que diz respeito à nomeação e exoneração dos conselhos de gestão, actualmente a cargo do Governo; a necessidade de um projecto global para as Empresas Públicas de Comunicação Social de modo a que estas não fiquem na dependência da vontade dos gestores de momento; o pagamento, pelo Estado, dos serviços públicos prestados pela RTP; e a constatação de que, em Portugal, não existe espaço para mais que uma empresa de televisão foram as principais questões levantadas por João Soares Louro na entrevista concedida ao «DL». Soares Louro foi presidente da RTP entre 1978 e o princípio de 1980, data em que foi obrigado a abandonar funções por não merecer a confiança política da coligação no poder, a Aliança Democrática, vencedora das eleições de Dezembro de 1979. Simultaneamente, a autonomia concedida ao 2.º canal e, nomeadamente, à Informação/2, conhecia o seu fim.

– O facto de o Estado ter o monopólio da televisão em Portugal tem sido motivo para uma polémica que gira, fundamentalmente, em torno da opção entre televisão de Estado e a hipótese de televisões privadas. A qual destas soluções dá o seu apoio?

– Em primeiro lugar considero que, estando Portugal na Europa e reclamando nós a entrada na CEE, devemos nortear-nos pelo modelo europeu. Acontece que a televisão portuguesa adoptou o modelo mais comummente seguido nos países europeus. Devo dizer, no entanto, como aliás o declarei recentemente, que a opção «televisão privada ou televisão pública» é uma falsa questão.

E é-o porque, num país tão pequeno como o nosso, o verdadeiro problema que se coloca é o de que o serviço público da Televisão abra as suas portas no sentido de proporcionar à actividade privada e aos grandes grupos culturais, sociais, religiosos, etc., espaços próprios para veicularem as suas ideias, as suas iniciativas, os seus projectos e as suas produções de natureza cultural. Na minha opinião isto pode ser feito no quadro do próprio estatuto existente. É apenas uma questão de imaginação, de gestão dos preceitos constitucionais que não são tão fechados quanto se pensa.

Concretizando, eu defendo que a distribuição de televisão deve ser um monopólio do Estado. No que respeita à produção, ela é, em primeiro lugar, uma obrigação dos serviços públicos que têm a concessão desse monopólio e pode ser, depois, da responsabilidade de toda uma série de grupos que a ela têm acesso. Só que esse acesso deveria ser feito segundo regras definidas, de modo a que a produção para a televisão não ficasse apenas dependente da vontade da actual concessionária, a RTP.

– Essa solução não obstaria a que a televisão continuasse a ser um monopólio do Estado, não satisfazendo os que contestam, fundamentalmente, esse preceito e não tanto o funcionamento da RTP.

– Pois não. Mas a verdade é que a chamada macrotelevisão, uma televisão com a dimensão da RTP, em termos de cobertura nacional ou mesmo de cobertura dos grandes centros urbanos, custa hoje muitos e muitos milhares de contos. Não vejo como é que a iniciativa privada terá essa disponibilidade ou, se a tiver, é porque está ao serviço de grandes grupos económicos, de interesses que poderão não ser aqueles que mais se coadunem com o perfil do regime democrático que temos e com os interesses, em geral, do povo português.

Na realidade, o projecto de abrir a televisão à iniciativa privada assenta a cem por cento sobre a televisão que já há, sobre as suas infra-estruturas, sobre os seus emissores, retransmissores... E para isso não vale a pena.

Sou católico, mas não vejo razão para se dar à Igreja um canal de televisão

— Seria esse o caso do canal da Igreja?

— Não conheço o projecto da Igreja e até estou numa situação um pouco caricata uma vez que sou católico e penso que ela não deve ter um canal de televisão, enquanto vejo ateus, que como tal se proclamam, a pedir um canal para a Igreja. Não vejo razões para tal. Primeiro porque a Igreja tem já um meio de difusão privilegiado no espaço português, a Rádio Renascença, que dispõe de meios que não são comuns, mesmo em países de maior expressão católica. Em segundo lugar, é inexplicável para mim que Portugal tenha de ter um canal para a Igreja quando o próprio Vaticano não o tem, quando nenhum país católico do mundo o tem, a não ser na Argentina onde existe, em Buenos Aires, um canal de expressão local.

Estou de acordo que a Igreja deveria ter uma expressão mais ampla através da televisão, mas acho que a pode ter através do 1.º e do 2.º canal. Ou, então, a atribuição de um canal é vista como uma actividade meramente empresarial e não vejo qual o interesse da Igreja em a privilegiar.

— Mas há quem diga que o pedido de um canal para a Igreja é apenas um pretexto para se iniciar a liberalização da televisão.

— Repito que não conheço o projecto da Igreja, mas penso que ela não quer o canal para o distribuir por outros grupos. E a verdade, digo-o mais uma vez, é que em Portugal não há dinheiro para existir mais que uma estação de televisão.

— Mesmo tratando-se de pequenas estações? Revistas da especialidade têm anunciado, ultimamente, que a instalação de uma pequena estação de televisão não é muito mais cara que a de uma de rádio.

— Não é verdade. E para além do mais penso que tudo tem de ter uma ordem natural. Isto é, num país onde ainda não se fez a regionalização da rádio, onde ainda não se fez a sua descentralização, onde há pedidos de licenciamento, em FM, que esperam, há anos e anos, regulamentação, quer-se já partir para a televisão antes mesmo de se iniciar a experiência em relação à rádio. Não devemos dar esse salto, mas sim seguirmos, primeiro, a experiência de radiodifusão sonora e só depois a de radiotelevisão.

Em relação às pequenas estações de televisão existe ainda uma outra questão: as experiências que foram feitas em Espanha, em Itália, e mesmo um pouco por todo o mundo têm vindo a demonstrar que os conteúdos dessas estações não são especialmente diferentes das grandes. Trata-se mais de uma repetição.

Autonomia

— Falou há pouco de uma maior abertura da televisão ao exterior. E dentro da própria RTP? Não será o monopólio de Estado limitativo da diversificação e da autonomia?

— Nós poderíamos seguir aqui o modelo inglês, onde coexistem um serviço público de televisão e mais que um canal independente. Se o próprio monopólio tem de se justificar, que o faça tendo dentro de si a capacidade de competir e de se diversificar. O que aliás foi conseguido entre 1979 e princípios de 1980, com uma certa autonomia dada ao 2.º canal e que teve aspectos de manifesta concorrência com o canal 1.

Na fase actual, o 2.º canal, e talvez o 1.º, nalgumas horas, podiam perfeitamente ter espaços de inteira responsabilidade de outras pessoas que não da RTP, o que aliás constituiria um modelo semelhante ao existente na Grã-Bretanha.

— Mas a questão de autonomia não diz só respeito à relação entre dois canais. No que toca às modalidades de gestão, a RTP é uma das poucas televisões da Europa onde a dependência em relação ao governo é praticamente total.

– É verdade, e por isso é indispensável alterar o modelo de gestão vigente. É necessário modificar a fórmula de nomeação dos gestores da RTP e da RDP (nomeados e exonerados pelo Governo), e modificar também o próprio estatuto da televisão e da radiodifusão. A própria televisão, no seu interior, fez já propostas nesse sentido. Eu diria que é uma questão praticamente consensual.

Existe ainda um outro problema de base. Quando se criou a figura de empresa pública, após o documento de nacionalização, em 1975, fez-se uma lei-quadro para as Empresas Públicas – o Decreto-Lei n.º 260/76 – e logo aí se decidiu que ela deveria funcionar, a título precário, como enquadramento geral das empresas de comunicação social do Estado. E a título precário porquê? Concluía-se, e bem, que não era ajustado o quadro geral de uma empresa industrial para empresas como a RTP, a Rádio ou os jornais. Só que essa legislação ficou sempre por fazer, quando o enquadramento das chamadas Empresas Públicas de Comunicação Social devia preceder a própria lei da televisão, da rádio e os estatutos dessas empresas.

Não vejo como a iniciativa privada pode estar em condições de «fazer televisão» dos grupos económicos

● Foi a televisão que deu unidade aos Açores; antes, as ilhas açorianas eram uma espécie de «nove repúblicas»

● O Estado não paga o serviço público prestado pela Televisão

● Se o próprio monopólio tem de se justificar que o faça tendo dentro de si a capacidade de competir

Serviço público

– Considera que a RTP assegura um serviço público?

– A RTP assegurou sempre um serviço público, mesmo quando era uma sociedade anónima de responsabilidade limitada. A mudança de SARL para EP não a modificou substancialmente. Do que ela precisa é de um projecto. Os meios de comunicação social electrónicos do Estado, em particular, e os meios de produção cultural em geral – todos eles fortemente influenciados pelo Estado – giram, em Portugal, sobre si mesmos. Fala-se muito acerca do cinema português, acerca da rádio e, sobretudo, acerca da televisão, mas tudo continua na mesma. Nada muda de lugar.

Cada vez mais a sociedade portuguesa está enquistada por grupos... São pequenas igrejas que tomaram conta de pequenas e grandes áreas da vida portuguesa, sobretudo no plano cultural; uns dançam umas vezes enquanto outros tocam, e vice-versa. É uma sucessiva gestão de interesses de grupo.

O Estado, por via da nacionalização, tomou conta de uma série de meios e não tem para eles um projecto comum, um projecto global. E sem ele, os gestores que em cada momento e sempre por espaços muito breves, estão à frente das várias empresas, não podem encontrar soluções de caminho.

– Ou seja, é a vontade dos gestores de momento que é determinante.

– Sim. As decisões, as soluções encontradas dependem do seu entender. Entendimento esse que é influenciado por mil e uma dependências de natureza económica e também de natureza política. Cada um tem a sua ideia. Cada um acha que tem de marcar uma posição que o distinga daquele ou daqueles que o antecederam.

Taxas

– As taxas e a publicidade estão entre as principais receitas da RTP. Elas são suficientes para fazer face aos custos?

– Não. As receitas estão a crescer muito mais lentamente que as despesas. A manter-se esta tendência, a situação da RTP pode tornar-se verdadeiramente preocupante. Na sua base está o facto de o Estado exigir que a RTP assegure «N» serviços públicos, sem cobrir esse encargo.

Por exemplo, todo o fenómeno da autonomia dos Açores é, em grande parte, um «milagre» da televisão. Foi a televisão, através de informação transportada a todos os recantos, através das suas mensagens, que ajudou as pessoas das Flores a conhecerem S. Miguel... Aquilo que eram nove «repúblicas», que praticamente se desconheciam entre si, passou a ter uma unidade.

Em relação à Madeira, embora sendo menos expressivo, o papel da televisão também foi determinante. Mas o facto de a televisão ter quase permanentemente um satélite a funcionar para poder estar simultaneamente no continente, nos Açores

ovisão», a não ser ao serviço de gran-

am, hos. ma e, ão, ma. ade por ejas nas rtu- ltu- en- ice- tão ali- érie um ecto pres pre tão à não de dos e é blu- do nto nil e eza atu- sua de dis- e o

e na Madeira custa por ano centenas de milhares de contos.

E depois ainda existe a chamada televisão educativa-Telescola, os programas de natureza pedagógica, sem contrapartidas publicitárias, e que representam um largo investimento em termos de serviço público que o governo não paga.

— É assim que se justifica a dívida do Estado à RTP, que dizem ser de 1 milhão de contos?

—É. Essa dívida foi sobretudo contraída devido aos serviços prestados nos Açores e na Madeira e aos encargos muito importantes que o Estado assumiu, de forma inequívoca, através do Acordo de Saneamento Económico e Financeiro estabelecido com a RTP , e outros que estão por pagar há vários anos.

Volto a repetir que o Estado não paga o serviço público prestado pela televisão. O monopólio da televisão não dá à RTP só privilégios, dá-lhe também muitas obrigações. Se a televisão perseguisse só objectivos de natureza comercial, viveria muito bem e não precisaria de se preocupar com o futuro. Desde que fosse só uma.

Se acharem que ela não deve continuar como empresa pública, que a transformem de novo em Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, mas deixem que exista apenas uma estação de televisão.

É bom recordar que países muito mais ricos que Portugal, como a Noruega, Suécia, Áustria, não se meterem na aventura da liberalização da televisão. E, na realidade, as condições económicas do nosso país não deixam espaço para mais que uma televisão em termos de cobertura nacional.

—Voltando às receitas da RTP: as tarifas de publicidade em vigor são muito inferiores às praticadas noutros países europeus?

—São ridículas. Quando nos outros países os nossos colegas têm conhecimento dos preços que são praticados em Portugal em termos de tabelas publicitárias para a televisão, pensam sempre que compreenderam mal o que nós dissemos, que faltam uns zeros. É uma desproporção muito grande.

Aliás, em Portugal a publicidade é ainda uma coisa com pouca importância. Em termos de investimento publicitário, somos de longe o mais modesto país da Europa e estamos mesmo atrás de países do Terceiro Mundo.

Amanhã: entrevista com um representante da Igreja

País Basco em efervescência

GAL reivindicam assassínio de dirigente político da ETA

Os Grupos de Libertação Anti-Terrorista (GAL) reivindicaram ontem à noite, através de chamadas telefónicas, para os meios de informação madrilenos, a autoria da morte do líder separastista basco Santiago Brouard.

Os GAL afirmaram também ter morto, no passado fim-de-semana, um jovem basco assassinado no Sul de França.

O dirigente político da coligação Herri Batassuna Santiago Brouard, de 64 anos, assassinado ontem à tarde era pediatra e presidente do Partido da Esquerda Radical Nacionalista HAST.

O HAST faz parte da coligação Herri Batassuna», considerado o braço político da ETA Militar.

Trata-se do primeiro assassínio de um dirigente da esquerda nacionalista radical no País Basco.

Dois indivíduos entraram no consultório de «Santi» Brouard e um deles disparou à queima-roupa. O médico recebeu três tiros um deles na cabeça.

O autor dos disparos, de uns 40 anos, surpreendeu a vítima quando se encontrava sentado à mesa do consultório.

Os dois autores do atentado deixaram uma pistola na sala de espera do consultório e outra nas escadas do segundo andar do imóvel.

Os dirigentes da Herri Batassuna convocaram uma reunião de urgência logo que tiveram conhecimento do assassínio.

O ministro espanhol do Interior, Jose Barrionuevo, ficou «consternado» ao receber a notícia do assassínio, informaram fontes do Ministério, e deu imediatas instruções às forças de segurança do Estado para tomarem as medidas adequadas à situação.

Santiago Brouard nasceu em Liqueitio, perto de Bilbau, em 1920 e era médico pediatra. Em princípios dos anos 70, refugiou-se em França depois de prestar assistência a um membro da ETA fugido, e regressou depois da morte de Franco.

Foi fundador do partido HASI, principal grupo da coligação Herri Batassuna, e desempenhava o cargo de presidente desde 1977.

Detenções, confrontos com a Polícia, colocação de barricadas, produziram-se, na noite de terça-feira em diversas localidades do País Basco, poucas horas após o assassinato de Santiago Brouard.

O assassínio foi interpretado nos meios políticos como a provocação mais grave contra a pacificação no País Basco.

Bilbau, S. Sebastian, Vitoria, Pamplona, Renteria, Estella, foram os principais cenários da violência de terça-feira à noite pelas manifestações de protesto contra o assassínio.

Os partidos políticos e sindicatos do País Basco convocaram para amanhã uma greve geral na região basca em protesto pelo assassínio.

O funeral do dirigente assassinado celebra-se no mesmo dia da greve para a terra natal, em Lequeitio, na província de Biscaia, decidiram os dirigentes da coligação Henri Batassuna e os familiares.

Os partidos políticos e sindicatos subscreveram terça-feira um comunicado em que condenam energicamente o assassínio e manifestam a sua adesão à greve geral de quinta-feira.

O governo, através de um comunicado da presidência, o presidente do governo autónomo e todos os partidos políticos condenaram o atentado, considerado a mais grave provocação e um novo elemento que pode desencadear uma espiral de violência no País Basco.

Missa por Franco

Um milhar de pessoas, aproximadamente visitou ontem a tumba de Francisco Franco na basílica do Valle de Los Caidos, a 50 quilómetros de Madrid, lembrando o nono aniversário da sua morte.

Entre as pessoas que visitaram o Valle de Los Caidos esteve a viúva de Franco, Carmen Polo, a filha e genro do antigo chefe de Estado, Marqueses de Villaverde, e conhecidos dirigentes da extrema-direita.

Na Basílica do Valle de Los Caidos, onde se encontram as tumbas de Francisco Franco e de Jose Antonio Primo de Rivera, fundador da Falange e cujo aniversário da morte também se comemorou ontem, foram celebrados ofícios fúnebres, no final dos quais os assistentes cantaram o hino Cara Al Sol.

Mais tarde, foi cantada e concelebrada uma missa, a que assistiram cerca de 150 pessoas.

Cuba apoiará acordo Angola-África do Sul

Cuba afirmou-se ontem disposta a apoiar um acordo de paz firmado entre Angola e África do Sul, que inclua a retirada das tropas cubanas de Angola e a independência da Namíbia.

Em declarações aos órgãos de comunicação estrangeiros, o vice-ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Jorge Bolanes, disse que Cuba estava disposta a apoiar as propostas de paz do presidente angolano José Eduardo dos Santos.

De acordo com estas propostas, recentemente publicadas na Imprensa cubana, Cuba retiraria do Sul de Angola as suas tropas ali estacionadas, enquanto a África do Sul abandonaria a Namíbia, território que ocupa contra as disposições da ONU.

Um funcionário da agência de notícias angolana ANGOP afirmou que a retirada das tropas cubanas de Angola não é a questão essencial para se conseguir a paz naquele território.

Segundo os números publicados recentemente em diversos países, Angola teria proposto a Cuba a retirada de cerca de 20 ou 15 mil dos seus homens do solo angolano, onde ficariam ainda cerca de 10 mil soldados cubanos.

Contudo, a África do Sul mostrou-se disposta a aceitar a retirada se apenas ficassem em Angola quatro mil soldados cubanos.

Bolanes referiu que é ainda demasiado perigoso especular sobre as conversações de paz, quando a África do Sul está envolvida num processo de desrespeito completo pela opinião pública internacional ao não respeitar a resolução da ONU sobre a independência da Namíbia.

Bolanes declarou que ao contrário das afirmações feitas em diversos meios de informação ocidentais, o número de soldados cubanos que perderam a vida em Angola desde 1975 não ascende a três mil.

Segundo informações de fontes cubanas bem colocadas, Havana estaria disposta a assinar um acordo de paz em que tomariam ainda parte Angola, a África do Sul e a SWAPO.

Enquanto isto, «A Voz da América» captada no Maputo anunciou que Angola e a África do Sul acordaram segunda-feira, em Ngiva, na realização «muito brevemente» de uma reunião a nível ministerial.

Segundo aquela estação emissora, o Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros divulgou um comunicado no qual afirmava que a decisão de convocar tal encontro foi tomada segunda-feira em Ngiva durante a última reunião da Comissão Conjunta de Controlo.

O comunicado não especificou data e local para a reunião, mas adiantou que o encontro se realizará «o mais rapidamente possível».

Por outro lado o presidente Samora Machel de Moçambique e o secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, discutiram ontem em Maputo os mecanismos para a independência da Namíbia e a situação da África Austral.

Antes de conferenciar com Samora Machel, Chester Crocker foi recebido pelo chefe da diplomacia de Maputo, Joaquim Chissano.

O diplomata norte-americano esteve em Maputo numa visita de cinco horas e já partiu para a África do Sul, donde seguirá para Washington.

A catástrofe do México
— *544 mortos*

Equipas de socorro removeram já centenas de corpos calcinados das ruínas de um bairro pobre devastado segunda-feira por explosões registadas em reservatórios de gás, numa catástrofe cujo balanço atinge os 544 mortos e 1500 feridos.

Pequenos focos subsistiam ainda do gigantesco incêndio que lavrou durante sete horas no subúrbio de San Juan Ixhuatepec, no limite norte da Cidade do México, transformando em ruínas fumegantes uma área de 27 hectares densamente povoada.

Forças do Exército e da Polícia continuam a encontrar cadáveres calcinados numa paisagem lunar, apenas entrecortada por carcaças enegrecidas de reservatórios de gás.

Uma primeira explosão registada segunda-feira de madrugada num centro de distribuição de gás arrasou todos os edifícios que se erguiam em redor, e provocou um incêndio alimentado por milhares de litros de gás liquefacto.

O porta-voz da Cruz Vermelha local, José Calderon, disse que 544 pessoas morreram na catástrofe, a pior da história do México. «É muito provável que o balanço continue a aumentar», acrescentou.

Anteriormente , outro membro da Cruz Vermelha anunciara que «entre 1500 e 1800 pessoas ficaram feridas e estão a receber tratamento médico».

Segundo as equipas de socorro, 350 000 pessoas foram evacuadas da zona, e 10 000 ficaram sem abrigo.

O Exército selou a zona devastada para impedir actos de pilhagem, que já tinham sido registados segunda-feira em quarteirões evacuados

24 horas

Governo britânico

Uma tempestade política caiu sobre o governo britânico depois do ministro da Defesa, Michael Heseltine, revelar que foi destruído o diário de bordo do submarino atómico «Conqueror» que afundou um cruzador argentino. Numa carta de resposta ao porta-voz de Defesa do Partido Trabalhista, Georges Foulkes, Heseltine afirma: «Os cadernos de navegação não se guardam permanentemente e, segundo os arquivos deste departamento, o do «conqueror» durante a campanha das Falklands 9Malvinas) foi destruído». O submarino «Conqueror» afundou com três torpedos o cruzador argentino «General Belgrano» a 2 de Maio de 1982, quando este navegava fora da zona de exclusão marítima criada pelos britânicos em torno das Ilhas Malvinas e se dirigia para o continente.

Barco naufragado

O barco italiano naufragado na sexta-feira em águas do Adriático transportava 1300 toneladas de uma substância química altamente perigosa – anunciaram peritos jugoslavos em Belgrado. O navio «Brigitta Montanari» com registo de Triestre, encontra-se a uma profundidade de 80 metros e transporta nos seus porões cloreto de vinilo, sujeito a explosão a verificar-se uma fuga nos contentores.

Prisão na Polónia

As autoridades polacas confirmaram a prisão do ex-dirigente comunista Kasimierz Mijal, acusado de ter entrado ilegalmente na Polónia e de provocar desordens e caluniar o regime de Varsóvia. O ministério polaco do Interior tinha, anunciado no passado fim de semana a detenção, do ex-fundador do Partido Comunista polaco, Kasiemierz Mijal.

França-EUA

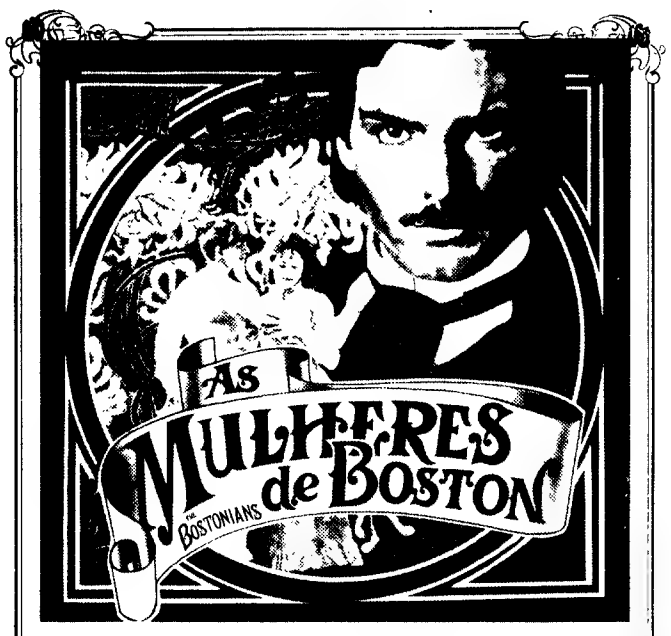
O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, considerou, terça-feira, as relações franco-norte-americanas como «extremamente positivas», frisando que a França e os Estados Unidos estão de «completo acordo» em temas importantes. «As nossas divergências referem-se somente a temas muito limitados», disse Cheysson numa conferência de Imprensa no termo de uma visita de dois dias a Washington.

Menos imigrantes para o Canadá

O novo governo conservador do Canadá decidiu reduzir o número de imigrantes autorizados a entrar no país, revelaram fontes oficiais em Otava. O Canadá vai admitir em 1985 até 90 000 imigrantes contra o tecto dos 95 000 admitidos este ano, disse a ministra canadiana da Imigração, Flora Mac Donald.

Morreu Trygve Bratelli

Trygve Bratelli, o político que tentou sem êxito introduzir a Noruega na Comunidade Ecónomia Europeia, faleceu num hospital de Oslo, devido a complicações cardíacas e respiratórias, informaram fontes hospitalares. Bratelli, 74 anos, foi primeiro-ministro social-democrata em 1972 e durante o seu mandato submeteu a referendo a questão da integração da Noruega na CEE.



Merchant Ivory Productions apresenta

Christopher Reeve · Vanessa Redgrave

Jessica Tandy · Nancy Marchand e Madeleine Potter

Director James Ivory · Argumento Ruth Prawer Jhabvala · Produzido por Ismail Merchant

BASEADO NA NOVELA DE HENRY JAMES

É UM RARO E DELICIOSO — *New York Times*

UM DOS MELHORES FILMES DO ANO — *CBS Morning News*

SURPREENDENTE, PROVOCANTE, SENSUAL — *New York Daily News*

CHRISTOPHER REEVE É UMA REVELAÇÃO — *Newsday*

VANESSA REDGRAVE É MARAVILHOSA — *New York Times*

SÃO JORGE 1 — 12 ANOS

UM ESPECTÁCULO DE CLASSE

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.15

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
15.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do presente anúncio, citando a ré «ARTIPLÁS-INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE MATÉRIAS PLÁSTICAS LD.ª», que teve a sua sede no local abaixo indicado, para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a autora pede que seja condenada a pagar-lhe a dívida de 69.300$00, acrescida de juros legais.

Acção sumária n.º 1218, 2.ª secção, autora a Companhia de Linhas Coats & Clark, Ld.ª, com sede em Vila Nova de Gaia.

Ré «ARTIPLÁS-INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE MATÉRIAS PLÁSTICAS, LD.ª», que teve a sua última sede conhecida na R. Carlos Charbel, n.º 31, traseiras, em Agualva — Cacém.

Lisboa, 13 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito
a) Manuel Luís de Sá Ferreira

O Escrivão de Direito
a) Martinho Dolce

«DL» — 21/11/1984 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 10 dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Ser a acção julgada procedente e provada, reconhecido e verificado o crédito de 5 551 702$70 da autora, sobre a falida, com as inerentes consequências legais.

Acção SUMÁRIA n.º 8810-E 1.ª secção.

Autor O DIGNO AGENTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO.

Réu O ADMINISTRADOR DA FALÊNCIA e os CREDORES DA MASSA FALIDA, da firma RENELISBOA — Empresa Nacional de Isolamentos, SARL.

Lisboa, 2 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito
José Nuno de Almeida Valadas
O Escrivão Adjunto
António Luís da Conceição Barroso

D.L. 21/11/84 — 1.º Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 62 459 para, «PROCESSO CATALÍTICO PARA A PREPARAÇÃO DE ÁCIDOS CARBOXÍLICOS INSATURADOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 59 687 para, «PROCESSO APERFEIÇOADO E APARELHO PARA INSTALAR ESTACAS DE BETÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

URSS disposta a preparar cimeira com os EUA

A União Soviética comunicou ao Governo norte-americano que está pronta para começar a discutir os preparativos de uma reunião de alto nível entre os dois países – revelou hoje um funcionário governamental em Washington.

A mesma fonte acrescentou que, embora a mensagem soviética não constitua um convite expresso, manifesta a disposição para promover uma reunião entre o secretário de Estado George Shultz e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko que, segundo os observadores, poderia ser um primeiro passo para uma eventual cimeira entre os presidentes Ronald Reagan e Konstantin Chernenko.

Contudo, em declarações sexta-feira à cadeia de Televisão NBC, Chernenko afirmou que as condições para a realização de uma cimeira «ainda não estão maduras», análise que corresponde à de Shultz.

Um porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado escusou-se a comentar a mensagem do Kremlin mas afirmou que os Estados Unidos «continuam profundamente interessados em melhorar as relações entre os dois países e reatar o diálogo sobre controlo de armas».

Enquanto, isto, um alto funcionário dos EUA declarou que a União Soviética está a transformar algumas das suas bases de mísseis de médio alcance SS-20, aparentemente para estacionar o novo míssil móvel intercontinental SS-X-25.

Este programa de reconversão deixou os especialistas norte-americanos perplexos sobre o número de SS-20 operacionais, mas o funcionário disse que era superior às avaliações da NATO, que contou 378 daqueles mísseis de médio alcance.

O funcionário, que pediu o anonimato, falava numa conferência de Imprensa após uma reunião de um grupo consultivo da NATO sobre mísseis de médio alcance.

Por seu lado, fontes da NATO afirmaram que a NATO instalou 102 mísseis de médio alcance na Europa Ocidental desde o início deste ano, mais nove do que os declarados pelo comandante supremo da Aliança, general Bernard Rogers.

Rogers, falando segunda-feira numa conferência de Imprensa, disse que a NATO instalou até agora 85 mísseis Pershing-2 na RFA, 32 mísseis de Cruzeiro na Grã-Bretanha e 16 mísseis de Cruzeiro na Itália.

Mas as fontes, citadas pela Reuter, afirmaram que mais nove mísseis Pershing-2 chegaram de facto à RFA há duas semanas.

Acrescentaram existirem 36 mísseis Pershing-2 na 56.ª base norte-americana de Mutlangen e nove em cada uma das bases de Heilbronn e Neu-Ulm. As três bases estão localizadas a Sudoeste do Estado de Baden-Wuertemberg.

A declaração de Rogers apanhou de surpresa os funcionários da Aliança porque é norma deixar ao critério de cada país o anúncio dos mísseis que possui.

Por último, o Governo da Austrália anunciou que Washington e Moscovo concordaram em enviar, no princípio do próximo ano, representantes de alto nível a Sidney para conversações separadas com a Austrália sobre controlo de armas e desarmamento nuclear.

O ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, Bill Hayden, afirmou que as superpotências tinham concordado com propostas australianas para a realização de conversações com responsáveis do país, em Camberra.

Arafat em Argel

O presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP) chegou ontem, inesperadamente, a Argel, para conversações com o presidente argelino, Chadli Benjedid, sobre a próxima reunião do Parlamento palestino, disseram fontes da OLP.

As mesmas fontes acrescentaram que Arafat se reuniu com Chadli e outros membros do partido no poder na Argélia, a frente de Libertação Nacional, mas não deram pormenores.

Arafat tem visitado várias capitais árabes para recolher apoios à sua decisão de convocar o Conselho Nacional Palestino, ou parlamento no Exílio, na capital jordana.

Uma das possibilidades da visita a Argel reside na mudança da reunião, marcada para começar na sexta-feira, em Argel, capital para onde foi inicialmente convocada.

Os apoiantes de Arafat no seio da OLP mudaram a sede da reunião para Amã, quando se tornou claro que as facções rebeldes apoiadas pela Síria não aceitariam a capital argelina.

O Conselho Nacional Palestino (CNP) precisa de um quorum de dois terços para se realizar.

A quatro horas da partida

Genscher cancelou visita à Polónia

O ministro alemão, federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, cancelou hoje, a apenas quatro horas da partida, a sua deslocação oficial à Polónia — anunciou um porta-voz do Ministério.

O porta-voz, citado pela agência DPA, acrescentou que o inesperado cancelamento da visita de Genscher se ficou a dever à negativa polaca em conceder o visto de entrada a um dos 49 jornalistas — do diário «Die Welt» — que devia acompanhar o MNE alemão-federal e ao veto de Varsóvia a que Genscher deposite uma coroa de flores num cemitério onde se encontra um soldado alemão-federal.

Por outro lado, Varsóvia «advertiu» Genscher publicamente para não visitar o túmulo do padre Jerzy Popieluszko, recentemente assassinado.

Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros refere que se «apresentaram circunstâncias» que obrigam a um adiamento da visita no «interesse do entendimento e da normalização».

O porta-voz declarou ainda que Genscher espera poder efectuar esta visita em «breve, em condições adequadas».

Separatistas atacam
— *40 mortos no Sri Lanka*

Pelo menos 40 polícias morreram num ataque bombista suicida de estilo libanês, realizado ontem por guerrilheiros separatistas Tamil, que destruiu por completo uma esquadra perto da cidade de Jaffna, no norte do Sri Lanka.

Segundo as primeiras informações, o ataque foi realizado com um camião carregado de explosivos conduzido por guerrilheiros até ao edifício policial de dois andares, na cidade de Chavakachcheri.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

CONCURSO
VENDA DE SUCATA

Vai proceder-se à venda de
— 1 lote de sucata de ferro,
— 1 lote de sucata de madeira.

Os lotes poderão ser vistos na Estação Distribuidora de Lisboa 1100/1200, sita na Praça do Comércio, em Lisboa, das 10 às 12 horas e das 14 às 16 horas.
As propostas em carta lacrada, deverão ser entregues até às 17 horas de 30 de Novembro de 1984, no DEPARTAMENTO DE APROVISIONAMENTOS Rua das Picoas, 7 2.º direito 1000 LISBOA

Eurocasion

EM EXPOSIÇÃO
Citroën Visa
de Rui Lages.
Vencedor do
Troféu Visa
Eurocasion 1984.

Grande Quinzena de 15 a 30 de Novembro.

GSA
Carros usados e de serviço como novos
Avaliações imediatas.
Abertura das 9 às 20 horas, incluindo Sábados.
Acolhimento especial
Estacionamento no interior a partir das 18 horas.
CRÉDITO ESPECIAL QUINZENA GSA.
GARANTIA: EUROCASION 6 meses de Peças e Mão-de-obra (Quilometragem ilimitada).

NAS NOVAS INSTALAÇÕES DO CENTRO EUROCASION da Av. Praia da Vitória 9, Lisboa

Top do «Calor da Noite»
Das 2 h às 6 h na Rádio Comercial (OM e FM)

DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

1) .....
2) .....
3) .....

NOME: _____

MORADA: _____

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 – 1000 LISBOA.

1 2 3 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 1508 Lisboa-Codex

PCP critica atraso do Orçamento do Estado

O PCP acusou ontem o Governo de não apresentar o Orçamento do Estado na Assembleia da República, «pelo medo de que o seu debate se torne num factor de ampliação da crise profunda da coligação».

Em comunicado, a SIP do PCP acrescenta que «a não apresentação, no prazo legal, do Orçamento de Estado para 1985 deriva não apenas do descalabro económico e financeiro provocado pela política governamental mas também das agudas dificuldades e contradições em que a coligação está mergulhada».

O PCP acusa ainda o Governo de atrasar a apresentação do Orçamento por tentar «conciliar interesses de grupos de pressão e de clientelas em função de estratégias e ambições partidárias e pessoais» e adverte para o perigo de entrar em 1985 com o recurso ao regime de duodécimos.

O documento alerta para os prejuízos que esse regime provoca «para a administração central, para as empresas públicas, para as autarquias e para as empresas fornecedoras do Estado».

Durante os primeiros nove meses do ano

Défice comercial reduzido em 35%

O comércio externo português registou nos primeiros nove meses deste ano uma melhoria em dólares de 35,2 por cento relativamente ao período homólogo de 1983, segundo uma nota ontem divulgada pelo Ministério do Comércio e Turismo.

De Janeiro a Setembro de 1984, o défice das trocas comerciais foi de 1511 milhões de dólares correspondentes a 3813 milhões de dólares de exportações (mais 12,3 por cento do que em igual período de 1983) e a 5324 milhões de importações (menos 7 por cento do que em período homólogo de 1983).

Em moeda portuguesa as trocas comerciais registaram uma melhoria de 11,6 por cento relativamente a igual período de 83, o que corresponde a um défice de 210,6 milhões de contos de Janeiro a Setembro deste ano.

No período em análise as importaçoes (CIF) alcançaram os 822,9 milhões de contos (mais 25,8 por cento do que em igual período de 1983) e as exportações (FOB) 535,7 milhões de contos, mais 50,9 por cento do que em período homólogo de 83.

Saldo de 21 milhões de contos com ex-colónias

Portugal registou um saldo comercial favorável nas trocas com a Comunidade Económica Europeia de 12,7 milhões de contos, com a EFTA de 18,5 milhões de contos e com as ex-colónias de 21 milhões de contos.

Durante aquele período as trocas comerciais foram deficitárias para Portugal com os Estados Unidos em 73,8 milhões de contos, com o conjunto dos países da OPEP em 145,9, com a Espanha em 30 milhões de contos e com o Japão em 15,1 milhões de contos.

De salientar que a CEE continua a ser o principal cliente e fornecedor de Portugal, já que no período em análise as exportações corresponderam a 57,4 por cento do total vendido ao estrangeiro e as importações a 35,9 por cento do total comprado.

Os principais produtos importados por Portugal nos nove primeiros meses do ano foram os minerais (petróleo incluído) com 247,3 milhões de contos (30,1 por cento do total importado), os agrícolas com 142,3 milhões de contos (17,3 por cento do total) e os químicos com 99,6 milhões de contos (12,1 por cento do total).

No período em análise, os principais produtos exportados por Portugal foram os têxteis e vestuários com 151,5 milhões de contos (28,3 por cento do total exportado), a madeira e cortiça com 76,2 milhões de contos (14,2 por cento do total), as máquinas com 64,9 milhões de contos (12,1 por cento do total) e agrícolas e alimentares com 57,4 milhões (10,7 por cento).

Governo procura 24 gestores para a banca nacionalizada

O Governo precisa de nomear, a curto prazo, 24 gestores para a Banca nacionalizada devido às vagas existentes e aos mandatos que estão a terminar – disse ontem à ANOP uma fonte do Ministério das Finanças.

Destes 24 gestores para nomear três são presidentes de bancos e outros três vice-presidentes. Os restantes 18 são vogais.

Neste momento já se conhecem os nomes dos futuros presidentes do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e do Banco Totta e Açores, que serão, respectivamente, Rui Vilar e Raul Capela, que esta semana aceitaram os convites que lhes foram feitos.

Falta encontrar o presidente do Banco Fonsecas e Burnay, tendo sido afastada a hipótese Consiglieri Pedroso.

O método definido pelo Ministério das Finanças para a constituição das equipas de gestão dos bancos prevê que os respectivos presidentes participem na selecção dos restantes gestores, pelo que só agora o processo deverá avançar decisivamente.

Além da Banca nacionalizada, o Governo tem de nomear um governador e dois vice-governadores para o Banco de Portugal. Jacinto Nunes termina o seu mandato no dia 28 de Janeiro de 1985 e no Ministério das Finanças não há dúvidas de que o sucessor será o actual vice-governador Vítor Constâncio.

Com a aprovação de Constâncio (PS) e a saída de Rui Vilar (PS) para o Espírito Santo o Governo tem de nomear dois novos vice-governadores, porque fica apenas em funções Vaz Pinto (PSD).

Como os vice-governadores que saem são do PS será natural que os substitutos sejam do mesmo partido, o que coloca algumas dificuldades por não existirem muitos gestores bancários com o perfil adequado ao lugar.

Aliás, o problema da compatibilização entre os critérios de competência e o necessário equilíbrio político-partidário das gestões dos bancos têm dificultado as nomeações, muitas das quais se encontram em aberto há muitos meses.

Particularmente ao nível dos lugares de presidente e vice-presidente dos bancos, o PS tem tido dificuldades em encontrar militantes com o perfil adequado.

Contrariamente o PSD tem nos seus quadros alguns dos destacados gestores bancários, como João Salgueiro, Loureiro Borges e Mário Adegas, Walter Marques e Vaz Pinto.

Os lugares de vice-presidente vagos são no Banco Fonsecas e Burnay e no Totta e Açores. O terceiro é o do Banco Nacional Ultramarino, pois Silva Guerra está a terminar o mandato e não será reconduzido.

Em causa o encerramento das negociações

Ministros da CEE ainda não chegaram a acordo

A reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Dez» terminou em Bruxelas sem resultados concretos, constituindo assim o segundo fracasso em oito dias. Os MNE da Comunidade tentaram avançar no sentido de obter posições comuns nos capítulos da agricultura («dossier» espanhol), das pescas e do vinho.

A maior parte da reunião foi no entanto ocupada com a discussão do «dossier» agrícola espanhol, em que se registaram alguns progressos no domínio do mecanismo complementar das trocas entre a Espanha e a CEE, «não obstante a complexidade do 'dossier'».

Com a disposição reafirmada da Itália de não reduzir a sua produção vinícola, o «dossier» do vinho parece definitivamente condenado a aparecer na mesa da cimeira europeia marcada para 3 e 4 de Dezembro em Dublin.

Em relação às pescas, os «Dez» constataram mais uma vez a existência de graves divergências quanto ao futuro período transitório para o acesso às águas e aos recursos piscícolas assim como em relação às exportações de sardinhas portuguesas e espanholas para o Mercado Comum.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Dez» voltam a reunir-se na próxima segunda-feira, 26, véspera da maratona negocial de 27 e 28 com Portugal e Espanha que, tudo indica, será decisiva para a adopção de posições comuns nos três «dossiers» principais, agricultura, pescas e vinhos.

Próxima cimeira dos "sete" realiza-se em Maio

A próxima cimeira económica mundial dos chefes de Estado e Governo dos países industrializados ocidentais e do Japão realizar-se-á de 2 a 4 de Maio de 1985 — anunciou ontem o porta-voz governamental alemão-federal.

Segundo Peter Boenich o chanceler Helmut Kohl já enviou os convites para a cimeira aos governos de Paris, Londres, Washington, Tóquio, Roma e Ottawa.

Os temas principais da cimeira versarão o crescimento económico, emprego, política comercial, dívidas de países em vias de desenvolvimento e meio ambiente.

A última cimeira económica dos sete realizou-se este ano em Londres.

comunicação social

SJ contra declaração económica difícil

O Sindicato dos Jornalistas contestou já a declaraçõ em situação económica difícil das empresas do «Diário Popular» e de «O Comércio do Porto».

Em comunicado à classe, a Direcção do SJ considera que «é fácil decretar empresas em situação económica difícil, acrescentar uns tantos conselhos, fazer figura», acrescentando que «com isso consegue-se reduzir os direitos dos trabalhadores, desvalorizar os jornais, mas não viabilizar as empresas».

O Sindicato protesta «por uma decisão desta natureza ter sido tomada sem prévia consulta aos sindicatos do sector» e afirma «estar à vontade para falar da matéria», por ter participado no plano de viabilização do «Diário Popular» apresentado pela comissão de trabalhadores.

«Tratava-se de um plano tecnicamente bem fundamentado que, levado a sério, teria colocado a empresa em situação muito mais confortável» – acentua o comunicado.

A Direcção do SJ revela ainda «ter sido inviabilizado pelo Governo» o trabalho da comissão tripartida para a viabilização do sector público da Comunicação Social.

«Decretos que não se apoiem em estudos bem fundamentados e em negociações sérias não passam de palavras deitadas ao vento», acrescenta o comunicado, que termina afirmando que, no caso do «Diário Popular», a resolução «não significa mais do que o aumento de dificuldades ao exercício da profissão».

"Lattre de Lisbonne" – prémio "Coq d'Or"

O trabalho do jornalista francês Jean Orizet, intitulado «Lettre de Lisbonne», foi este ano distinguido com o prémio «Coq d'Or», instituído pela Embaixada de Portugal em Paris.

Os jornalistas Jean Guinet e Pierre Kjellberg foram também distinguidos com o «Coq d'Argent», em cerimónia que decorreu na Embaixada de Portugal em Paris com o objectivo de premiar os melhores trabalhos publicados na Imprensa francesa sobre a realidade portuguesa.

Linda de Suza recebeu igualmente um «Coq d'Or» como reconhecimento pelo seu «coração, coragem e voz em prol de uma melhor divulgação de Portugal».

Durante a cerimónia, o embaixador de Portugal em Paris, Walter Rosa, sublinhou a importância da Imprensa na divulgação de Portugal «como destino turístico».

Cooperação com soviéticos

Amanha, quinta-feira, pelas 12 horas, na sede do Sindicato dos Jornalistas será assinado um protocolo de cooperação entre duas organizações sindicais de jornalistas: SJ e a União dos Jornalistas Soviéticos.

A assinatura do protocolo integra-se na visita que uma delegação da União dos Jornalistas Soviéticos está a efectuar a Portugal, a convite do SJ, como foi oportunamente noticiado.

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas convida os jornalistas a estarem presentes.

Varsóvia: "aviso" a correspondentes estrangeiros

O porta-voz do governo polaco afirmou que diversos correspondentes estrangeiros correm o risco de serem processados por assistirem à conferência de Imprensa dos Comités dos Direitos Humanos ou por apoiarem «tal actividade».

O porta-voz, Jerzy Urban, foi interrogado, durante a conferência de Imprensa que semanalmente concede, sobre a advertência dada a cinco jornalistas ocidentais pelo Ministério polaco dos Negócios Estrangeiros.

O referido Ministério afirmou-se contra o facto dos correspondentes estrangeiros, em Varsóvia, assistirem a conferências de Imprensa concedidas por grupos que o governo polaco considera ilegais.

"Stop"(Fafe) — jornal escolar

Um mensário de seis páginas, intitulado «Stop», e editado por uma Associação de Estudantes do Ensino Secundário de Fafe, acaba de ser publicado neste concelho de Braga.

A nova publicação reivindica um papel de ligação entre a escola e o meio social.

Entre os temas abordados no número de estreia de «Stop» contam-se a problemática estudantil, a guerra nuclear, e ainda desporto e tempos livres.

ensino

Fenprof foi ao ME

Nada trouxe além de promessas

• *PSP quase usou o "casse-tête"*

Foi mesmo por um triz que a Polícia não carregou ontem sobre professores do ensino preparatório e secundária que se concentraram em frente ao Ministério da Educação, na Avenida 5 de Outubro.

A centena de professores encontrava-se na placa de rua em frente às instalações, ostentando sobre o peito letras brancas que formavam a expressão: «Basta de tanta inoperância e incompetência». A sua permanência ali tinha por objectivo apoiar a delegação de dirigentes da Federação Nacional dos Professores que aguardavam ser recebidos por responsáveis do ME.

O ministro Seabra está desde o início da semana em Paris, na reunião dos ministros da Educação da OCDE.

Pouco depois das 15, hora a que estava marcada uma conferência de Imprensa da Fenprof no átrio do Ministério, chegou uma carrinha com um contingente da PSP comandado por dois superiores hierárquicos, um, comissário, vestindo à paisana e munido de um «walkie-talkie», dava mostras de certo nervosismo mas também, da noção das conveniências; o outro, fardado, de pingalim e na mão, parecia mais agitado e intimidatório.

Ao mesmo tempo que dispunham barreiras a uns metros de distância do edifício do Ministério da Educação, intimavam os professores a passar para trás das barreiras com o argumento de que não tinham pedido autorização para a «manifestação» que, por esse motivo, era ilegal. Os professores acabaram por acatar a ordem mas o desfazer da dita «manifestação» foi lento, porque os que ostentavam letras ao peito queriam seguir em fila indiana a fim de não alterar a ordem das palavras formadas.

Nesses momentos, o superior hierárquico fardado agastou-se e, uma ruidosa «vaia» se fez a certa altura ouvir, deixando em quem se encontrava à porta do ME, a impressão de que teria havido «excessos».

A calma voltou com os professores todos do outro lado da barreira e as letras brancas, penduradas do lado exterior das mesmas, continuaram a formar a expressão: «Basta de tanta inoperância e incompetência!».

Pouco depois, uma salva de palmas acolhia a chegada dum numeroso grupo de estudantes do Ensino Superior que ontem cumpriram uma greve de protesto contra os aumentos de preços nas cantinas e a favor da demissão de Seabra. Gritos de FRA's e um coro improvisado que entoou, acenando lenços brancos, «Seabra só tem encanto na hora da despedida», assinalaram a presença dos estudantes.

Entretanto, por trás da vidraça do edifício do ME, em diversos pisos e até nas varandas, muitos subalternos do ausente Seabra vieram admirar o espectáculo, o mesmo acontecendo nos prédios circundantes do Ministério.

O cenário voltou a animar-se quando um grupo de estudantes tentou aproximar-se do Ministério pelo lado oposto ao das barreiras. E eis que a Polícia se exalta de novo com correrias pela rua, o trânsito a buzinar e os estudantes a dispersar. Estes decidiram posteriormente deslocar-se até às instalações da RTP, na mesma avenida.

Seabra telefona de Paris!

Entretanto, a delegação da Fenprof constituída por Manuela Esteves, Mário David Soares, Francisco Sousa (Açores) e Rita Pestana (Madeira) foi recebida pela secretária-adjunta do ministro, Maria Helena Carvalho dos Santos.

Na opinião dos dirigentes sindicais a conversa foi longa e agradável, mostrando aquele membro do Governo toda a disposição para o diálogo. Helena C. dos Santos informou os professores que ainda não os tinha recebido, desde Agosto, mês em que foi feito o pedido de audiência, por nada de concreto ter para lhes dizer.

«A verdade é que também nada de concreto trouxemos a não ser a demonstração duma certa boa vontade. A imagem que nos deu o ME é a de que neste momento é um Ministério **acossado.** Ontem, disse-nos a secretário-adjunta do ministro que até a CML estava contra eles... «afirmou-nos um dirigente sindical esta manhã. Mas da longa audiência não veio a marcação de qualquer reunião de trabalho com a respectiva agenda. Apenas a promessa de que dentro de 15 dias o ME terá medidas concretas a propor aos professores.

Durante a audiência Seabra telefonou de Paris a saber o que movia os docentes...

Na conferência de Imprensa à porta do ME, o secretário-geral da Fenprof, António Teodoro, falou das muitas razões que levaram a Fenprof a dirigir-se mais uma vez às instalações da 5 de Outubro: o arrastar da situação do ensino e das condições de trabalho dos professores, sem nada se resolver. «Este ministro, afirmou A. Teodoro, «talvez por ser poeta, tem usado e abusado das palavras. Mas não é com palavras que os problemas se resolvem. É com actos, e esses não se têm verificado».

O dirigente sindical manifestou também grande preocupação quanto ao orçamento da educação para o próximo ano, que é apenas de 116 milhões de contos, enquanto o deste ano foi de 104 milhões e a sua insuficiência ou má gestão comprovada em todas as insuficiências graves que, mais não seja, assinalaram o início do presente ano lectivo.

Para 29

Coimbra e Figueira da Foz anunciam jornada de luta

A União de Sindicatos de Coimbra (USC) acaba de anunciar a marcação para o próximo dia 29 de manifestações em Coimbra e Figueira da Foz, em protesto contra a política do Governo.

A comissão executiva da USC, que se reuniu para analisar os resultados da sessão da Conferência Nacional Descentralizada «Pelo Direito ao Trabalho e pelas Liberdades Sindicais e Democráticas», congratulou-se com «a vontade e disposição de luta» manifestada pelos delegados presentes naquela sessão.

Recorde-se que para o mesmo dia foram convocadas manifestações para a região de Portalegre (Avis, Alter do Chão, Sousel, Campo Maior e Ponte de Sor) e Setúbal, além de outras lutas marcadas para a véspera, 28, de sectores como a Função Pública e os Metalúrgicos.

Entretanto, esta tarde, decorre em Lisboa um plenário de ORT's da zona ocidental da cidade, visando analisar as situações que mais afectam actualmente os trabalhadores, como os salários em atraso, a repressão, a degradação das condições de vida e as falências e encerramento de empresas.

Estas acções de massas do movimento sindical unitário, como foi amplamente divulgado na Conferência Nacional da CGTP-In, integram-se na vaga de repúdio generalizado do pacote laboral do Governo e da de Segurança Interna, que na perspectiva das organizações para além de limitar os direitos dos trabalhadores, põe em causa o próprio regime democrático.

Concentração no Funchal

Ontem, mais de duas centenas de trabalhadores de duas empresas de construção civil, com salários em atraso, concentraram-se em frente ao Governo Regional da Madeira, no Funchal.

Os trabalhadores pretendiam sensibilizar o Governo madeirense para intervir na situação, alegando que as empresas com os salários em atraso apresentavam como justificação atrasos nos pagamentos do Governo Regional.

Não se registaram incidentes, apesar da presença no local de um reduzido dispositivo policial.

Uma delegação dos trabalhadores liderada por Diamantino Alturas, presidente do sindicato do sector, foi recebida pelo secretário regional dos Assuntos Sociais, Bazenga Marques, que detém a tutela no sector laboral.

Em vigor a partir de 1 de Dezembro

Aumento das pensões é inferior ao de 1983

O aumento das pensões de reforma (a vigorar a partir de 1 de Dezembro próximo) anunciado pelo Governo é inferior em um por cento ao aumento de 1983, que foi de 19 por cento.

Ficam assim estes aumentos abaixo da taxa prevista de inflação, que deve situar-se acima dos 25 por cento.

De acordo com uma informação do Ministério do Trabalho, e Segurança Social, as pensões de reforma e invalidez passam para 4700 escudos e 4500 escudos (para os regimes não contributivos).

O complemento de cônjuge a cargo passa para 1650 escudos e o suplemento de grande invalidez para 3500 escudos (regime geral para invalidez e velhice), três mil escudos (regime não contributivo) e 2100 escudos (sobrevivência).

Os aumentos incluem o subsídio de Natal – acrescenta o Ministério.

A nota do MT afirma que «apesar das conhecidas dificuldades que o País atravessa, não quis o Governo deixar de respeitar o princípio da anualidade na revisão periódica dos montantes das pensões» e que isso «representa um esforço financeiro de cerca de 26 milhões de contos anuais».

De referir que números de 1983, insertos num documento então divulgado pela CGTP, revelavam que, em três anos, as pensões de reforma haviam subido 148 por cento enquanto, no mesmo período, os preços registaram uma subida de 225 por cento.

O regime de atribuição de reforma tem sido motivo de controvérsia nos últimos anos, ao ponto de um alto funcionário da Segurança Social declarar – em Novembro de 1983 – que «um terço das pensões de reforma em Portugal são recebidas por pessoas que nunca trabalharam nem descontaram para a Previdência».

Branco Malveira, que falava no primeiro encontro de Segurança Social, na Gulbenkian, foi mais longe ao afirmar que «até há pouco tempo comprava-se uma pensão de reforma por quatro mil escudos, ou seja, 36 meses de descontos obrigatórios para a Previdência pagos de uma vez».

Números de 1982 apontavam para a existência em Portugal de 1,4 milhões de pessoas com mais de 65 anos ou seja: um pensionista por cada dois trabalhadores activos.

Mesa-redonda sobre emigração

«Crise, Emprego e Emigração» é o tema de uma mesa-redonda internacional que vai decorrer nos próximos dias 23 e 24, no Hotel Berna, em Lisboa, promovida pela CGTP-In.

Participam nesta iniciativa representantes de várias centrais sindicais congéneres da Europa e de outros países com movimentos migratórios, num total de 19 organizações, designadamente da Grã-Bretanha (Inglaterra e Escócia), França, Espanha, Turquia, Marrocos, URSS, Bulgária, Hungria, República Democrática Alemã (RDA), Tunísia, Mónaco, Chipre e Portugal.

Debate sobre as leis laborais

Os sindicatos de serviços do distrito de Setúbal promovem para os seus associados em Almada, no próximo dia 30, às 21 horas, na Sociedade Incrível Almadense, o primeiro de uma série de três debates sobre as leis laborais e de Segurança Interna.

A este debate conjunto de sindicatos de serviços filiados e não filiados na CGTP-In, também aderiram o secretariado regional do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, Sindicatos dos Músicos e Ajudantes de Farmácias, entre outros.

A comissão promotora, entretanto, desenvolve contactos com personalidades e deputados do PCP, PS, PSD, UEDS e ASDI, visando o enriquecimento do deba-

"EP's são viáveis: Governo é que não"

— *diz a Federação da Química*

«As empresas públicas são viáveis: o Governo é que não é», sublinha em comunicado a Federação da Química e Farmacêutica, relativamente a um recente comunicado do Ministério das Finanças e do Plano sobre aquelas empresas, onde a maior parte delas são classificadas como «inviáveis» ou com «graves problemas».

A Federação, que denuncia «o cinismo e a demagogia» do ministro, aponta o Governo como «o principal responsável» pelos problemas financeiros das empresas públicas, «pela não entrega às EP's das devidas dotações de capital; pelos próprios; pelo acumular das dívidas do Estado às empresas públicas no montante de muitas centenas de milhões de contos (só à Petrogal, através do Fundo de Abastecimento e do Banco de Portugal, o Estado deve 170 milhões de contos); e pelas desajustadas estruturas dos preços dos produtos destas empresas».

Entre outras considerações justificativas da sua afirmação, a organização sindical diz que o Governo «serve destas empresas para ir buscar fundos para o OGE (só a Petrogal entregou ao Estado em 1983 sete milhões de contos)».

Em Setúbal

Comércio poderá abrir nos feriados de 1 e 8

Os trabalhadores do comércio retalhista de Setúbal poderão trabalhar nos feriados dos próximos dias 1 e 8 de Dezembro, por decisão do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul e da Associação dos Comerciantes daquele distrito que estabelece que «possa haver trabalho extraordinário» naquelas datas.

Um comunicado divulgado pela estrutura sindical diz que «devidamente ressalvada a opção dos trabalhadores, verifica-se que a quem for trabalhar o pagamento desse trabalho será com acréscimo de 200 por cento, subsídio de almoço de 200$00 e dois dias compensatórios que se verificarão obrigatoriamente em 31 de Dezembro ou 7 de Janeiro (a estabelecer nas empresas) e o outro dia segundo a vontade do trabalhador no decorrer do mês de Janeiro, 85».

Acrescenta o sindicato que naquele distrito, por acordo contratual, nos dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro, o comércio está encerrado em compensação do trabalho prestado aos sábados da parte da tarde, no decorrer do mês de Dezembro.

Campanha "Um litro de leite por dia

Decorre até domingo no distrito de Lisboa a campanha «Um litro de leite por dia», promovida pela CGTP e USL e que visa chamar a atenção da opinião pública para a reivindicação do abono de família para 1100 escudos mensais. Durante a semana dirigentes e activistas sindicais visitam cerca de 150 escolas, enquanto pelas ruas da cidade circula um carro alegórico com um enorme pacote de leite. Esta campanha insere-se num conjunto de reivindicações, de novos valores para as prestações familiares, pensões e salários mínimos, da CGTP-In.

Seicla em greve

Os trabalhadores da Seicla — Sociedade de Empreendimentos Industriais de Construção Leacock, SARL iniciaram uma greve por tempo indeterminado, que segundo um elemento da CT, está a registar uma adesão de 100 por cento na produção, não tendo sido possível, até a meio da manhã apurar a percentagem de adesão nos serviços administrativos.

Segundo a mesma fonte, os trabalhadores não recebem os seus salários há oito meses.

A empresa, de 120 trabalhadores, tem neste momento cerca de 40 ao serviço, encontrando-se alguns de licença sem vencimento, enquanto outros apresentaram a demissão nos últimos meses.

DESPORTO

Abriu a "guerra das Antas" com a "batalha dos bilhetes"

Considerado já como o «jogo do ano», o FC Porto-Sporting do próximo domingo está a ser aguardado com grande expectetiva no norte do país e mormente na cidade invicta, onde se esboça já a tradicional procura de bilhetes, os quais serão postos à venda hoje, segundo um dirigente «azul e branco», contactado pelo «DL». Os números, porém, não são nada animadores: 5744 arquibancadas, 13 mil superiores e 7 mil gerais. Os sócios portistas não terão problemas: o seu acesso está garantido, desde que paguem a cota suplementar prevista nos estatutos e ... cheguem cedo às Antas.

E por falar no reduto portista, vem a propósito referir que, logo (18 h.), na sala de reuniões da direcção, Zé Beto, Inácio, João Pinto, Eurico, Frasco, Jaime Magalhães e Semedo vão renovar os seus contratos.

O acto que será testemunhado não só pelos timoneiros do clube «azul e branco», mas também pelos jornalistas que foram expressamente convidados para o efeito.

Em contacto com o chefe de departamento de futebol, Teles Roxo, soubemos que, neste momento, estão pendentes apenas quatro casos: Costa, Jacques, Quinito e Matos. As negociações com estes jogadores, ainda de acordo com a informação de Teles Roxo, só serão efectuadas próximo do final da presente temporada, altura em que o técnico Artur Jorge deverá pronunciar-se sobre a eventual manutenção dos referidos atletas no plantel portista. Plantel que não alterou a sua preparação habitual para o jogo do próximo domingo, pese embora a circunstância de o adversário se chamar Sporting e estar apenas a um ponto de distância. Os jogadores portistas treinarão de manhã e de tarde, hoje e amanhã, enquanto na sexta-feira só deverão treinar da parte de tarde. O estágio, que decorrerá num hotel da cidade, como de costume, só terá início no sábado.

Fernando Gomes que no início da época se havia comprometido verbalmente em continuar a reprersentar o FC Porto, irá esta tarde juntamente com os seus sete companheiros firmar contrato até 1988.

De momento, o departamento médico do FC Porto tem entre mãos três problemas: Jaime Magalhães, com uma forte contusão nas costas, resultante de uma «derrapagem» em Penafiel, Walsh, que se queixa de dores na perna direita e Vitorino, que está a tentar recuperar de uma lesão antiga. O dr. Domingos Gomes, responsável pelo departamento, disse-nos, entretanto, que Jaime Magalhães e Walsh deverão estar aptos para integrar a equipa se Artur Jorge assim o entender.

Sadino Edmundo na cobiça portista

Elementos afectos ao FC do Porto sondaram a passada semana o defesa do Vitória de Setúbal Edmundo para ingressar na próxima época no clube das Antas, disse à ANOP uma fonte do clube sadino.

Edmundo, que se encontra a recuperar de uma operação ao apêndice, tem ainda um ano de contrato com o Vitória de Setúbal, pelo que não deverá sair do clube, revelou a mesma fonte, que adiantou existir entre os dois clubes um «acordo para a não alienação de jogadores».

Sporting distinguido pelo «France-Football»

O Sporting recebeu dois pontos atribuídos pelo «France-Football» pela sua goleada (8-1) frente ao Braga no «Nacional» de futebol, tendo ascendido à 10.ª posição na classificação por clubes, com cinco pontos. A turma leonina reparte aquela posição com o Nantes (França) e Werder Bremen (RFA), que também somam cinco pontos, sendo a única equipa portuguesa que figura entre os 25 primeira da tabela. O Farense recebeu um ponto pela vitória (1-0) frente ao Benfica.

A classificação por clubes é liderada pelo trio formado pelo Anderlecht (Bélgica), Tottenham e Everton (ambos da Inglaterra), com um total de oito pontos.

Na classificação para a «Bota de Ouro», figura no lugar cimeiro o futebolista Polster, do Áustria de Viena, com 16 golos em 13 jogos, estando Djão (Belenenses) na 14.ª posição, com 10 golos (9 jogos) e Manniche na 23.ª, com nove golos em 10 jogos.

«Supertaça» europeia sem data nem local

O Liverpool e a Juventus, não chegaram ainda a acordo sobre a data e o lugar de disputa da «Supertaça» da Europa. A proposta da UEFA (União Europeia de Futebol) para a realização no Mónaco do jogo entre as equipas que na época passada conquistaram os mais importantes troféus do futebol europeu a nível de clubes parece posta de lado. Apesar disso, para o diário desportivo francês «L'Equipe», existem fortes possibilidades de que o novo estádio do Mónaco seja o palco definitivo da «SUPERTAÇA» a partir de 1985.

Campinenses regressaram

A maior parte dos jogadores do campinense, regressaram aos treinos depois de um acidente de viação com certa gravidade sofrido segunda-feira. O acidente aconteceu a um quilómetro de Faro, quando um automóvel ligeiro se despistou e foi embater violentamente na parte lateral esquerda do autocarro do clube. A viatura ligeira ficou parcialmente destruída e o autocarro, que se virou, sofreu prejuízos que orçam os 800 mil escudos. Dos futebolistas, o defesa Ucha foi o mais atingido, tendo sido abservado no hospital de Faro, onde lhe foi colocado um aparelho para protecção da coluna cervical. O técnico João Leitão foi suturado com três pontos, enquanto os restantes jogadores sofreram ferimentos ligeiros.

João Gonçalves: transferência dificil

Benfica justifica as pesetas exigidas

A notícia é conhecida. O Lagisa Naranco (de Oviedo), conhecendo a elevada craveira técnica do andebolista do Benfica João Gonçalves, havia-o contactado no sentido de ingressar naquele clube para actuar até final do campeonato em curso, por um período de cerca de cinco meses. Ao que se tem vindo a anunciar, João Gonçalves iria receber 1750 contos além de alimentação, alojamento e três viagens de avião. Um contrato a não desprezar e por isso o excelente atleta português solicitou ao seu clube a devida desvinculação por forma a obter a indispensável carta internacional. João Gonçalves não é de qualquer forma inegociável, todavia os dirigentes do Benfica tornaram-na inviável ao exigirem 1,5 milhões de pesetas pela cedência do «passe». Uma decisão que não nos cumpre criticar já que isso seria intromissão na vida interna da grande colectividade cuja gestão pertence exclusivamente a Fernando Martins e seus companheiros, eleitos pelos associados para o executivo. Essa posição não impede, no entanto, que tenhamos a opinião de que a verba solicitada é demasiado exagerada e, por inaceitável, provoca evidentes prejuízos ao atleta que fica privado de conseguir o que se convenciona chamar o «contrato da sua vida». Sobre esta decisão ouvimos, esta manhã, o dirigente benfiquista **ALBERTO MONTEIRO** (dedicado e devotado servidor do andebol português), que nos transmitiu as razões que levaram o clube a impor certas condições para a cedência de um dos seus mais valiosos andebolistas. Escutámos: **«Como calculará, aos dirigentes cumpre, em primeiro lugar, zelar pela defesa dos interesses do clube porquanto é por essa razão que os associados nos confiaram a gestão do clube através do voto. Sendo João Gonçalves uma das pedras básicas da nossa equipa de andebol e porque esta modalidade merece dos benfiquistas uma atenção que não podemos, não queremos e não devemos ignorar, torna-se evidente que a sua cedência seria para nós extremamente penosa. A direcção ciente, dos direitos do atleta, não poderia ignorar os interesses da colectividade, e ao ser confrontado com os desejos de João Gonçalves não inviabilizou a sua saída, que muito nos desgostaria, e como compensação pedimos a verba que tem vindo a ser noticiada. Devo dizer-lhe que o próprio atleta compreendeu a posição da direcção e no treino que ontem presenciei tive oportunidade de ver com agrado que o clima entre os elementos da equipa é o normal. Quanto à posição do clube de Oviedo não conhecemos a decisão tomada ante a nossa proposta»**.

Esta a posição do clube benfiquista quanto ao assunto. João Gonçalves irá continuar na Luz (e o próximo jogo é com o Sporting) ou rumará até à Galiza? A questão está nas pesetas.

AH

Xadrez: Portugal venceu a Tunísia

A selecção portuguesa de xadrez venceu ontem a da Tunísia por 3-1, em encontro da segunda jornada da Olimpíada de Xadrez a decorrer em Salónica.

Na competição feminina, Portugal está empatado com a Irlanda por 1-1 e a partida segue hoje durante a manhã, com desvantagem para a selecção portuguesa.

Na prova masculina, actuaram contra a Tunísia, António Fernandes (0,5), Fernando Silva (1,0), José Pereira dos Santos (0,5) e João Cordovil (1,0). Após esta vitória a equipa masculina portuguesa «recuperou os pontos cedidos com o empate frente à selecção hondurenha e pode encar o campeonato com outras perspectivas».

Americanos «recusam» Karpov

O capitão da selecção de xadrez dos Estados Unidos presente nas Olimpíadas em Salónica mostrou-se contra a decisão de permitir que Anatoly Karpov jogue pela União Soviética se acabar a tempo o seu «match» para o título mundial.

A decisão foi tomada pelas autoridades internacionais da modalidade. Se Karpov, o campeão do mundo, resolver a questão do título que disputa com o pretendente Gary Kasparov em Moscovo, poderá integrar em Salónica a selecção do seu país. O capitão da equipa dos Estados Unidos, Robert Byrne, condenou a decisão, mas um jogador da equipa, ex-cidadão soviético Roman Dzindzidashvlilli, foi mais longe, ao sugerir que outros países abandonem a prova caso isso aconteça.

Bibliografia desportiva

Chave das leis do futebol

Marques de Matos é (inegavelmente) uma autoridade na matéria. Muito provavelmente quem melhor pode entender as diferentes «nuances» das 17 leis do futebol, discutindo-as e dissecando-as até perfeito entendimento, mesmo do maior leigo pelo jogo-rei. Natural de Avanca (1927) cimentou os estudos em vários prismas: Humanidades, Filosofia, Teologia, Direito. Passou pela Universidade de Salamanca, em Coimbra tirou cursos de Espanhol e Italiano, voltou a andar por terras diferentes (Santiago de Compostela, Santander), tornou até tomar para leccionar Português e Francês. E, quando chegou 1967, transpôs as portas da Federação de Futebol: de secretário-geral adjunto, passou (brilhantemente) para chefe dos serviços de Estudos Jurídicos e Contencioso da entidade que rege o nosso futebol.

Tem um punhado de obras com a sua assinatura: foi a arbitragem do mais belo jogo de conjunto que sempre o rendeu, ainda que tenha (esporadicamente) viajado pelos terrenos de novela, da palestra e do teatro. Porém, foi ao futebol que se entregou: e é o futebol que lhe deve, agora de parceria com Joaquim Campos, uma belíssima quota para a dignificação do espectáculo, levando ao conhecimento, de gregos e troianos, as tais 17 leizinhas que, se fizermos um pequeno plebiscito nos estádios, resultarão em exame totalmente negativo de quem mais barafusta, protesta ou aponta a dedo pretensos erros arbitrais.

Evidentemente que o contributo de Marques de Matos para a dignificação do futebol não está, ainda, reconhecido oficialmente: é cíclico e sempre acontece em vários ramos da actividade humana, muito especialmente quando não se viaja em bicos de pés, sobre um manto de estrelas. Talvez seja por isso que o nosso aplauso, mais directamente dirigido, pode servir de pequena achega ao mérito de quem procura dignificar um espectáculo que outros, provavelmente (em termos oficiais) mais responsáveis, não se importam que continue cercado de nebulosas confusões que o podem (até) tornar abexim para primários. Marques de Matos, dismistificando o aparentemente difícil, abre as portas a todos entendermos melhor um fenómeno crescente: obrigado por esse esforço, talvez incompreendido.

Neves de Sousa

Atletismo

Federação suspende Ezequiel Canário

A Federação Portuguesa de Atletismo na sua reunião de ontem decidiu instaurar um inquérito ao atleta Ezequiel Canário por este ter assinado duas fichas de inscrição para a temporada de 1984-85. Como se sabe, o atleta assinou pelo FC Porto e Sporting, este último clube que representou na época passada.

Até à conclusão do inquérito o atleta ficará suspenso.

Olímpicos recebem prémio

A Região de Turismo do Algarve vai promover, domingo, uma festa de homenagem aos atletas portugueses que conquistaram medalhas olímpicas nos Jogos de Los Angeles.

A homenagem aos atletas olímpicos realiza-se antes do início da Meia Maratona das Açoteias, prova que conta com a participação de atletas de renome.

A Região de Turismo do Algarve atribuiu aos atletas portugueses medalhados na Olimpíada de Los Angeles prémios pecuniários no valor de 500 mil escudos, refere o «Jornal do Algarve» e dará a conhecer, na mesma altura, alguns aspectos relacionados com a realização da XXII Taça dos Clubes Campeões Europeus em Corta-Mato e do IX Crosse Internacional das Amendoeiras em Flor, provas que se realizam a 3 de Fevereiro.

Vedetas no Algarve

O Crosse Internacional de Atletismo dos Matos Velhos (Torres Vedras) realiza-se domingo, prevendo-se a participação de cerca de dois mil atletas.

Participam na prova, entre outros, Aurora Cunha, Cidálio Caetano, Delfim Moreira e a equipa do Sporting de Braga, que renovou o título de campeã nacional de corta-mato feminino, anunciou a organização.

A prova de Matos Velhos (localidade com cerca de 70 habitantes), inicia-se às 10 horas de domingo para os atletas iniciados, masculinos e femininos, e termina ao meio-dia, com a corrida principal, na distância de 10,5 quilómetros, para seniores.

«Corrida da Medecina»

Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa vai realizar a «Corrida da Medicina» que decorrerá em algumas ruas de Lisboa a partir das 11 horas do próximo domingo.

A Corrida da Medicina, organizada em especial para universitários, está também aberta a pré-universitários (12.º ano) e pós-universitários (licenciados), pois entendeu a organização que estes dois grupos habilitacionais, quer pelo tipo de vida, quer pela irregularidade da prática desportiva, se assemelham muito aos universitários, criando-se assim um conjunto de atletas bastante homogéneo em termos de «performance», ou empregando a gíria própria do atletismo, um grupo de «coxos» em que ninguém é menos «coxo» que o vizinho

Hóquei em patins

Macau e Angola comportamento distinto

Macau perdeu frente à Inglaterra por 11-1 no quarto dia de jogos do Grupo B do campeonato mundial de hóquei em patins, a decorrer em Paris.

A selecção macaense, que rubricara uma boa actuação frente ao México, ao ceder por escassos 6-5, claudicou de forma clara frente aos ingleses, chegando ao intervalo a perder por 6-0.

Quanto à representação de Angola, sofreu surpreendente derrota frente à selecção da Colômbia por 3-4 mas apesar desse desaire continua a ser a mais forte candidata ao triunfo final, assegurando desse modo o regresso ao grupo A. Após esta jornada a França comanda a classificação com 12 pontos, seguindo-se Angola e Inglaterra com 10 e na cauda da pauta seguem Japão, Macau e Irlanda sem haverem averbado qualquer ponto.

Os Passageiros do Vento 19

por F. Bourgeon

Glenat/Meribérica

continua

editorial CAMINHO

notícias do livro

Oferecer livros um acto de amor
NESTE NATAL COMPRE E OFEREÇA LIVROS CAMINHO
NOVIDADES À VENDA:

A Democracia à Americana
de Jacques Arnoult
Maracanã Adeus
de Edilberto Coutinho
Uma Aventura no Ribatejo
de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada
Uma Aventura em Evoramente
de Ana Maria Magalhães/Isabel Alçada
Graças e Desgraças na Corte de El-Rei Tadinho
Alice Vieira
Memórias Encontradas numa Banheira
Ficção Científica) de Stanislaw Lem
Morte de um Inglês
(Policial) de Magdalen Nabb
O Ano da Morte de Ricardo Reis
(2.ª edição) de José Saramago
Memorial do Convento
(12.ª edição) de José Saramago
Viagem a Portugal
de José Saramago.

Informação Ecológica

Área de florestas abatidas equivale ao continente africano

Os cientistas soviéticos comparam a área de florestas cortadas pelo homem, durante toda a história da civilização humana, com o território quase equivalente ao da África.

Metade desta área, segundo dizem, foi cortada apenas nos últimos 100 anos (cerca de 12 milhões de quilómetros quadrados). Em resultado desta actividade do homem, a superfície terrestre começou a reflectir mais intensamente os raios solares e a temperatura global baixou mais de meio grau centígrado.

Estes cálculos foram efectuados nos Institutos de Botânica da Academia das Ciências da URSS, em Leninegrado, para estimar a influência do corte de florestas sobre o clima e a atmosfera do planeta. Segundo revelaram as estimativas, a biomassa total das árvores aniquiladas aproxima-se ao equivalente a um bilião de toneladas, em combustível orgânico seco.

Um terço de florestas cortadas ainda são utilizadas pelo homem sob a forma de diferentes estruturas de madeira – desde os escombros de antigas povoações sobre estacas, até às estruturas modernas, mobília e outros objectos de diferente finalidade. Os dois terços restantes que foram queimados lançaram para a atmosfera 780 mil milhões de toneladas de gás carbónico. Aproximadamente metade deste gás foi consumido e transformado pelo oceano. Outra metade mantém-se até agora na atmosfera.

Os cálculos dos botânicos de Leninegrado foram efectuados segundo o programa de estudo dos efeitos antropogénicos sobre a natureza do planeta. Exortando ao estrito regulamento do corte das florestas no futuro, os cientistas sublinham, não obstante, que o prejuízo causado pelo aproveitamento da madeira durante milénios é incomparável, pela sua envergadura, ao próprio grau da poluição do meio ambiente e ao enorme prejuízo que a combustão de grandes quantidades de combustível fóssil – carvão, petróleo e gás – lhe causa.

Ainda o crime da Amazónia

O académico soviético Igor Petrianov-Sokolov, destacado especialista em ecologia, comentou, em entrevista ao correspondente da Novosti, os trágicos acontecimentos na Bacia do Amazonas, onde os testes de duas novas substâncias tóxicas realizadas pelo Pentágono e o consórcio «Dow Chemical», causaram a morte de sete mil pessoas e um prejuízo irreparável à flora e fauna.

Segundo o académico soviético, o ocorrido terá implicações profundas não só para o continente americano, como para todo o planeta. «O consórcio americano apoiado pelo Pentágono cometeu um crime horroroso», afirmou.

Aproveitando como pretexto a construção de uma central hidro-eléctrica no rio Tocantis, dois tipos de desfolhantes foram ensaiados numa superfície superior a 2,4 mil quilómetros quadrados para eliminar a flora.

Os tóxicos são semelhantes aos que foram usados no Vietname. As consequências criminosas do ponto de vista ecológico da sua utilização neste país são amplamente conhecidas: a extinção de largas áreas florestais com toda a sua fauna. Hoje, o mesmo aconteceu no Brasil.

Os crimes contra o homem e a natureza não têm justificação possível, disse o académico. A natureza não se reconstitui, nem se purifica na íntegra. Por isso, é impossível prever hoje as dimensões das consequências do crime.

O desaparecimento de mais de dois mil quilómetros quadrados de floresta terá consequências ecológicas e climatéricas, visto que será perturbado o regime aquático do maior rio do mundo, o Amazonas. As suas águas influenciam não só as condições climatéricas do continente americano, como as de todo o planeta. É notória, segundo o cientista soviético, a divergência entre as palavras da administração americana, que supostamente se manifesta pelo desarmamento químico, e os seus actos, designadamente as experiências com substâncias químicas em territórios alheios. As dimensões dessas experiências podem ser comparadas a uma verdadeira guerra química.

Soube-se que os testes provocaram a morte de sete mil pessoas, o aniquilamento de duas tribos índias e que 25 mil espécies únicas de flora e fauna correm o risco de desaparecer. «O extermínio das pessoas é tão horrível como o da natureza, porque as pessoas e a natureza são um todo absolutamente indivisível no plano ecológico. Nenhuma língua do mundo tem palavras adequadas para caracterizar o crime bárbaro cometido no Brasil. Todos nós vivemos no mesmo planeta, que nunca foi entregue em usufruto aos EUA. Por isso, não podemos ficar indiferentes a estas acções.

Aumenta o número de tigres

O último recenseamento fixa em mais de 200 o número de tigres da bacia do Amur (Extremo Oriente soviético). As medidas de protecção e a criação de quatro reservas com mais de um milhão de hectares permitiram a reprodução das feras, mas a diminuição dos ungulados, as suas presas favoritas, entrava o aumento posterior dos felinos.

A falta de alimento impele os tigres para as aldeias e as estradas, o que tem muitas vezes consequências trágicas. Pensa-se criar zonas isoladas para eles. A primeira das medidas incidirá sobre a extensão da população de ungulados selvagens.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O nosso futuro é a filigrana

1 – Se quisermos trazer para uma crónica semanal de televisão, o acontecimento que maior impacto terá provocado na audiência, não poderemos deixar de lembrar o debate sobre o ensino, realizado no programa «Já Agora...»

Em primeiro lugar, porque se tratou de um autêntico debate. Houve mesmo controvérsia, o pão foi amassado com alguma dureza, o que sempre melhora a qualidade do pão. Da televisão, se preferem.

De um lado, o representante do Ministério, Santos Neves; do outro, o representante dos professores, o prestigiado sindicalista António Teodoro; e ainda os representantes das famílias dos alunos (parte na questão que não pode ser ignorada) e dos alunos, classe mais do que todas interessada no processo.

O público da TV teve assim um leque variado à sua disposição, o que é raríssimo para os lados do Lumiar, onde cada vez se canta mais o samba de uma nota só.

2 – O resultado do debate foi de uma evidência cristalina. Isolado, o representante do Ministério (logo, o representante do Governo) enfrentou os ataques vindos de todos os lados. Lembrava o guarda-redes de um clube da terceira divisão diante dos «cinco violinos», sem saber para onde se devia voltar. Viu-se contraditado, desmentido, colocado em situações simplesmente vexatórias.

Se a televisão pode derrubar um Governo, o Governo que ainda temos desde já se pode considerar de saúde precária.

3 – Diz-se que Deus endoidece a quem quer perder. Traduzindo em miúdos, significa isto que a loucura é o sinal mais evidente da perdição.

O que estranha não é que lá estivesse o dr. Santos Neves: o que estranha é que o Governo não encontrasse mais ninguém para lá mandar! E essa impossibilidade prova bem a fraqueza **inevitável** de uma equipa.

Ninguém duvidaria da consequência política daquele debate. Logo, o Governo deveria mandar um **político**, e não um funcionário de carreira. Um político que soubesse evitar as ratoeiras, que sacudisse a água, que tivesse paleio. «A situação é difícil, herdámos inúmeras carências, além disso há a crise que afecta não apenas o nosso país, mas todo o Mundo, como se sabe o problema escolar tem merecido a nossa melhor atenção e estamos a envidar todos os esforços no sentido de normalizar a situação», blá-blá, o costume.

Alguém que tivesse uma visão política da situação. Visão política: capacidade de avaliação da correlação de forças, o que não foi o caso.

4 – É difícil eleger o ministério que actualmente enfrenta a maior impopularidade. No «top» dos dez mais, o da Educação está com certeza.

Logo, quem o representasse na TV haveria de reconhecer que lhe competia a defesa e não o ataque. Nunca, para mais, o ataque indiscriminado, pois seria um suicídio. E foi...

Santos Neves teve tudo contra si, tudo, até ele próprio. Errou como político, pois atacou sem atender às reduzidas forças que tinha; errou como funcionário pois deixou que o adversário marcasse pontos onde era suposto ser ele, funcionário, o mais forte; errou humanamente e pedagogicamente ao maltratar um aluno, o que provocou a indignação da audiência; errou ainda no plano da imagem televisiva, ai onde se perdem e se ganham tantas batalhas.

Chegou a ser caricata a explo-ração que fez de uma palavra mal pronunciada por António Teodoro. Ora a verdade é que não se tratou de um erro por ignorância ou incultura no domínio da língua portuguesa, domínio aliás em que o funcionário ministerial mostrou basta insegurança. Foi um lapso mimético, tão vulgar nos oradores: palavras há que tomam a colaboração de palavras mais próximas, na escrita na leitura ou na composição mental. Ainda há pouco tempo, um locutor, porque falou em ilha, chamou «Manilha» à capital das Filipinas. Num programa de televisão (por acaso o mesmo em que se desenrolou o debate...) uma exposição canina foi referenciada com o ano 1984 quando era, na realidade, 1948.

Foi muito feio. Mal vai a política que se alimenta de caça tão miudinha. Ainda mais grave quando a caça se faz na televisão. Quem paga é o caçador.

O segredo da «economia»

Chamava-se «Ouro em Portugal» a reportagem que preencheu a «Grande Informação» de ontem.

Esperavam-se grandes coisas. Que de súbito nos viessem dizer da existência de grandes jazigos auríferos em vias de exploração. Isso é que era, caramba, aparecermos todos ricos de um momento para o outro, já nem precisarmos para nada do bingo ou do Totobola, fazermos o manguito à CEE e ver os grandes da Europa ajoelhados à nossa frente, ò Portugal, ò Portugalzinho da minha alma entra cá para o clube...

Aliás, eu ainda não perdi a esperança. Qualquer dia, vão ver: cava-se na pedra ou na areia, tudo amarelo. O sinal foi-nos dado por Afonso Henriques ao garantir a independência da Pátria com as onças de ouro que tirou das margens do Tejo.

Mas a reportagem do Durão esteve longe dessa promessa. Foi tudo pretexto para nos levar até às minas de Jales, em Trás-os-Montes, onde tudo é formidável, tranquilo, «asas que um anjo me deu», e obrigadinho à Direcção pelas facilidades concedidas. Talvez algo mais se soubesse, se ele falasse com alguém do sindicato dos mineiros. Mas está certo, está certo, ele fez bem assim. Era o que faltava meter a política no caso...

Propriamente sobre o ouro em Portugal, nicles. Podiam ao menos levar-nos às caves do Banco de Portugal onde ainda, ao que consta, existem uma barrazinhas para americano ver.

E pronto. Estou como aqueles meninos pouco imaginosos, em trabalho de redacção na Escola. Não sei o que hei-de dizer mais. Enfim, é bom trabalhar na mina de Jales, a profissão de mineiro é fantástica, a mina tem um sortilégio, esperem aí, esperem aí a ver se me lembro, «um sortilégio que se transmite psicossomaticamente de pais para filhos», calma aí, ò Durão, você disse **sortilégio** ou **silicose**?

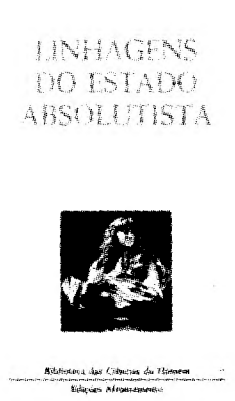
Ah, é verdade, também houve as filigranas de ouro. Nisso somos uns barras e as vantagens da exportação deverão manter-se se, entretanto, os salários não aumentarem muito. Isto foi o que eu ouvi e concordo. Se os salários baixarem, e até se não forem pagos, então é que a exportação aumenta que eu sei lá. Está descoberto o segredo da economia vantajosa.

Não há dúvida. O nosso futuro passa pela filigrana. (Uff, que calor, que estranho Outono este, desaperto o colarinho, amigos, amigos, segurem a minha mão, não deixem que a corrente me leve).

Livros novos

Linhagens do Estado absolutista

Nas palavras prefaciais do volume, o autor escreveu: «Tem-se verificado nas últimas décadas, como fenómeno geral, que os historiadores marxistas, autores de uma obra de investigação já notável, nem sempre se preocuparam directamente com as questões teóricas relacionadas com as implicações levantadas pelo seu trabalho. Simultaneamente, os filósofos marxistas que têm procurado elucidar ou resolver os problemas básicos do materialismo histórico fazem-no muitas vezes consideravelmente afastados das soluções empíricas propostas pelos historiadores. Propomo-nos, aqui, explorar o terreno que medeia entre uns e outros. É possível que esta nossa tentativa sirva apenas de exemplo negativo. Em todo o caso, o objectivo deste estudo é examinar o absolutismo europeu...». Perry Anderson estuda o absolutismo» em geral» e «em particular», ou seja, como



ele próprio adverte: estuda as estruturas «puras» do Estado absolutista consideradas como «categoria histórica fundamental», e as variantes «impuras» que diversas monarquias europeias apresentam.

A obra trata da Europa Ocidental, da Europa Oriental, e, em duas notas finais, do Feudalismo Japonês e do Modo de Produção Asiático. «Linhagens do Estado Absolutista» articula-se, pelo tema e pela metodologia, com «Passagens da Antiguidade ao Feudalismo», outra obra do autor anteriormente publicada, em tradução portuguesa e por esta mesma editora.

Edições Afrontamento, «Biblioteca das Ciências do Homem», Porto, 1984. A edição inglesa é de New Left Books» (1974).

Direito de segurança social

O advogado Apelles J. B. Conceição empreendeu a tarefa de compilar o vasto **corpus** legislativo respeitante ao Direito de Segurança Social. No 1.º volume reuniu os diplomas relativos a «Esquemas e Regimes de Segurança Social» e «Regime de desemprego»; no 2.º volume a matéria relativa a «Estrutura e Organização da Segurança Social (excluindo os regimes de pessoal)». A compilação não inclui regulamentos e normas complementares de cartácter sectorial restrito, normas de natureza precessual, legislação sobre doenças profissionais, despachos, convenções. Não obstante estas exclusões a obra compõe-se de dois grossos volumes com um total de cerca de 1.800 páginas.

Prefacia a compilação o dr. António da Silva Leal, docente do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, que, muito justamente, afirma que a obra não carece de justificação que o autor, o dr. Apelles J. B. Conceição «tem já uma segura experiência no domínio da divulgação das normas de segurança social». Segundo escreve o dr. António da Silva Leal: «O público tem necessidade de dispor de compilações das normas legais e regulamentares que configuram os regimes e as instituições de segurança social...».

A tarefa de organizar uma tal compilação está realizada pelo dr. Apelles J. B. Conceição. A edição é da Imprensa Nacional — Casa da Moeda.

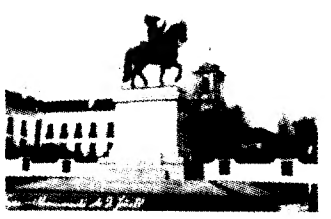
SOS CTC CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
882786 - 899826 - 899726
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13 B ● R. DE MACAU, 8-1.º LISBOA

Hoje

RTP 1

A actriz Judy Holliday, uma das principais intérpretes do filme «A Menina dos Telefones», que se exibe na RTP-1

17.52 Notícias
17.58 «Conan, o Rapaz do Futuro»
18.25 «Yakari» – «A Grande Águia».
18.30 Teleregiões
18.55 «O Barco do Amor»
19.45 Vamos Jogar no Totobola
20.00 Telejornal – e Boletim Meteorológico.
20.30 Direito de Antena – Associação do Ramo Automóvel do Norte e Associação dos Oficiais de Justiça.
20.35 «O Bem Amado» – episódio n.º 177.
21.20 Cinema Lumiar – «A Menina dos Telefones». Intérpretes: Judy Holliday, Dean Martin, Fred Clark e Eddie Foy Jr. Realização: Vincente Minnelli.
23.50 Últimas Notícias
00.00 Sinais – de José Nuno Martins.



Em Caminhos do Eterno, a RTP-2 apresenta a história de Vila Viçosa

RTP 2

19.32 Notícias
19.37 Desenhos Animados
20.00 Contos Fantásticos –
20.55 Caminhos do Eterno
21.25 «Guerra dos Sexos» – episódio n.º 153.
22.15 Jornal da Noite
22.40 «Jessica Novak»

Amanhã

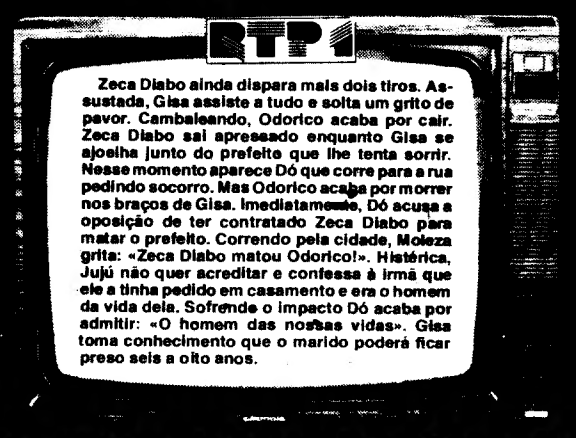
RTP 1

Das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **17.50**: Notícias; **18.00**: «Aventuras da Família Mézga»; **18.20**: «Yakari» – «A Ribeira»; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: Programa da Direcção de Informação; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «O Bem Amado» – último episódio; **21.30**: «Soldados da Fortuna»; **22.25**: Planeta Vivo; **23.25**: Últimas Notícias; **23.35**: Sinais – de José Nuno Martins.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.35**: Desenhos Animados; **20.00**: «Raio Azul»; **20.55**: Quinta à Noite – com «Fisiogonomia»; **21.25**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.40**: Música ao Vivo – com o conjunto inglês Magna Carta.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
«A Menina dos Telefones» (21.20)
RTP 2
«Jessica Novak» (22.40)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

URGENTE
VENDE-SE
Lote de terreno em Azeitão – 511 m²
T. 9875829

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
TERÇA A SÁBADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H
PARA ONDE IS ?
AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE • ENCENA: JOAO MOTA
PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL • SUB. M.C.

roteiro cultural

Exposições

● Na galeria Arcano XXI é esta noite inaugurada uma exposição de pintura de **Figueiredo Sobral** que tem como motivo genérico o Cosmos. E é sobre este tema que Tereza Alçada escreve, no catálogo da exposição: «Perdida na escuridão dos tempos, a grande interrogação da humanidade, «Cosmos». O fascínio que em todos nós exerce surge tão naturalmente, que o elitismo da interrogação deixa de ser apanágio de astrónomos, físicos ou musas de alguns poetas e sim de todos nós...»

● Trabalhos de **Marysia Lewandowska** podem ser vistos na galeria Diferença.

● Uma exposição de **António Mira** encontra-se patente na galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

● «Poemas Bordados» é o nome de uma exposição de **Maria Isabel Barreno** patente no «Terraço», na Rua Luciano Cordeiro.

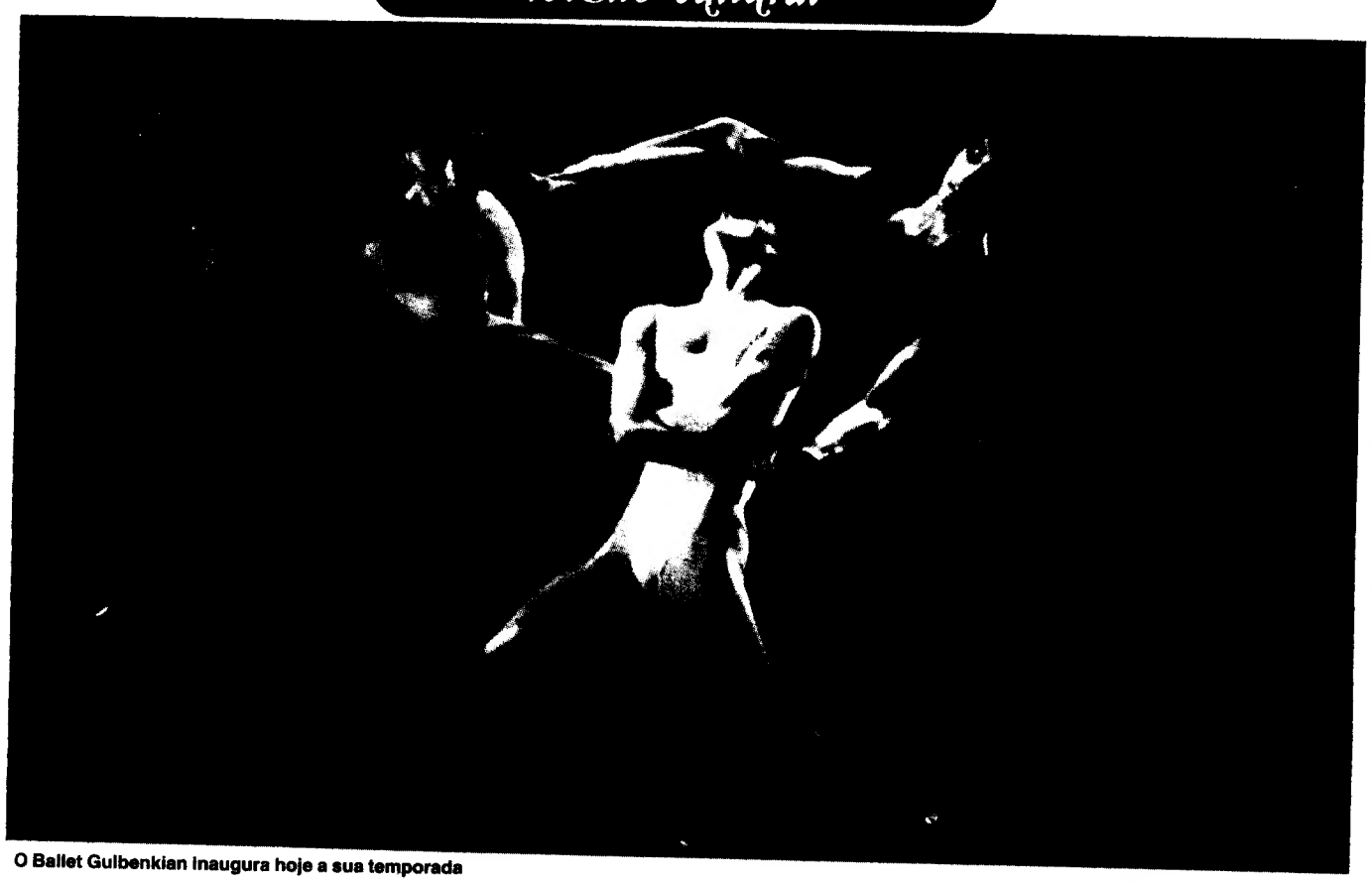
● No Museu Nacional de Soares dos Reis pode ser vista uma exposição de desenhos e fotografias intitulada «Cornualha», da autoria de **Peter e Andrew Lanyon.**

● No Palácio Foz encontra-se aberto o **1.º Salão de Artes Plásticas** de temática sintrense.

● Aguarelas e desenhos em sépia de **Leslie Harmar** podem ser vistos na Galeria do Centro do British Council, na Rua Cecílio de Sousa em Lisboa.

● Uma exposição do cartoonista **Quino,** «pai» da Mafalda, pode ser vista no Palácio Foz.

● Uma exposição de escultura de **Manuel Rosa** encontra-se desde ontem patente no Módulo – Centro Difusor de Arte de Lisboa.



O Ballet Gulbenkian inaugura hoje a sua temporada

● «Interiores» é o tema da exposição de óleos do arquitecto **Manuel Amado** ontem inaugurada na Alliance Française, na Rua Braamcamp.

● Na galeria Ana Isabel pode ser vista uma exposição de pintura e desenho de **Rogério Ribeiro.** Sobre o trabalho do pintor escreve Eduardo Geada no catálogo da exposição: «... a parede vazia, tal como a tela branca, coloca o espectador perante a mais radical solidão. Pintar pode começar por ser um acto de solidariedade. E depois a descoberta de universos inéditos...»

● Na galeria Um Gosto & Um Vintém podem ser vistos trabalhos de **Aida Antunes Cabral.**

● Na Sociedade Nacional de Belas-Artes encontra-se patente uma instalação do poeta visual **Fernando Aguiar,** intitulada «Malpartida». Dia 7. Poesia, pelas 15 horas...»

● Na bica dos olhos pode ser vista a exposição «Territórios» de **Catarina Baleiras.**

● Uma exposição de pintura de **António Palolo** encontra-se patente ao público na Galeria Quadrum.

● Na galeria S. Francisco encerra hoje a exposição de pintura e desenho de **Maria Rolão.**

● «Mulheres» é o tema da exposição da pintora **Evelina Coelho** que pode ser vista na Rua Nova da Trindade, 18, em Lisboa.

Bailado

● O **Bailado Gulbenkian** inicia hoje a sua temporada, que se prolongará até meados de Abril. Esta noite, no Grande Auditório da Gulbenkian, a companhia apresenta «Estranhos Transeuntes», com coreografia de Vasco Wellenkamp e música de Steve Reich, «Labirintos» (em estreia), também com coreografia de Vasco Wellenkamp e música de vários autores, e «Sinfonia em Ré», com coreografia de Jiri Kylian e música de Haydn.

Música

● O Teatro Nacional de S. Carlos apresenta esta noite, a partir das 20 e 30 horas, uma das suas produções novas: a ópera **Tosca** de Puccini com direcção musical de Manfred Ramin, encenação de Sarah Ventura e cenografia de Charters de Almeida. Integram o elenco Martina Arroyo, Vicenzo Bello, Guglielmo Sarabia, António Silva, Costa Coutinho, José de Freitas, Vaz de Carvalho e Alberto Silveira.

Cinema

● Tem hoje início na Cinemateca um festival de audiovisuais designado por «Festival de Lisboa 84». **10 anos de super 8 no Mundo** é uma das retrospectivas que integram o Festival e com a qual ele se inicia às 21 e 30 horas de hoje.

Livros

● **Quino,** o criador de Mafalda, está hoje, a partir das 17 horas, no restaurante «The Great American Disaster» (edifício do hotel Florida, no Marquês de Pombal) para apresentar o seu novo álbum de «cartoons» «Mundo Quino».

Teatro

● O Sindicato dos Médicos da Zona Sul apresenta esta noite a peça «Aurora da Minha Vida», levada à cena pelo **TEC.** A representação tem lugar na Casa da Imprensa.

CONSULADO-GERAL DO BRASIL
LISBOA

EDITAL

LAURA MALCHER DE MACEDO, Cônsul-Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que o cidadão brasileiro PAULO EDUARDO CARVALHO GUERREIRO, filho de Manuel Plácido Guerreiro e de Inês Nunes de Carvalho Guerreiro, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado-Geral do Brasil em Lisboa, à Praça de Luís de Camões, n.º 22-1.º Esq.º.

Lisboa, em 19 de Novembro de 1984.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	81$75	87$75
ALEMANHA FED (marco)	52$80	53$90
ÁUSTRIA (xelim)	7$45	7$65
BÉLGICA (franco)	2$457	2$657
BRASIL (cruzeiro)	$038	$068
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	120$30	122$30
(notas de 5 a 1000)	120$80	122$80
DINAMARCA (coroa)	14$60	15$00
ESPANHA (peseta)	$892	1$012
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	158$55	160$55
(notas de 5 a 1000)	159$05	161$05
FINLÂNDIA (marka)	25$25	25$85
FRANÇA (franco)	17$20	17$90
HOLANDA (florim)	46$80	47$80
IRLANDA (libra)	164$85	168$85
ITÁLIA (lira)	$077	$087
JAPÃO (iene)	$623	$658
NORUEGA (coroa)	18$15	18$65
REINO UNIDO (libra)	198$05	202$05
SUÉCIA (coroa)	18$40	19$00
SUÍÇA (franco)	64$00	65$10
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Musical; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.05: Música de piano; **16.35**: Solos de viola dedilhada; **16.50**: Impressionismo musical; **18.05**: O compositor da semana; **19.00**: Tratos e retratos; **19.30**: Música do século vinte; **20.10**: A voz de Roma; **20.30**: Uma obra coral, de Carrissimi; **21.00**: Música; **21.30**: Transmissão directa, do Teatro Carlos Alberto, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP (Porto); **23.00**: Intercâmbio musical; **00.45**: Música para cordas, de Copland; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Pé-de-vento; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Programa da LAR; **21.30**: Cantinho dos amigos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Desporto; **23.00**: Sessão da meia-noite; **23.55**: Meditando; **02.00**: Estação de serviço.

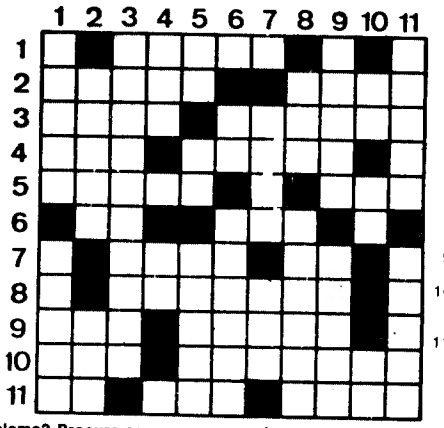
FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00**: O estaminé do ritmo; **19.30**: Memorando; **20.00**: Transmissão do terço; **20.30**: A Universidade na Rádio; **21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Contracapas; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 186

HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Amante. Conjunção. Artigo definido.
2 Homem de trabalho agrícola. Vantagens.
3 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Sente desgosto.
4 Tempo do verbo ir. Automóvel de grande categoria (pop).
5 Natural da Arábia. Transpira.
6 Sufixo que designa estado. Membro de ave.
7 Dai aviso de alguma coisa em voz alta. Duas consoantes desiguais.
8 Calculaste.
9 Ninho. Detesto.
10 Tens. Esfarrapado.
11 O sono das crianças. Frívolas. Sufixo que designa abundância.

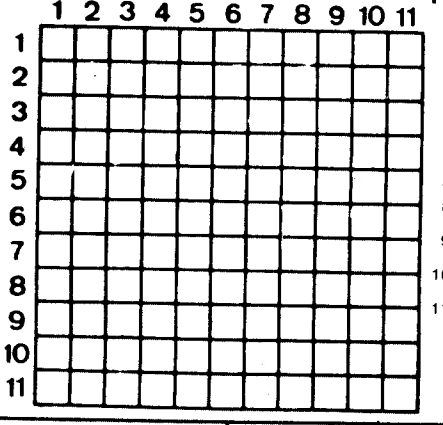


VERTICAIS:
1 Amante (Bras). Bebedereira. (fig).
2 Avarento. O mesmo que ion.
3 Preveniremos.
4 Conjunção. Cério (sq).
5 Flauta chinesa de três buracos. Berilo (sq). Venera.
6 Brisa. Estéreis.
7 Artigo definido. Em mais alto grau. Catedrais.
8 Utensílios domésticos. Arcaico.
9 Vagueias. Mulheres de mau génio.
10 Rei de Basã, morto por ordem de Moisés. Artigo indefinido. Compaixão.
11 Cidade do Japão. Palmatoadas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 036

HORIZONTAIS:
1 Batráquio. Cabo. Senhor.
2 Recuar. Freguesia do concelho de Torres Novas.
3 Fruta Seca. Aborrecer.
4 Matei. Avarento.
5 Chefe etíope. Matemática.
6 Fluido aeriforme. Doçura.
7 Armaria. Preposição. Espaço de trinta dias.
8 Zomba. Nesse lugar. Antes de Cristo. Solitário.
9 Inflamação dos ouvidos. Pífaro.
10 Sacedote budista. Desfalques (fig).
11 Lavrais. Escudeiros.



VERTICAIS:
1 Garoto. Mentira.
2 Rei de Israel, marido de Jezabel. Bradar.
3 Empregaram. Magnete natural.
4 Raças. Prendei.
5 Verbais. Reme para trás.
6 Boro (sq).
7 Domesticam. Dor de alma (fig).
8 Içavam. Nome genérico das divindades do Japão.
9 Veneram. Concelho do Distrito de Cabo Delgado.
10 Fechar as asas para descer mais depressa. Ágeis.
11 Invulgares. Ecoas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 185

HORIZONTAIS:
1 A. RIQUEZA.
2 Nios. Miares.
3 Inçar.
4 Varam. Or.
5 Serás. Sarda.
6 Eja. Pê. Rois.
7 Assacam.
8 Ar. Dor.
9 Rb. Lia. Tala.
10 Ia. Tântalo.
11 Armas. Asoto.

VERTICAIS:
1 ANT. Se. CRIA.
2 INVEJA. Bar.
3 Roçaras.
4 Isara. Salta.
5 Rasparias.
6 Um. EC. An.
7 Eiras. Ad. Ta.
8 Za. Marmotas.
9 Aro. Ro. Ralo.
10 E. ÓDIO. Lot.
11 Asaras. Cá.

PROVÉRBIO: A riqueza cria inveja e ódio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 035

HORIZONTAIS:
1 Holanda. Par.
2 Opinarias.
3 Nas. Rã. Ce.
4 Trabalhar.
5 Aulas. Olá.
6 Dás. Hi. Aros.
7 Om. Calidas.
8 Sabá. Amosas.
9 Dor. Sé
10 Morríamos.
11 Orão. Só. Avô.

VERTICAIS:
1 Honrados. Mo.
2 Opa. Amador.
3 Listas. Bora.
4 An. Ru. Carro.
5 Navalha.
6 Dr. Bailaras.
7 Airas. In. Mo
8 Aal. Adoro.
9 Ps. Horas. Sa.
10 Calosas.
11 Roeras. Seco.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CILADAS DE AMOR

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
IGNORÂNCIA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

CINE BLOCO 5568..
R. Pinheiro Chagas 10

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
SPLASH, A SEREIA
Às 24 – M. 12 a.
A RAPARIGA DE LOS ANGELES

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ÁTILA

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Às 24
O ESTRIPADOR DE NEW YORK

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
QUE GRANDE BAGUNÇA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av. B. Voluntários, Its. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30
– M. 12 a.
AS ASAS DA POMBA
Um filme de Benoit Jacquot
c/ Isabelle Huppert e Dominique Sanda

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 18 a.
CIDADE EM PÂNICO

SALA 2
Às 14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU
2.ª Semana

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
QUE GRANDE BAGUNÇA

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15 e 18.15 – M. 18 a.
HELGA, A LOBA SOLITÁRIA
Estreia às 21.30 – M. 12 a.
BELDADES SELVAGENS VOLTAM A IBIZA

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MAD MISSION, O EXECUTOR

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30
O CHEFE DA ORQUESTRA
Às 16.30 e 21.15
MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE
Às 19 e 23.30
A ÚLTIMA CEIA

SALA 2
Às 14.30 e 18.30
QUEM CANTA LÁ EM BAIXO
Às 16.15 e 23.30
ENCONTRO COM A VERDADE
Às 21.30
O CHEFE DA ORQUESTRA

SALA 3
Às 15 e 21
ROCCO E SEUS IRMÃOS
Às 18 e 24
O VOO DA ÁGUIA

SALA 4
Às 15 e 21.15
FRANCES
Às 18.15 e 24
ATRÁS DA PORTA

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
APOCALYPSE NOW
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE DESAFIO

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEGREDOS PROIBIDOS
c/ Jacqueline Bisset, Per Oscarsson e Robert Powel
Versão integral

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
KARATE KID, O MOMENTO DA VERDADE

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.30 e 21
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
17.ª Semana

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 16 a.
O ELEVADOR

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 6 a.
BREAKDANCE, RITMO NA RUA

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «A Aventura Continua», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
ALFA 3 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ZODIACO – «Vidas», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «O Rei da Evasão», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Fome de Sexo», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
CITY-CINE – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Mad Mission, o Executor», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Clair, uma Moça Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «10 Anos de Super 8 no Mundo», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Loucuras na Praia», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Ser ou Não Ser», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Contos da Loucura Normal», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Lutadores da Noite», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Bruce Lee, Super-Herói», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Footloose», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Nada de Sexo... Estou sem Forças», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Beat Street, a Loucura do Ritmo», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Rebel, o Insubmisso», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «A Traviata», às 21.30 (6 ancs)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «O Regresso do Aventureiro», às 21.45 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «Zeppelin», às 21.30 (12 anos)
ALMADA – Academia – «O Soldado Azul», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Fuga do Caça Soviético», às 21.30 (16 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Contos Imorais», às 21.30 (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «O Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Golpe de Estado», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Triunfo do Homem Chamado Cavalo», às 21.45 (12 anos)
COLISEU – «A Grande Perseguição», às 21.30 (6 anos)
FOCO – «O Sentido da Vida», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Kermesse Erótica», às 21.30 (18 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
BEBÉ – «O Companheiro», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Christiane F», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Deportada do Campo Nazi», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Mistério de Gorky Park», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «O Clarim da Revolta», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **BAIRRO ALTO - LORETO: Barreto**, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, C. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 40536); **ODIVELAS: Cateia Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sirius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 5499756); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296469). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Fiama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Bella**, loja D, lote 65 (T. 9C0724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965568). Até às 22 horas; **CAMARATE: Botelho**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2519669). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Rodrigues Reis**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Carpinteiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Miserlcórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290068).

LOURES: Serafva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

GARANTIA, R. Fernandes Tomaz, 696; **FONSECO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

DE DIA E TODA A NOITE

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1483; **SERPA PINTO**, R. Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

Coimbra

SILVA SOARES, R. Vasco da Gama, 44 (T. 71454); **CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A (T. 22715).

teatros

Lisboa

SÃO CARLOS – «A Tosca», às 21.00 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «UBU Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)

PORTO

ÁRVORE – «O Sonho de uma Noite de Chuva», às 22.00 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

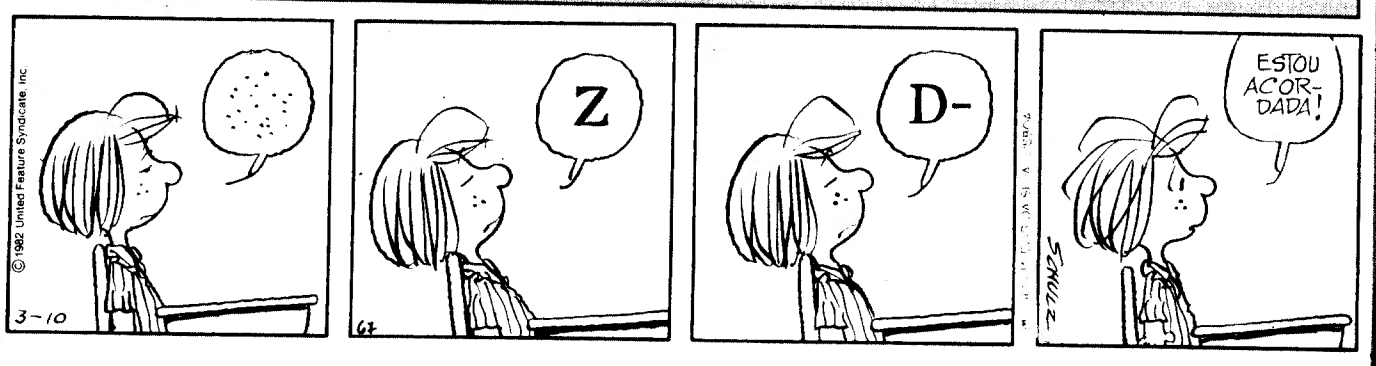
DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.22	4,1 m	7.08	1,0 m
13.42	4,3 m	19.33	0,8 m
Dia 22			
2.08	4,3 m	7.53	0,9 m
14.30	4,3 m	20.14	0,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	13º
PORTO	15º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
FARO	10º
SAGRES	8º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	15º

Trifa pediu ao MAI revogação do despacho de expulsão

Viorel Trifa solicitou ao ministro da Administração Interna que revogue o despacho indeferindo o seu pedido de autorização de residência em Portugal, apurou ontem a ANOP de fonte oficiosa.

O pedido foi formalizado a semana passada, alegando o peticionário que a recusa do ministério se baseou em notícias veiculadas enfaticamente pelos órgãos de Comunicação Social.

Viorel Trifa aguarda a resposta do ministro Eduardo Pereira que, se for negativa, o levará, então, a interpor recurso para o Supremo Tribunal Administrativo.

O ministro da Administração Interna indeferiu, por despacho do passado dia 8, o pedido de reerian Viorel Trifa de 16 de Agosto, por «não se considerarem esclarecidas as finalidades pretendidas com a sua estada em Portugal, não se demonstrar a existência de qualquer ligação com a sociedade portuguesa, não se afigurar viável a sua inserção na comunidade portuguesa» e ainda por se considerar como «indesejável e contrária aos interesses do Estado a sua permanência em Portugal».

Trifa, apátrida, natural da Roménia, 73 anos, foi expulso dos Estados Unidos pela sua colaboração com os nazis na Roménia, e o consulado português, em Washington, concedera-lhe o visto de entrada em Portugal, mercê da apresentação de um registo criminal limpo, passado pelas autoridades americanas.

Desmantelada a maior organização de tráfico mundial de armas

Três bombas atómicas constavam do catálogo para o Médio Oriente de uma organização de tráfico de armamento e droga.

Magistrados italianos afirmam tratar-se da mais poderosa organização de delinquência internacional jamais descoberta.

O juiz italiano que organizou o processo, Carlo Palermo, 36 anos, demorou quatro anos a investigar a constituição da organização e a organizar a acusação.

Carlo Palermo iniciou as investigações após a descoberta, em 1980, de 150 quilogramas de heroína pura pela polícia italiana.

Ao cabo de quatro anos, Palermo entregou no tribunal de Trento um processo de 5898 páginas em que descreve «a maior organização mundial de traficantes de armas que, a partir de Milão, operava para todo o Médio Oriente».

O juiz acusa 37 indivíduos de implicação na rede, entre os quais figuras políticas de diferentes países, empresários e agentes de serviços secretos.

A acusação não inclui dois indivíduos que desempenharam papel importante no caso e que morreram o ano passado – o Sírio, Henri Arsan, ex-director da Sociedade Sistipem, com sede em Milão, e o italiano, Giuseppe Santovito, ex-chefe dos serviços secretos militares de Itália.

Entre os acusados (25 italianos, nove turcos, dois sírios e um egípcio) constam o engenheiro italiano Glauco Partel, que já trabalhou para a Nasa, e Bekir Celenk, que a magistratura italiana acusa de envolvimento no atentado contra o Papa João Paulo II.

Carlo Palermo acusou ainda o fabricante de armas italiano Renato Gamba, os armadores Mehemet Cantras e Eugenio Sacchi, o ex-coronel dos serviços secretos Massimo Pugliese, o financeiro Cesco Dalla Zorza, um dos maiores armeiros de Milão, Giuseppe Alberti, e o actor Rossano Brazi.

O grande mestre maçónico Armando Corona foi excluído por insuficiência de provas.

O processo refere que a organização instituira a droga como moeda para as suas transacções.

O valor das armas traficadas pela organização é da ordem dos milhares de milhões de dólares.

As três bombas atómicas que a organização se dispunha a vender para o Médio Oriente constavam no catálogo ao preço global de 924 milhões de dólares.

O catálogo da organização afirmava: «três bombas atómicas, peso 90 quilogramas, urânio enriquecido 40 quilogramas. Potência 235. Poder: 20 megatoneladas de TNT, dimensões 41 por 11».

«Por razões de segurança, qualquer unidade está recoberta por uma caixa de chumbo e só pode ser lançada de avião», acrescentava.

A entrega das três bombas, de acordo com o catálogo, seria feita pela organização no país comprador.

A organização afirmava: «as três unidades podem ser montadas agora e estão prontas para ser entregues no prazo de seis semanas, depois de pagos 60 por cento do preço total».

O juiz Carlo Palermo refere no processo que não conseguiu saber o lugar exacto onde as três bombas deveriam ser entregues.

Carlo Palermo descobriu que a operação de venda das bombas atómicas estava prevista em três fases.

Na primeira, o comprador fazia um depósito bancário com os 924 milhões de dólares.

Depois, traficantes e comprador reuniam para debater a forma de pagamento e, estabelecido um acordo neste ponto, três especialistas designados pelo comprador poderiam assistir às fases de montagem das três bombas atómicas.

A polícia italiana, durante as investigações, confiscou 116 carros de combate e 20 helicópteros que se destinavam à Somália, 238 carros de combate e 20 helicópteros para venda à Formosa, mil mísseis Sam-7, motores de carros blindados e material de urânio para o Iraque e 52 mísseis Exocet para a Argentina.

Na ilha das Fl[illegible]

PCP protesta contra falta de transportes

Em nota do serviço de [illegible]ação e propaganda, a Direcção da Organização da Região Autónoma dos Açores (DORAA) do PCP denuncia a falta de transportes, especialmente a cessação de voos da SATA para a ilha das Flores. Depois de sublinhar que os voos foram cancelados desde o passado dia 9 de Novembro «por alegado mau tempo», a nota pergunta qual a razão por que o voo previsto para ontem, 20 de Novembro, às 8 horas da manhã, foi adiado para as 14 e, finalmente, cancelado.

Por outro lado, a recusa de embarque de lacticínios e derivados no navio da Companhia de Transportes Marítimos que se encontra na ilha das Flores, suscita igualmente algumas interrogações aos comunistas açorianos. Sendo o «João da Nova» uma embarcação que dispõe de câmaras frigoríficas necessárias para o transporte dos produtos da Cooperativa de lacticínios das Lages, a SIP da DORAA do PCP pergunta qual a política que vem a ser desenvolvida pelo adjunto para os transportes da Secretaria dos Transportes e Turismo e protesta «veementemente contra o desprezo que é votado pelo Governo Regional às ilhas isoladas e, muito em especial, à ilha das Flores e exige da Secretaria de Estado dos Transportes e Turismo um rápido reexame das situações apontadas».

Situação de fome em África vai agravar-se

A carência alimentar em África vai provavelmente piorar no próximo ano, afirmou hoje o director-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), Edouard Saouma.

«A situação em África é verdadeiramente trágica», afirmou numa reunião do Conselho da FAO. «A situação não só não vai melhorar piorar no futuro próximo, como tudo indica que se deteriorará no próximo ano».

Saouma afirmou que as primeiras estimativas da FAO apontam 21 países com graves carências alimentares em 1985.

As suas necessidades alimentares combinadas são da ordem dos quatro milhões de toneladas – mais um milhão do que as carências alimentares este ano contabilizadas.

Saouma nomeou entre outras as seguintes nações africanas com problemas este ano: Angola, Botswana, Burkina, Burundi, Cabo Verde, Chade, Etiópia, Quénia, Lesoto, Mali, Mauritânia, Marrocos, Moçambique, Níger, Ruanda, Senegal, Somália, Sudão, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

Acrescentou que na Etiópia, já atingida pela fome, a principal colheita de 1984 será desastrosamente baixa.

No Quénia, em resultado da pior seca em muitos anos, a principal colheita desta estação baixou 40 por cento em relação a 1983, disse.

Saouma afirmou que as colheitas de 1984 também caíram em Angola, Botswana, Lesoto, Moçambique, Zâmbia e Zimbabwe.

Saouma disse que a presente ajuda de emergência de 500 mil toneladas de cereais deverá ter de subir para dois milhões de toneladas.

O balanço do protesto de ontem

Política de Seabra deu origem à maior greve desde 1972

Ministro da Educação, o representante da Associação de Estudantes do Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro demitiu-se ontem do Conselho de Acção Social do Ensino Superior.

Também no Parlamento, a greve nacional dos estudantes universitários suscitou a solidariedade de deputados do PS, PSD e APU, embora uma proposta de voto de solidariedade apresentada pelos deputados comunistas Paulo Areosa, Jorge Patrício, Jorge Lemos, José Magalhães e Ilda Figueiredo não tenha sido votada por oposição da maioria.

No entanto, diversos deputados manifestaram a sua solidariedade para com os estudantes em greve. Laranjeira Vaz (PS) reiterou, na sua intervenção, a sua concordância com a luta dos estudantes, criticou os novos preços das cantinas e atacou o ministro pela quebra de compromissos relativamente ao assunto.

Uma das intervenções mais esperadas foi a de Luís Monteiro, da JSD que, como o «DL» ontem divulgou em primeira mão, se solidarizou com os estudantes. Depois de sublinhar que num ano os preços das refeições nas cantinas subiram 186 por cento e que as bolsas, em três anos, aumentaram apenas 100 por cento, aquele deputado afirmou que a portaria ministerial altera por completo a proposta saída do CASES, e não apenas a altera como veio afinal a desprezá-la: «há, deste modo, uma subversão completa do entendimento geral a que reitores, responsáveis dos serviços sociais universitários e estudantes, haviam anteriormente chegado com o sr. ministro», sublinhou Luís Monteiro.

Por outro lado, o deputado socialista Dinis Alves deslocou-se à Presidência do Conselho onde apresentou uma proposta tendente à revogação da suspensão da portaria que aumentou os preços das cantinas escolares e, simultaneamente, o aumento das propinas.

Minho	**– 100**	**por cento**
Algarve	**– 100**	**por cento**
Aveiro	**– 100**	**por cento**
Évora	**– 100**	**por cento**
Vila Real	**– 100**	**por cento**
Açores	**– 100**	**por cento**
Coimbra	**– 99**	**por cento**
Porto	**– 94**	**por cento**
Lisboa	**– 96,8**	**por cento**

A greve geral de ontem do ensino superior foi a maior acção de protesto realizada pelos estudantes universitários desde o assassinato do estudante Ribeiro dos Santos. Esta a conclusão que os dirigentes estudantis retiraram das adesões à acção de protesto ontem desencadeada contra o aumento do preço das refeições nas cantinas.

«Os índices de adesão ultrapassaram as previsões do último encontro Nacional de Direcções de Associações Estudantis (ENDA)», afirmou a Comissão Coordenadora da Greve. No entanto, como sublinhou Heitor Costa, «o protesto não vai parar por aqui», adiantando ainda que até ao fim da corrente semana será marcada uma manifestação frente ao Ministério da Educação, em Lisboa, e junto aos Governos Civis, nos outros distritos. Paralelamente continua a correr o abaixo-assinado a ser entregue na Assembleia da República, sendo igualmente previsível que, a partir de 1 de Dezembro, data a partir da qual começarão a vigorar os novos preços das refeições – o movimento de protesto recrudesça. «Haverá um boicote aos aumentos e, provavelmente, ocupações de cantinas», indicou à agência NP uma fonte da Comissão Coordenadora de Greve.

A par com estas acções, o movimento estudantil irá avançar ainda com a já anunciada impugnação da portaria ministerial junto da Procuradoria da República. O texto daquela regulamentação visa «obrigar os estudantes a pagar a má gestão dos serviços sociais universitários e a desrespeitar a Universidade, já que nem reitores nem estudantes foram ouvidos».

Recorda-se que desde há anos os estudantes têm vindo a denunciar situações de corrupção nas cantinas, insistindo junto do Ministério que se esclareçam essas situações.

Acusando a recepção

Mais um bilhete-postal anónimo chega-me hoje das bandas da Amadora. Já ontem o afirmei e hoje o repito: a cada um os seus pesadelos e não contem comigo para os aplacar.

Da mesma forma, a cada um as suas intrigas e não destrinço nas especulações incoerentes do meu inidentificado interlocutor, matéria digna de alguma atenção.

A prosa que hoje me é dirigida, alinhavada a pontos frágeis e apressados, utiliza a técnica do prestidigitador barato, que se embrulha nos próprios truques e em vez do «ah» admirativo suscita a gargalhada desopilante.

Limitar-me-ei, por agora, a esta última atitude, dando de barato algumas referências soezes, próprias de um certo jornalismo rasteiro que, pelos vistos, tem no autor do anónimo postal, um esforçado, ainda que inábil, praticante. Mas é uma questão de insistência: o tempo é um extraordinário mestre...

E termino: a cada um a obrigação de responder pelo seu passado, pelas acções, funções e cargos exercidos noutro tempo, noutra cidade, noutro país, noutro continente, sob regimes coloniais ou debaixo da ditadura de generais. O meu passado não me provoca insónias.

Eduardo Rebelo